

CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF  
CDPHA



**BOLETIM DO CDPHA**  
**Número 27**

APOIO:



**Belo Horizonte, MG**  
**2017**

**Ficha catalográfica:**

Boletim do CDPHA / Centro de Documentação e Pesquisa  
Helena Antipoff/ Fundação Helena Antipoff – N. 27(2017).  
Belo Horizonte: CDPHA, 1981-

Anual  
ISSN 1806-1931

1. Educação – Periódicos. 2. Psicologia – Periódicos  
Pesquisas. I. Centro de Documentação e Pesquisa Helena  
Antipoff.

CDD 370

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF  
CDPHA**

Diretoria 2015-2017

**PRESIDENTE**

Regina Helena de Freitas Campos

**VICE-PRESIDENTES**

Maria do Carmo Lara Perpétuo  
(Fundação Helena Antipoff)

Maria do Carmo Coutinho de Moraes  
(Associação Pestalozzi de Minas Gerais)

Sílvia Maria Medeiros Magalhães  
(ACORDA – Associação Comunitária do Rosário)

Filomena de Fátima Silva  
(ADAV – Associação Milton Campos para o Desenvolvimento e  
Assistência a Vocações de Bem Dotados)

**DIRETORIA TÉCNICA**

Adriana Araújo Pereira Borges  
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte  
Carolline Souza Martins  
Christiane Campos de Araújo  
Deolinda Armani Turci  
Miriam Aparecida de Brito Nonato  
Renata Pimenta Sadi

**DIRETORIA ADMINISTRATIVA**

Carlyle dos Passos Laia  
Kétherine Oliva Alencar  
Larissa Assunção Rodrigues  
Lilian Erichsen Nassif  
Maria das Graças Ferreira Coimbra  
Raquel Martins de Assis  
Rosana Matias de Sousa

**DIRETORIA FINANCEIRA**

Carla Andrea Teixeira Dias Camargos

Delba Teixeira Rodrigues Barros  
Fernanda Flaviana de Souza Martins  
Luis Flávio Silva Couto  
Riviane Borghesi Bravo

### **CONSELHO FISCAL**

#### **Titulares**

Cecília Andrade Antipoff  
Elizabeth Dias Munaier Lages  
Maria de Fátima Pio Cassemiro

#### **Suplentes**

Elizabeth Coutinho de Moraes  
Rita de Cássia Vieira  
Sônia Vieira Coelho

### **CONSELHO CONSULTIVO**

Adriana Cláudia Drumond  
Ana Maria Milagres Belo Francisco  
Anália das Graças Gandini Pontelo  
Camila Jardim de Meira  
Clarice Moukachar Batista Loureiro  
Cleuza Glória de Fátima Amorim de Oliveira  
Lilian Sipoli Carneiro Cañete  
Ricardo José Miranda  
Rodrigo Lopes Miranda  
Romilda Oliveira Alves  
Sérgio Dias Cirino  
Sérgio Domingues  
Sérgio Farnese  
Wellington Marçal de Carvalho

### **COORDENADORES REGIONAIS**

Marilene Oliveira Almeida (FHA)  
Erika Lourenço, Raquel Assis, Adriana Borges (UFMG)

#### Contato:

Sala Helena Antipoff  
Biblioteca Central - Universidade Federal de Minas Gerais  
Av. Antônio Carlos, 6627 - Campus Pampulha  
31270-901 Belo Horizonte (MG)

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF  
CDPHA**

**Boletim do CDPHA**

**COMISSÃO EDITORIAL**

Regina Helena de Freitas Campos  
Marilene Oliveira Almeida

**COMISSÃO ORGANIZADORA**

Regina Helena de Freitas Campos  
Adriana Araújo Pereira Borges  
Adriana Otoni Silva Antunes Duarte  
Deolinda Armani Turci  
Elizabeth Dias Munaier Lages  
Erika Lourenço  
Maria de Fátima Pio Cassemiro  
Maria do Carmo Lara Perpétuo  
Marilene Oliveira Almeida  
Raquel Martins de Assis

**COMISSÃO CIENTÍFICA**

Adriana Araújo Pereira Borges (UFMG), Béatrice Haengelli-Jenni (UNIGE, Suíça) Carolina Bandeira de Melo (Hospital Odilon Behrens, BH/MG), César Rota Júnior (Fac. Pitágoras Montes Claros, MG), Delba Teixeira Rodrigues Barros (UFMG), Dener Silva (UFSJ), Denise Jodelet (EHSS, Paris), Deolinda Armani Turci (Fac. Pitágoras BH/UFMG), Elizabeth Munaier Lages (UEMG), Erika Lourenço (UFMG), Larissa Assunção Rodrigues (UFMG), Laurent Gutierrez (Univ. Rouen, França), Lilian Erichsen Nassif (UFMG), Luís Flávio Silva Couto (PUC-MG), Marcelo Ricardo Pereira (UFMG), Marcos Vieira Silva (UFSJ), Margareth Diniz (UFOP), Maria de Fátima Quintal de Freitas (UFPR), Maria do Carmo Guedes (PUC-SP), Marina Massimi (USP), Marina Sorokina (Alexander Sozenitcyn Centre for the Study of the Russian Diaspora, Moscou), Mitsuko Aparecida Makino Antunes (PUC-SP), Nádia Maria Dourado Rocha (CFP), Raquel Martins de Assis (UFMG), Rita de Cássia Vieira (UFVJ), Rita Hoffstetter (UNIGE, Suíça), Rodrigo Lopes Miranda (UCDB), Romilda Oliveira Alves (UEMG), Sérgio Farnese (CDPHA), Sílvia Parrat-Dayana (Archives Jean Piaget, Genebra), Stella Rodrigues (PUC-MG), Tânia de Freitas Barros Maciel (UFRJ), William Barbosa

Gomes (UFRGS) Adriana Otoni Silva Antunes Duarte (UFMG), Camila Jardim de Meira (UEMG), Carlyle dos Passos Laia (FHA), Christiane Campos de Araújo (UEMG), Clarice Moukachar Batista Loureiro (Fundação Dom Cabral), Lilian Sipoli Carneiro Cañete (UEMG), Marilene Oliveira Almeida (UFMG, UEMG, FHA), Riviane Borghesi Bravo (UFMG), Maria de Fátima Pio Cassemiro (UFMG), Cassia Danielle Monteiro Dias Lima, Polyana Aparecida Valente Vareto (UEMG), Isis Arantes Maciel de Souza (UEMG), Ana Cecília Oliva de Abreu (UEMG), Fernanda Abbatepietro Novaes (UEMG), Marilândia Gomes de Freitas.

**CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF -  
CDPHA**

BOLETIM DO CDPHA

Número 27

Ano 2017

**SUMÁRIO**

<b>APRESENTAÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>XXXV Encontro Anual Helena Antipoff.....</b>	<b>14</b>
<b>Programação .....</b>	<b>15</b>
<b>Sessões coordenadas .....</b>	<b>20</b>
<b>Resumos das conferências e mesa .....</b>	<b>41</b>
<b>Resumos das sessões coordenadas .....</b>	<b>54</b>
<b>Assuntos do CDPHA.....</b>	<b>265</b>
<b>Ata da Assembléia Geral do CDPHA.....</b>	<b>266</b>
<b>Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil .....</b>	<b>268</b>
<b>The UFMG Archives of the History of Psychology in     Brazil.....</b>	<b>283</b>
<b>Boletim do CDPHA – Instruções para os autores.....</b>	<b>300</b>
<b>Índice Remissivo .....</b>	<b>306</b>

## APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar aos colegas e amigos a 27ª edição do BOLETIM DO CDPHA, publicação do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff iniciada em 1980 e que traz informações sobre os eventos e atividades do Centro, em especial sobre os Encontros Anuais Helena Antipoff.

Neste ano de 2017, o 35º Encontro Anual Helena Antipoff é realizado no período de 17 a 18 de abril de 2017, na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, Minas Gerais. Neste evento recebemos a visita da historiadora Marina Sorokina, pesquisadora do Alexander Solzenitsyn Center for the Study of the Russian Diaspora, em Moscou. A conferência de Sorokina focaliza as atividades e reflexões de Helena Antipoff na União Soviética no período 1917-1924, com informações obtidas em arquivos bolcheviques pesquisados por ela e pela psicóloga Natalia Masolikova, ligada à mesma instituição.

O Alexander Solzenitsyn Center dedica-se a reunir informações sobre a comunidade de cidadãos da Rússia e suas famílias que constituem a chamada diáspora russa, isto é, russos que se transferiram para outros países em sucessivas migrações, ocasionadas muitas vezes por motivos sócio-políticos.

A psicóloga e educadora Helena Antipoff fez parte desse grupo étnico, tendo deixado a União Soviética em 1924 acompanhando seu marido Víctor Iretzky, exilado em Berlim. Iretzky fazia parte de um grupo de jornalistas e intelectuais de São Petersburgo que se opunham a perseguições políticas e desejavam o respeito à liberdade de expressão.

Foi preso durante a guerra civil que se seguiu à Revolução de 1917 e obrigado a se exilar em Berlim em 1922. Em 1924 enviou recursos para que sua esposa Helena e o filho Daniel se reunissem a ele na Alemanha. Segundo nos conta Daniel, Helena obteve autorização para a viagem através do psicólogo Alexander Netschaiev, professor na Universidade de São Petersburgo, tendo vivido em Berlim entre 1924 e 1926, em Genebra, na Suíça, entre 1926 e 1929 e no Brasil a partir de 1929, obtendo a cidadania brasileira em 1951.

Enquanto esteve em Berlim, Helena retomou os contatos com o professor Édouard Claparède, que a havia orientado em seus estudos de psicologia e educação no Instituto Jean-Jacques Rousseau, entre 1912 e 1914. Claparède então a convidou a retornar a Genebra, na qualidade de sua assistente, trabalhando no Laboratório de Psicologia da Universidade de Genebra e no Instituto Jean-Jacques Rousseau, na época recentemente integrado à Universidade como Instituto de Ciências da Educação. Foi nessa condição que, em 1929, a educadora recebeu o convite do governo mineiro para transferir-se para Belo Horizonte e aqui assumir a cadeira de psicologia na recém criada Escola de Aperfeiçoamento de Professores, instituída no âmbito da Reforma Educacional Francisco Campos-Mário Casasantia (1927-1928) com a finalidade de aprimorar a formação de educadores encarregados de modernizar o sistema de ensino mineiro. Com formação científica sólida e consistente, e intenso desejo de colaborar no desenvolvimento da educação mineira e brasileira, Antipoff liderou em nosso país extensa obra nos domínios da psicologia educacional, formação de educadores e educação dos excepcionais, sendo hoje reconhecida como uma das mais importantes e influentes educadoras no país.

O estudo da obra de Antipoff instiga a curiosidade e a dedicação de um grande grupo de pesquisadores ligados ao CDPHA, que investigam seu legado intelectual e humanista e o intenso trabalho que desenvolveu, junto com colaboradores e colaboradoras competentes e comprometidos/as, nas diversas instituições educacionais onde atuou e cujo desenvolvimento promoveu no Brasil.

Neste evento de 2017, mais um capítulo da trajetória fascinante da educadora está sendo desvelado, focalizando seu trabalho em instituições educacionais na Rússia soviética. Marina Sorokina apresenta novas informações sobre a participação de Antipoff no debate que ocupou os intelectuais russos nos anos seguintes à Revolução de 1917 sobre as possibilidades de construção de uma nova “natureza humana”, o Novo Homem que passaria a existir a partir das intervenções sociais, políticas e econômicas instauradas no país e que pretendiam promover a justiça social e a solidariedade. Segundo seu relato, Antipoff considerava, na época, que a interação entre o biológico e o cultural na construção da psiquê humana seria bem mais complexa, sugerindo maior cuidado na conceituação do que seria o ambiente propício à educação que se pretendia.

A visita de Marina Sorokina é também motivada pelo projeto de fundação de um Museu da Diáspora Russa, que está sendo construído em Moscou pelo próprio Centro Solzenitcyn, e que será inaugurado em 2018. O CDPHA e a Fundação Helena Antipoff estão sendo convidados a colaborar na realização de exposição sobre a vida e obra de Helena Antipoff a ser instalada no museu, tendo em vista a relevância de sua obra no Brasil e sua proeminência como representante da cultura e da intelectualidade russa na América Latina.

Por esses motivos, e considerando que em 2017 ocorre o centenário dos acontecimentos que desencadearam a Revolução Russa, de forte impacto sobre a história política, social e econômica do século XX, o tema de nosso evento este ano lembra a experiência de Helena Antipoff na Rússia soviética. Trabalhando em condições difíceis, educando e reeducando crianças e adolescentes em meio a distúrbios sociais e dissolução de laços familiares e comunitários nos anos seguintes à Revolução, Helena desempenhou com criatividade e sensibilidade as tarefas que lhe foram solicitadas, elaborando novos métodos educativos, incentivando a participação de crianças e jovens na gestão democrática das instituições de acolhimento e promovendo o desenvolvimento da autonomia e da solidariedade. Esses métodos e processos educativos experimentados na União Soviética teriam mais tarde um impacto decisivo na organização das instituições de educação de excepcionais e de cuidado com crianças e adolescentes em situação de risco social que Antipoff viria a iniciar no Brasil, como as escolas mantidas pela Sociedade Pestalozzi e o Centro de Orientação Juvenil (COJ), no Rio de Janeiro. Nessas instituições, a experiência das dificuldades enfrentadas e os conhecimentos da psicologia e da teoria educacional obtidos na União Soviética parecem ter sido cruciais para a elaboração dos processos de avaliação e das metodologias educacionais propostas por Antipoff, e que até hoje nos parecem originais e de grande efetividade na promoção do desenvolvimento humano de crianças e adolescentes que enfrentam dificuldades psicológicas e psicossociais.

Lembrando essas reflexões, o evento recebe também a colaboração de nossa colega Zoia Prestes, competente estudiosa da

psicologia e da educação soviéticas, especialmente da obra do psicólogo e educador Lev Semionovitch Vigotski, cuja obra inspira fortemente a psicologia da educação contemporânea entre nós. Em sua conferência Zoia trará novas informações sobre o trabalho de Vigotski na Rússia revolucionária, obtidas em pesquisas recentes nos arquivos russos.

Teremos também a apresentação de trabalhos de pesquisa feitas por estudantes e pesquisadores que participam regularmente dos eventos promovidos pelo CDPHA, focalizando temáticas relevantes nas áreas da Psicologia e Educação, Psicologia e Educação Inclusiva, Práticas e experiências em Educação, Educação Integral, História da Psicologia e das Ciências da Educação, Formação de Professores, Memória e História da Educação.

O evento constitui uma promoção conjunta do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), da Fundação Helena Antipoff, da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais, da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Ibirité. Contamos também com o apoio de diversos núcleos e grupos de pesquisa que tem colaborado conosco, como o Laboratório de Psicologia e Educação Helena Antipoff (Laped-UFMG), o Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia (Depsi/UFMG), entre outros. Esses núcleos e grupos dedicam-se à pesquisa sobre a história e desenvolvimentos atuais da psicologia e das ciências da educação, em especial da psicologia educacional, psicologia e educação especial, psicologia e educação de crianças e adolescentes em situação de risco psicossocial, educação no

meio rural e demais temáticas relevantes na obra de Antipoff como professora universitária, pesquisadora e criadora de instituições.

Neste ano, recebemos cerca de 100 trabalhos inscritos para apresentação em sessões coordenadas organizadas segundo os eixos temáticos propostos. Realiza-se também uma exposição de materiais didáticos para ensino e aprendizagem de Libras organizada pela equipe de CEDTec – Centro de Estudos de Design e Tecnologia da Escola de Design da Universidade do Estado de Minas Gerais, sob a coordenação da Profa. Fernanda Meira. Apresentam-se ao público as novas publicações da equipe do CDPHA: *“Psicologia, educação e o debate ambiental: questões históricas e contemporâneas”*, livro organizado a partir do 34º Encontro Anual Helena Antipoff, realizado na UFOP de Mariana, e *“As vozes de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues no ensino de artes”*, de Marilene Oliveira Almeida.

Agradecemos a presença e as contribuições de todos os colegas que prestigiam e enriquecem nossos eventos!

Ibirité, abril de 2017

A Comissão Editorial

Regina Helena de Freitas Campos  
Marilene Oliveira Almeida  
Christiane Campos de Araújo  
Camila Jardim de Meira  
Lilian Sipoli Carneiro Cañete  
Maria de Fátima Pio Cassemiro

## **XXXV ENCONTRO ANUAL HELENA ANTIPOFF**

Fundação Helena Antipoff, Ibirité– Minas Gerais  
Av. São Paulo, 3.996, Vila Rosário, Ibirité/MG – Auditório da FHA  
17 a 18 de abril de 2016

### **Tema**

Experiência de Helena Antipoff em Educação Na Rússia Soviética (1917-1924) - Lembrando os 100 Anos da Revolução Russa (1917-2017)

### **Promoção**

Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA)  
Fundação Helena Antipoff (FHA)  
Faculdade de Educação da UFMG  
Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG

### **Apoio**

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
Laboratório de Psicologia da Educação Helena Antipoff  
Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia –  
Departamento de Psicologia da UFMG  
GT em História da Psicologia da ANPEPP  
LEPSI – Laboratório de Estudos e Pesquisa Psicanalíticas e  
Educaionais  
NIPSE – Núcleo de Pesquisa em Psicanálise e Educação  
LAPIP/UFSJ - Laboratório de Pesquisa e Intervenção Psicossocial –  
Universidade Federal de São João Del Rei  
EDUCAMPO/FAE/UFMG – Núcleo de Pesquisas em Educação do  
Campo  
Sociedade Brasileira de História da Psicologia (SBHP)  
Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG)

## **PROGRAMAÇÃO**

## PROGRAMAÇÃO

### TEMA

**Experiência de Helena Antipoff em Educação Na Rússia Soviética (1917-1924) - Lembrando os 100 Anos da Revolução Russa (1917-2017)**

**DIA 17.04.2017 – SEGUNDA - FEIRA**

Horário	Local: Auditório
7h30 - 9h	<b>Credenciamento e inscrições</b> (durante todo o evento)
8h30-9h	<b>Coordenação da mesa de abertura</b> Regina Helena de Freitas Campos – Presidente do CDPHA Maria do Carmo Lara Perpétuo – Presidente da Fundação Helena Antipoff e Vice-presidente do CDPHA  <b>Participantes</b> Macaé Evaristo dos Santos – Secretária de Educação do Estado de Minas Gerais Elizabeth Dias Munaier Lages – Diretora da Unidade UEMG/Ibirité Maria de Fátima Cardoso Gomes – Coordenadora do Programa de Pós-graduação em Educação e Inclusão social - PPGE-Fae-UFMG) Filomena de Fátima da Silva - Presidente da ADAV Eliana de Oliveira - Presidente da ACORDA Maria do Carmo Coutinho de Moraes (Diretora da Associação Pestalozzi – Fazenda do Rosário) Wanderson Cleres de Souza (Diretor de Educação Básica da Fundação Helena Antipoff/Escola Sandoval Soares de Azevedo)

<p><b>8h30-9h</b></p>	<p><b>Conferência de abertura - “Experiências de Helena Antipoff em Psicologia e Educação na Rússia Soviética a partir de arquivos rusos”</b> por Marina Sorokina (Centro Alexander Solzhenitsyn de Estudos da Diáspora Russa)</p> <p><b>Debatedor:</b> Sérgio Farnese (CDPHA)</p> <p><b>Coordenação:</b> Regina Helena de Freitas Campos (CDPHA/UFMG)</p>
<p><b>11h30</b></p>	<p>Visita ao túmulo de Helena Antipoff - Cemitério do Canal de Ibirité</p>
<p><b>13h-14h</b></p>	<p><b>INTERVALO – ALMOÇO</b></p>
<p><b>14h-16h</b></p>	<p>Reunião entre representantes do CDPHA, da Fundação Helena Antipoff e do Centro Solzhenitsyn de Estudos da Diáspora Russa no Memorial Helena Antipoff</p> <p><b>Pauta - Planejamento da Exposição sobre a vida e obra de Helena Antipoff no Museu da Diáspora Russa, Moscou, 2018</b></p>
<p><b>16h-18h</b></p>	<p><b>Visita ao Memorial Helena Antipoff</b></p> <p><b>Lançamento dos livros (Hall Central da FHA)</b></p> <p><b>Psicologia, educação e o debate ambiental:</b> questões históricas e contemporâneas. Org. Regina Helena de Freitas Campos, Adriana Otoni Silva Antunes Duarte e Maria de Fátima Pio Cassemiro. Belo Horizonte: Centro de Documentação e Pesquisa</p>

	<p>Helena Antipoff, 2017.</p> <p><b>As vozes de Helena Antipoff e Augusto Rodrigues no ensino de artes.</b> Marilene Oliveira Almeida. Belo Horizonte - SC Literato, 2017.</p> <p><b>Exposição de materiais didáticos para ensino e aprendizagem de Libras - CEDTec – Centro de Estudos de Design e Tecnologia/Escola de Design - UEMG - (Laboratório de Arte – Sala 68 – Prédio Pedagogia)</b></p> <p><b>Coordenação:</b> Profa. Fernanda Meira</p>
--	--

**DIA 18.04.2016 – TERÇA - FEIRA**

<b>Horário</b>	<b>Local: Auditório</b>
<b>8h30-11h30</b>	<p><b>Conferência: "Lev Vigotski e a Revolução Russa"</b> por Zoia Prestes (UFF)</p> <p><b>Debatedora:</b> Maria de Fátima Cardoso Gomes (UFMG)</p> <p><b>Coordenação:</b> Elizabeth Dias Munaier Lages (UEMG Ibirité)</p>
<b>12h-14h</b>	<b>INTERVALO – ALMOÇO</b>
<b>14-16 h</b>	<p><b>Mesa redonda: “A pesquisa sobre ideais e interesses da criança mineira e sua atualidade”</b></p> <p><b>Coordenação:</b> Maria do Carmo Lara Perpétuo (Presidente da Fundação Helena Antipoff)</p> <p>Regina Helena de Freitas Campos (Presidente do</p>

	CDPHA) Marilene Oliveira Almeida (Coordenação da Seção Ibirité do CDPHA) Maria de Fátima Pio Cassemiro (UFMG/CDPHA) Adriana Otoni Silva Antunes Duarte (UFMG/CDPHA) <hr/> <b>Sessões coordenadas simultâneas</b>
--	--

## **SESSÕES COORDENADAS**

**TERÇA-FEIRA 18/04/2017 – 16h-18h**

**SESSÃO COORDENADA 1 – SALA 01 – PRÉDIO PEDAGOGIA**

<b>PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS</b> <b>COORDENADORA:</b> Lilian Sipoli Carneiro Cañete (UEMG)	
R85 Márcia Custódia Pereira Sívio Márcio Bernardes	Relações Étnico-Raciais e Políticas Afirmativas: Gestão de Práticas Pedagógicas na Educação Infantil
R1 Camila Souza Castro Cristina Alves Dias Lemos Tamiris Silva de Campos Oliveira Lilian Sipoli Carneiro Cañete	Percurso do Processo Ensino-Aprendizagem: um olhar sobre a afetividade no 1º ano do Ensino Fundamental
R80 Emerson Agostinho de Lima	Letramento em Matemática/numeramento: interações e potencialidades
R85A Lilian Sipoli Carneiro Cañete	Infância e Educação Infantil nas Obras Antipoffianas
R53 Anderson Almada Cunha Camila Aparecida Oliveira Thais da Silveira Cruz (UEMG) Lilian Sipoli Carneiro Cañete	O momento do Brincar no primeiro ano do Ensino Fundamental: Concepções e Práticas de docentes de uma escola da Rede Municipal de Belo Horizonte

## SESSÃO COORDENADA 2 – SALA 02 – PRÉDIO PEDAGOGIA

<b>PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS</b> <b>COORDENADORA:</b> Christiane Campos de Araújo (UEMG)	
R49 Wagner Augusto dos Reis Mingote Kelvin Jaques dos Santos Alessandra Suriani Martins Fernanda Gracia César Débora de Oliveira Fernandes Marisa Cristina da Fonseca Casteluber	Produção e Análise da Eficácia de Corantes Naturais para Observação Microscópica de Fungos Filamentoso e Leveduriforme
R50 Marcos de Oliveira Junior Flávio de Freitas Mattos	Experiências de Alunos de Odontologia no Programa Ciência Sem Fronteiras
R54 Carolina Campos Furtado	O <i>Design Thinking</i> Como Possível Ferramenta de Estudo: Uma Análise Comparativa Aplicada ao Projeto Incluir
R43 Rogério Fontes Tomaz Rozaine Ap. Fontes Tomaz Sônia Aparecida Santana	Paulo Freire e o Método de Alfabetização <i>Balder-Education</i> para Plataforma em Nuvem Com <i>Android</i> e <i>Java Web</i>
R40 Dener Luiz da Silva Jéssyca Carvalho Lemos Marcos William Moreira Oliveira	Processos de Identificação Juvenil através do Funk - Discussões a partir de Oficinas de Inclusão Digital

### SESSÃO COORDENADA 3 – SALA 03 – PRÉDIO PEDAGOGIA

<b>PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO</b> <b>COORDENADORA:</b> Ana Cecília Oliva de Abreu (UEMG)	
R4 Darciane Helena de Souza Maria Auxiliadora da Silva	Os Efeitos das Práticas de Inclusão da Puc Minas nos seus Alunos com Deficiência
R55 José Henrique Bueno Juliana Gouthier Macedo	Ver Fora dos Olhos: Experiência em Arte Educação com Alunos Invidentes
R42 Marissandra Freitas	Possibilidades de Adaptação de Conteúdos de Ensino Religioso para Alunos com Deficiência
R19 Sandra Freitas de Souza	As Salas de Recursos: Um Atendimento Educacional Especializado que promove uma Educação Inclusiva de Qualidade
R20 Sandra Freitas de Souza	O Currículo para Alunos com Deficiência Intelectual nas Escolas Comuns

## SESSÃO COORDENADA 4 – SALA 04 – PRÉDIO PEDAGOGIA

<b>FORMAÇÃO DOCENTE</b> <b>COORDENADORA:</b> Isis Arantes Maciel de Souza (UEMG)	
R74 Carlos Alberto Pereira de Sousa Fernando de Sousa Santana Samuel Gonçalves Pinto Wellerson David Viana Wilton Natal Milani	A Formação Docente para o Ensino Superior e o trato da Igualdade de Gênero
R83 Isis Arantes Maciel de Souza	O Feminismo e o Estado na Educação: Uma Possível Redução das Desigualdades - O Caso da Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais
R69 Waleska Medeiros de Souza	A Fragilidade na Formação dos Professores Generalistas para uso das Novas Tecnologias
R63 Luciana Paula Lourenço Maria José M. S. de Oliveira Mirian Leticia S. dos Santos Fabricio Thomaz de Oliveira Ker	Cuide de sua Saúde, Cuide da sua Voz
R51 Vanina Costa Dias Marcelo Fonseca Gomes de Sousa Viviane Marques Alvim Campi Barbosa	Do Quadro Negro às Redes Virtuais: O Mal-Estar Docente na Era da Cibercultura

## SESSÃO COORDENADA 5 – SALA 05 – PRÉDIO PEDAGOGIA

<b>EDUCAÇÃO INCLUSIVA</b> <b>COORDENADORA:</b> Thatiane Santos Ruas (UEMG)	
R78 Kátia Ariane da Silva Camila Jardim de Meira	O Processo Educativo Inclusivo no Ensino Regular
R21A Isabela Gomes Priscila Hameze Pinto Luzia Lopes Gomes Thatiane Santos Ruas	Estudo Bibliográfico sobre a Deficiência Intelectual na Perspectiva da Educação Inclusiva
R18 Adriana Araújo Pereira Borges Mariana Viana Gonzaga	Análise da Inclusão Escolar de Alunos com Autismo a partir de Registro Diário
R17 Adriana Cláudia Drumond Eva Flávia de Oliveira da Silva	A Inclusão Educacional da Pessoa com Síndrome de Down: Estudo de Caso da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae) de Barbacena, MG
R9 Roseleia Vieira de Amares Alves Josimara Vianna Moreira Aguiar Kátia de Sousa Lima Rayane Cristina Gomes Thatiane Santos Ruas	Estudo Bibliográfico sobre a Síndrome de West no Contexto da Educação Inclusiva

## SESSÃO COORDENADA 6 – SALA 06 – PRÉDIO PEDAGOGIA

<b>PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS</b> <b>COORDENADOR:</b> Marcus Vinicius Rodrigues Martins (UFMG)	
R52 Luan dos Santos Silva	Uma didática da invenção no ambiente escolar: quando as palavras guardam a poesia
R86 Marcus Vinicius Rodrigues Martins Thiago Lucas Rodrigues Martins	Livros para nossas crianças: prescrições e uso dos livros escolares sob a ótica escolanovista (1920-1940)
R57A Jeane Aparecida Liberato Venethya Marques da Cunha Cardoso Janaina do Rozário Dinis Marcus Vinicius Rodrigues Martins	As Contribuições da Biblioteca Escolar para o Letramento na Educação Infantil
R34 Marcella Rosa Rodrigues Tamirys Helena Santos Ferrete Marcus Vinicius Rodrigues Martins	Concepções e práticas em relação à Literatura Infantil das professoras do primeiro ano do Ensino Fundamental
R33A Anna Cesária dos Santos Tatiane Augusto Alvino dos Santos	A literatura feminina negra como proposta de discussão das questões de gênero em sala de aula

**SESSÃO COORDENADA 7 – SALA 01 – PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EM EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADORA:</b> Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho (UEMG)	
R45 Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho	Teoria e prática em ecopedagogia e ecologia integral – Por uma educação multimetodológica
R 48 Adriana Maria Loureiro Wellington Augusto da Silva	O cinema como agente do debate ambiental no Colégio Técnico da UFRRJ: uma proposta a partir da Lei 13.006/2014
R65 Priscila Aparecida Rodrigues	Sementes semeando sementes Implantação da horta escolar na E. M. do Campo Grande
R84 Márden de Pádua Ribeiro Camila Palhares Leite Flávia Raiane de Jesus Ramos Nayara Alves Teixeira	O que é uma boa aula para você? As respostas de discentes de um curso de Pedagogia
R97 Adriana Araújo Pereira Borges Esther Augusta Nunes Barbosa	Helena Antipoff e a Infância Anormal: Ações e Transformações em Políticas Públicas

**SESSÃO COORDENADA 8 – SALA 02 – PRÉDIO CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADOR:</b> Romilda Oliveira Alves (UEMG)	
R 94 Betânia dos Anjos do Carmo Juliana Cesário Hamdan	O Museu da Inconfidência e seus aspectos simbólicos e educacionais
R87 Adilene Gonçalves Quaresma	A escola Única do Trabalho: a perspectiva socialista a partir da experiência de Pistrak
R90 Otavio Henrique Ferreira da Silva	A educação da primeira infância nas ações dos Governos: o contexto histórico de Betim
R96 Maria Perpétua dos Reis Eliane Geralda da Silva Fonseca	A Presença da Escrita Literária nos textos de Helena Antipoff e seus usos na Formação de Professores
R92 Romilda Oliveira Alves	Terra e Trabalho: educação indígena em Minas Gerais no Século XIX

**SESSÃO COORDENADA 9 – SALA 03 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADOR:</b> Fernanda Abbatepietro Novaes (UEMG)	
R47 Fernanda Abbatepietro Novaes (UEMG) Vanessa Alves Macedo	A implementação da Lei 10.639/03 nas aulas de Educação Física em Ibitiré
R70 Tatiane Augusto Alvino dos Santos Anna Cesária dos Santos	Abordagem da cultura afro-brasileira e africanas em sala de aula e a literatura como valorização do negro
R88 Ricardo Tadeu Barbosa	História negra, escola branca: dimensões da exclusão na escolarização da população negra na transição do Império para a República no Brasil
R93 Valéria Luciene do Nascimento	Cotas Raciais no Brasil: repaginando a história
R61 Andreza Aparecida Nascimento Solange Christina Carneiro Rodriguez	Há preconceito na escola?

**SESSÃO COORDENADA 10 – SALA 04 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADOR:</b> Deolinda Armani Turci	
R2 Jéssica Fraga dos Santos Juliana Neves Martins	Sexualidade e Educação: as contribuições da Psicanálise para a prática docente
R12 Lucas Silveira Paiva Pedro Teixeira Castilho	O reconhecimento da criança e do adolescente: a Psicanálise como ferramenta à concretização de direitos
R21 Anna Cecília Oliveira Fernandes Pedro Teixeira Castilho	Da inserção da Psicanálise nas instituições ao outro lugar: um enfoque sobre a prática psicanalítica institucional com adolescentes
R82 Raquel Aparecida Soares Reis Franco	Significados da escrita acadêmica num evento de letramento digital no Facebook
R89 Deolinda Armani Turci Sérgio Dias Cirino Érika Lourenço	Licenciatura em Psicologia: formação de professores e de psicólogos no Brasil entre 1920 e 1960

**SESSÃO COORDENADA 11 – SALA 05 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE</b> <b>COORDENADOR:</b> Cássia Danielle Monteiro Dias Lima (UEMG)	
R35 Tais Ninfa Mendonça Natália Conceição Aparecida Braga Thayslaine Anacleto Maia Daniela Fantoni de Lima Alexandrino Cíntia Lúcia de Lima	Corpo, Corporeidade e Educação Inclusiva
R95 Cássia Danielle Monteiro Dias Lima Fernanda de Melo Grifo Taveira	Educação do corpo feminino: O diálogo entre o Método Natural Austriaco e Ginástica Feminina Moderna na formação de professoras de Educação Física (1952-1973)
R91 Marina Guedes Costa e Silva Raiane Menezes Rufino	Educação do corpo na cidade de Ibirité: As práicas corporais na escola Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo no ano de 1950 segundo as alunas do curso
R79 Natália Cristina Leão Andrade Paula Piastrelli Leite Camila Cristina Fonseca Bicalho	Perspectivas da qualificação profissional do professor na Educação Física Inclusiva
R3 Joaquim Ramos Maria de Fátima Cardoso Gomes	Os sentidos do brincar na perspectiva de adultos e crianças na Educação Infantil

**SESSÃO COORDENADA 12 – SALA 06 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<p><b>EDUCAÇÃO INTEGRAL</b>  <b>COORDENADORA:</b> Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo (UEMG)</p>	
<p>R64                  Kassiane dos Santos Oliveira</p>	<p>Programa escola integrada em Belo Horizonte: sentidos e significados atribuídos pelas famílias à ampliação do tempo na escola</p>
<p>R62                  Joana Beatriz Barros Pereira                  Gisele Corrêa Alves                  Solange Christina Carneiro Rodriguez                  Carla Maria Nogueira Carvalho</p>	<p>Os conflitos dos professores na adesão à escola de tempo integral</p>
<p>R58                  Patrícia Moulin Mendonça</p>	<p>As tensões e conflitos do Programa Mais Educação</p>
<p>R66                  Elizabeth Dias Munaier Lages                  Maria do Carmo Lara Perpétuo</p>	<p>Educação Integral na Fundação Helena Antipoff: a experiência do Projeto “Escola de Helena”</p>
<p>R68                  Elizabeth Dias Munaier Lages                  Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo                  Carolina Zimer Silva</p>	<p>Avanços e desafios do Projeto “Escola de Helena” na implementação de uma educação integral</p>

**SESSAO COORDENADA 13 – SALA 07 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADORA:</b> Delzi Alves Laranjeira (UEMG)	
R59 Laura Maria Braga Lorena Caroline Rodrigues Isis Arantes Maciel de Souza	Contornando a Desigualdade: Uma Perspectiva Crítica da Cultura e da Cidade
R46 Delzi Alves Laranjeira	A contribuição do pensamento crítico para a educação
R38 Dener Luiz da Silva Viviane Cristina Almada de Oliveira	Interdisciplinaridade como abertura para o outro: Experiências de um Programa de Extensão Universitária
R32 Carlos Henrique de Souza Gerken Arthur Venuto Lopes Viana	A tensão entre a universalidade e a diversidade na consituição das Ciências Humanas: os entrecruzamentos entre as concepções de linguagem, cultura e conhecimento
R32A Carlos Henrique de Souza Gerken Arthur Venuto Lopes Viana	Entrecruzamentos entre as concepções de linguagem, cultura e conhecimento na constituição das Ciências Humanas e da Psicologia

**SESSÃO COORDENADA 14 – SALA 08 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO</b> <b>COORDENADOR:</b> Marilânia Gomes de Freitas (UEMG)	
R67 Rozaine Ap. Fontes Tomaz Loyana Christian de Lima Tomaz Andréa Souza Camacho Garcia	Parâmetros curriculares nacionais (PCNs), cidadania e ética: por uma educação de valores
R77 Fernanda Cilene Moreira de Meira Flávia Neves de Oliveira Castro Nadja Maria Mourão Rita de Castro Engler	Librário – Formação de professores multiplicadores
R37 Fernanda Cilene Moreira de Meira Flávia Neves de Oliveira Castro	Escola de Libras para pais e filhos: protagonismo surdo
R57 Viviane Adriana Xavier	Projeto professor da família: Limites e possibilidades no discurso dos seus agentes
R58A Maria das Graças Lima Nunes Ferreira	Currículo e cultura: uma estreita relação

**SESSÃO COORDENADA 15 – SALA 09 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<p><b>FORMAÇÃO DOCENTE</b>  <b>COORDENADORA:</b> Ana Paula Martins Corrêa Bovo (UEMG)</p>	
<p>R71  Ana Paula Martins Corrêa Bovo</p>	<p>Ambientes de aprendizagem e a formação docente</p>
<p>R72  Fernando de Sousa Santana  Samuel Gonçalves Pinto  Telma de Oliveira Vidigal  Carlos Alberto Pereira de Sousa  Maria das Graças Lima Nunes  Ferreira</p>	<p>Formação de professores e incluso social: Perspectivas em debate</p>
<p>R73  Carlos Alberto Pereira de Sousa  Fernando de Sousa Santana  Raphela Marcia Silva Vieira  Samuel Gonçalves Pinto  Thais Cotta Barbosa Reis</p>	<p>A formação docente para o ensino superior: competências e habilidades do profissional docente</p>
<p>R76  Joana Ferreira Lefol  Carla Maria Nogueira de Carvalho</p>	<p><b>Cibercultura e Educação:</b>  estudos nos Cursos de Licenciatura presenciais sul-mineiros sobre o impacto das TIC na gestão do conhecimento</p>
<p>R81  Carla Maria Nogueira Carvalho  Joana Beatriz Barros Pereira  Solange Christina Carneiro Rodriguez</p>	<p>A concepção pedagógica do trabalho docente na formação de licenciados em Pedagogia na Universidade Aberta do Brasil</p>

**SESSÃO COORDENADA 16 – SALA 10 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS  
BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADOR:</b> Riviane Borghesi Bravo (UFMG)	
R21C Cynthia Christiane Gomes Monteiro	Psicologia Escolar e Educacional: Principais Tendências de Pesquisa Contemporâneas no Jornal Internacional de Psicologia
R 23 Rodolfo Luís Leite Batista Dener Luíz da Silva	Apropriação do materialismo histórico dialético na teoria psicogenética de Henri Wallon
R22 Rodolfo Luís Leite Batista Raquel Martins de Assis	Apropriações de um projeto de psicologia da educação no laboratório de psicologia da Faculdade Dom Bosco em São João Dell-Rei
R24 Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa André Eliias Morelli Ribeiro	Édouard Claparède no Brasil: Psicologia e Educação entre fronteiras republicanas
R30 Riviane Borghesi Bravo Raquel Martin de Assis	Estudo experimental da personalidade proposto por Helena Antipoff

**SESSÃO COORDENADA 17 – SALA 11 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADORA:</b> Camila Jardim de Meira (UEMG)	
R36 Josiele Luiza Moreira Vanessa do Carmo Almeida Gabriela de Paula Rosa Daniela Fantoni de Lima Alexandrino Cíntia Lúcia de Lima	Educação Inclusiva e o jornal mural: Aprofundando relações
R29 Renata Silva Cruz Denilson Santos de Azevedo	As ações de Helena Antipoff e das professoras-alunas para alfabetizar as crianças mineiras (1929-1936)
R5 Agnes Maryane de Araújo Pereira Raphaela Maia Barbosa Couto	A experiência social e pedagógica da Fazenda do Rosário para a inclusão
R75 Camila Jardim de Meira Fabiana Andreana Raymundo	Curso de Aperfeiçoamento de professores da Fazenda do Rosário: uso de monografias rurais como metodologia investigativa na formação docente
R56 Alexandra Vieira Sturzeneker Camila Jardim de Meira Rosimary Pereira Nunes	Granjinha Escolar: contribuições para a formação integral de crianças do Projeto Escola de Helena

**SESSÃO COORDENADA 18 – SALA 12 – PRÉDIO PRÉDIO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS/LETRAS/MATEMÁTICA**

<b>PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO</b> <b>COORDENADORA:</b> Margareth Maria Mendes Carvalho (UEMG)	
R41 Kátia Ariane da Silva Luciane Luiz Augusto	A Educação Inclusiva na Rede Pública Estadual/MG: relatos de experiências
R11 Amanda Alves de Moura Jéssica de Souza Ribeiro Daniela Fantoni de Lima Alexandrino Cíntia Lúcia de Lima	Políticas públicas voltadas para a educação inclusiva: investigando realidades
R39 Liziene Aparecida de Lima Hellen Danielle Santos Silva Alessandra Junia Avelino Daniela Fantono de Lima Alexandrino Cíntia Lúcia de Lima	Práticas pedagógicas na inclusão escolar: Apresentando algumas vivências do PIBID
R44 Loyana Christian de Lima Tomaz Laura Fontes Tomaz Finotti Rozaine Ap. Fontes Tomaz	A contribuição do(a) professo(a) para a identificação de casos de alienação parental
R13 Luciana Paula Lorenço Fabiana Andreatta Raymundo Diego Roberth Marques Maria José M. S. de Oliveira Isaias Felipe P. dos Reis Margareth Maria Mendes Carvalho	Percepções acerca da influência da teoria da <i>Gestalt</i> no nosso dia a dia e suas interferências na aprendizagem

## SESSÃO COORDENADA 19 – SALA 45 – PRÉDIO PRINCIPAL

<b>HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b> <b>COORDENADOR: Érika Lourenço (UFMG)</b>	
R26 Luíz Eduardo Prado da Fonseca	O Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil: Um breve resgate histórico
R27 Hugo Leonardo Rocha Silva da Rocha Arthur Arruda Leal Ferreira	Psicologia e Educação no Brasil: Uma análise histórica sobre condições de possibilidade para a emergência de exames experimentais na escola (1879-1930)
R28 Érika Lourenço Raquel Martins de Assis Renata Pimenta Sadi Iasmim Silva Rocha Fernanda Regiane Alcântara Anselmo	Por uma reinterpretação da educação especial no Brasil: contribuições da historiografia da psicologia recente
R 25 Laênia Martins Petersen Raquel Martins Assis	Educação do anormal: apropriação das ideias de Alfred Binet e Theodore Simon divulgadas em revistas educacionais do Brasil
R31 Laressa Rodrigues Rocha Dulcéria Tartuci	As experiências e vivências educacionais de Helena Antipoff na Rússia Soviética pós-guerra

## SESSÃO COORDENADA 20 – SALA 11 – 46 – PRÉDIO PRINCIPAL

<b>PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO</b> <b>COORDENADOR:</b> Maristela Ferro Nepumoceno (UFMG)	
R10 Listhiane Pereira Ribeiro Lavínia Gomes Doche de Andrade Kamila Pacheco Louro Ferreira	IFMG Campus Ribeirão das Neves familiarizando com a APAE
R14 Adriana Cláudia Drumond Ana Maria Milagres Belo Francisco Luiza Bernadete Vianna Elisabeth de Paula Dias	Serviços de apoio à escolarização inclusiva: Salas de Recursos Multifuncionais da Rede Pública Municipal da cidade de Barbacena
R 21B Priscila Hameze Pinto Luzia Lopes Gomes Isabela Gomes Thatiana Santos Ruas	Estudo Bibliográfico sobre as Altas Habilidades na perspectiva da educação inclusiva
R15 Cecília Andrade Antipoff Regina Helena de Freitas Campos	Educação de crianças com Altas Habilidades/Superdotação no contexto escolar – A experiência da escola EDUC (1978-2007)
R16 Maristela Ferro Nepumoceno Raquel Martins Assis	A apropriação do modelo social de deficiência na Revista Brasileira de Educação Especial e na Revista Educação Especial

**RESUMOS**  
**CONFERÊNCIAS**  
**MESA REDONDA**

## CONFERÊNCIA

### **WITHIN WARS AND REVOLUTIONS: HELENA ANTIPOFF ACTIVITIES IN THE BOLSHEVIK RUSSIA (1917- 1924)**

Marina Sorokina, Natalia Masolikova  
Alexander Soljenitcyn Center for the Study of the Russian Diaspora  
Moscow, Russian Federation

In the history of the Russian Empire and Soviet Union the 1917 Russian Revolution was a foundational event. It introduced new frameworks for political and social thoughts and practices, and a radical overhaul of the economic system. It also had a great impact on European and world history in the 20th century, "shooking the world" (J. Reed). Since the changes of the political climate after 1991 (the collapse of the USSR) and a dissolution of traditional worldviews, a growing interest in personal lives and transnational movements of people can be observed in historiography. This renewed interest in individual trajectories and personal memories corresponds with the end of historical master narratives that followed the collapse of communism. Major historical events are now analyzed from a micro-historical perspective to mirror individual experiences in their uniqueness and singularity. In this context, historiography has also paid more attention to the personal lives of individuals that had previously been excluded from "great history". The 1917 Russian revolution thus may be re-examined through individual experiences of scholars and educators. Helena Antipoff personal and

professional activities as a pedologist are very important in these perspectives. Before 1917 the study of the child, or pedology, developed in Russia as a wide public and professional movement including medical doctors, educators, psychologists, philosophers etc. – so named Russian intelligentsia which was deeply involved into the process of modernization of the Russian Empire. With Bolsheviks in power, pedology became one of the most crucial for the future of the regime scientific discipline. It was constituted in Russia, as elsewhere, as an integrated science of the child opposed to many "partial" sciences, which were the subject to various aspects of life - psychology, anatomy, physiology, etc. But Bolshevik leaders institutionalized pedology as a Soviet super science with an aim to direct the social engineering of future — physically, psychologically, and ideologically (A. Byford). Helena Antipoff spent about 7 years in the Bolshevik Russia. Until now, none of her biographers could present a detailed account of Antipova's professional life during this period. It was silently believed that it was filled with the struggle for existence in the conditions of civil war and changings of political regimes. Meanwhile, at this period Antipoff started her career – both as a researcher and as a professional in the fields of psychology and education – in Petrograd and distant province - the city of Viatka. These years were focused on the quest for “experimental work”and played significant role in the development of Antipoff's psychological and pedagogical views and practices. New biographical data from Russian archives shed an important light on the formation of Antipoff as a practician psychologist and educator. It partly explains why in contrast to many of her compatriots and colleagues who shared a view that a just social order would make possible a new human nature – a New Man – Antipoff

suggested much more complicated and complex concept of "environment" including two factors - biological and educational.

**Key words:** Helena Antipoff; Russian Revolution; Bolsheviks; psychology; education; New Man.

## CONFERÊNCIA

### HELENA, OS ANOS VERMELHOS

Sérgio Farnese, professor de Filosofia  
[sfarnese@bol.com.br](mailto:sfarnese@bol.com.br)

Tudo se passa na Genebra dos anos 1910. Lá estão os russos brancos, assim chamados, fugindo da guerra e da revolução. Para lá se dirigem, também, os russos vermelhos, exilados e fugitivos, Vladimir Lenin, Lev Trotsky e toda redação do Iskra, o jornal dos dirigentes do Partido Social Democrata Russo. De lá, Vera Ivanova Zaslitch e Georgi Plekhanov debateram, por carta, com Karl Marx e Friedrich Engels, a viabilidade de uma revolução proletária na Rússia, em pleno eclipse dos oitocentos. É lá também que tem início o célebre congresso daquele partido, o qual terminará em Londres, com a cisão entre a maioria, bolchevique, e a minoria, menchevique. Nessa Genebra, uma cidade de não mais que oitenta mil habitantes, cheia de russos, com templos ortodoxos dando colorido à paisagem arquitetônica, por onde andaria a jovem Helena Wladmirna Antipoff, em plena flor dos vinte anos. Quem seriam seus amigos, seus interlocutores de ideias, de ideais, de ideologias... É a pergunta que nos deixa em sua ausência. Ficaria, ela, indiferente a todo esse burburinho, a toda essa agitação à sua volta, em torno do melhor de sua gente que o regime feudal de sua pátria expulsava ao menor estampido da liberdade? Rousseau é uma referência, uma pista. Foi

também para Tolstoi, que criou uma escola sob sua inspiração antes de abolir a servidão em suas terras. Mas deixemos, ao modo dela, de lado as palavras não proferidas, as ideias não fixadas e nos voltemos para a ação. Entremos nos anos 1916 em diante. É a hora dos que querem fazer alguma coisa por sua gente, como escrevia seu filho Daniel, voltarem, enquanto tantos outros, fogem. Antes de Lenin, de Trotsky e tantos outros, ela retorna, numa viagem épica em busca do pai, alta patente do exército czarista, desaparecido desde os campos de batalha. Resolvido o problema paterno, ela se volta para a educação de milhões de crianças e adolescentes sem casa, sem família, sem escola, vítimas da guerra e da revolução bolchevique. Fica ali, por quase oito anos, os anos heróicos, quando se confirmam, com muito sacrifício, as aspirações de pão, paz e terra, para fugir, com o marido e o filho, das perseguições do stalinismo nascente. A questão é, para quem ainda tiver dúvidas, de que lado esteve e estava a jovem Antip, como lhe chamava Claparède, por todos esses anos vermelhos e por todos os seguintes, verdes-amarelos, entre dois continentes.

**Palavras-chave:** Helena Antipoff; educação; União Soviética; Revolução Russa.

## CONFERÊNCIA

### LEV VIGOTSKI E A REVOLUÇÃO RUSSA

Zoia Prestes  
Universidade Federal Fluminense  
e-mail: [zoiaprestes@id.uff.br](mailto:zoiaprestes@id.uff.br)

Há cem anos, a Revolução Socialista liderada por Lenin aniquilou o regime secular czarista na Rússia. O jovem Lev Vigotski estava se formando, concomitantemente, ao final de 1917, em duas Universidades e em dois cursos diferentes: na Universidade de Moscou, recebeu o diploma de advogado, e, na Universidade Popular Chaniavski, se formou em História e Filosofia. Ainda hoje, principalmente no Ocidente, Vigotski é retratado de forma ideologicamente depurada (e deturpada), como se estivesse à margem do processo político e histórico vivenciado pela Rússia e pelos países vizinhos, inclusive pelo seu, a Bielorrússia. Além da censura imposta a sua obra na União Soviética depois que ele morreu, seus escritos chegam no mundo ocidental em plena Guerra Fria, o que explica, em parte, a depuração feita em seus trabalhos traduzidos e publicados em países como EUA, Argentina, Brasil, Espanha, França, Itália, Japão, entre outros. Atualmente, a família do pensador, pesquisadores e estudiosos vêm realizando um trabalho de recuperação dos originais e deram início à publicação das Obras Completas com a edição, em 2015, do primeiro volume que reuniu resenhas teatrais e literárias e o trabalho monográfico sobre A tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca, de Shakespeare. O responsável pela organização dos

dois primeiros volumes é o professor Vladimir Sobkin que elaborou comentários detalhados referentes a datas, nomes, locais, peças de teatro, grupos teatrais, atores e atrizes, escritores e revistas que são citados nos escritos de Vigotski. Em um dos últimos artigos publicados pelo professor Sobkin na revista Natsionalni Psirrologuitcheski Jurnal (Национальный психологический журнал), são reproduzidos e comentados três artigos de Lev Vigotski publicados na revista judaica semanal Novi Put' e que eram praticamente desconhecidos até hoje. Assinados com as iniciais "L. S." e "W", o primeiro artigo saiu em meados de julho e os outros dois no início de setembro de 1917. Eles revelam as impressões e a opinião de Vigotski a respeito do comportamento de comunidades de judeus que podiam residir em determinados territórios delimitados pelo Império Russo em relação ao movimento revolucionário que estava em curso na Rússia. Além de representarem por si só documentos históricos, os artigos apresentam informações valiosas sobre a participação de grupos políticos e partidos judaicos no movimento revolucionário de 1917, além, é claro, de trazerem à luz aspectos que podem ajudar a compreender o posicionamento político de L. Vigotski e sua identificação com as transformações advindas com a Revolução.

**Palavras-chave:** Vigotski; Revolução Russa; comunidade judaica.

## CONFERÊNCIA

### VIGOTSKI E A PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NA RÚSSIA REVOLUCIONÁRIA: CONTRIBUIÇÕES DE ZOIA PRESTES

Maria de Fátima Cardoso Gomes  
Faculdade de Educação – Universidade Federal de Minas Gerais  
[mafacg@gmail.com](mailto:mafacg@gmail.com)

Desde 2010 tivemos a grata satisfação de conhecer o trabalho de tese de Zoia Prestes acerca das traduções da obra de Vigotski no Brasil e suas implicações educacionais. A primeira leitura nos impactou (GEPISA - Grupo de Estudos e Pesquisa em psicologia Histórico-cultural na Sala de Aula) e nos levou a formular muitas interrogações. Dessa forma, saber que "fala virou linguagem"; "instrução virou aprendizagem" e que "zona de desenvolvimento proximal" também fora colocada em cheque, surgindo no horizonte a tradução para zona blijaichego raztivia como "zona de desenvolvimento iminente" foi o suficiente para retornarmos aos originais da obra de Vigotski e rever nossos entendimentos da mesma. Entretanto, muitas dúvidas ainda persistem principalmente em relação ao conceito de zona de desenvolvimento iminente e suas relações com o conceito de zona de desenvolvimento atual e o conceito de zona de desenvolvimento potencial ou remoto. Vejamos algumas afirmações: "[...] pessoas com problemas de relação terem uma zona de desenvolvimento iminente pequena"; "provavelmente, não é necessario convencer ninguém de que a zona de desenvolvimento iminente possui fronteiras determinadas, sendo a sua fronteira inferior relacionada ao

desenvolvimento atual do indivíduo, enquanto a sua fronteira superior separa-a da zona de desenvolvimento potencial". Lembramos que em suas argumentações, Zoia Prestes afirma que Vigotski nunca desenvolveu o conceito de zona de desenvolvimento potencial considerando este conceito parte de concepções inatistas de desenvolvimento. Também se faz fundamental esclarecer as relações entre o conceito de zona de desenvolvimento iminente e a instrução e os processos de desenvolvimento da fala e do pensamento. São muitas as perguntas que por meio do diálogo poderemos esclarecer algumas delas ou ainda formular mais algumas.

**Palavras-chave:** tradução; zona de desenvolvimento iminente; fala; instrução; psicologia histórico-cultural.

## MESA REDONDA

### A PESQUISA SOBRE IDEAIS E INTERESSES DA CRIANÇA MINEIRA E SUA ATUALIDADE

Regina Helena de Freitas Campos  
FaE/UFMG, CDPHA; regihfc@terra.com.br

Marilene Oliveira Almeida  
FaE/UFMG, CDPHA; oliveiraalmeidamarilene@gmail.com

Maria de Fátima Pio Cassemiro  
FaE/UFMG; fatppio37@gmail.com

Adriana Otoni Silva Antunes Duarte  
FaE/UFMG; adrianasantunesduarte@gmail.com

A presente pesquisa buscou valorizar o contexto social dos alunos de 10 a 16 anos participantes do Projeto de Educação Integral no Polo Helena Antipoff em Ibitiré/MG, conhecido como “Escola de Helena”, para compreender o universo de seus interesses. O projeto recebe apoio do Programa Mais Educação do Governo Federal, que visa induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular escolar na perspectiva da educação integral possuindo como norte os Macrocampos<sup>1</sup> propostos pelo Ministério da Educação (MEC) que definem as atividades a serem trabalhadas. A execução da pesquisa compreendeu análise documental e pesquisa exploratória, tendo como

---

<sup>1</sup> Os Macrocampos propostos pelo MEC são os seguintes Acompanhamento Pedagógico; Meio Ambiente; Esporte e Lazer; Direitos Humanos em Educação; Cultura e Artes; Cultura Digital; Promoção da Saúde; Educação; Investigação no Campo das Ciências da Natureza e Educação Econômica.

instrumento de coleta de dados a replicação do inquérito “Ideais e Interesses das Crianças de Belo Horizonte”, contendo 15 perguntas. Este inquérito foi proposto e desenvolvido pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff e seus colaboradores da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte entre os anos de 1929 e 1944. Foram preservadas as mesmas questões utilizadas nos estudos anteriores e para a coleta de dados foram aplicados questionários impressos e por meio do *Google Forms*. A tabulação e análise dos dados exigiram abordagem quantitativa e qualitativa, tendo como referência as publicações e registros de pesquisas anteriores e suas categorias de análise. No caso desta pesquisa, a análise sustentou-se em uma categoria primordial que estabeleceu diferenciação entre respostas de meninos e meninas, bem como em categorias decorrentes da tabulação dos dados. Até a finalização da coleta de dados, a Escola de Helena constituía-se de 850 alunos de cinco escolas estaduais localizadas na região de Ibité, sendo que o universo de pesquisa compreendeu 350 alunos (de 10 a 16 anos), resultando em 195 questionários respondidos, 78 meninas e 117 meninos. Os dados obtidos na replicação do inquérito reafirmam a necessidade de primeiro se conhecer a criança e o adolescente para compreender seus reais interesses e, a partir de então, propor ações pedagógicas. Os resultados evidenciam que as preferências dos alunos dialogam com os Macrocampos propostos pelo Programa Mais Educação e ressaltam a necessidade de se considerar na educação integral a promoção de um redesenho das propostas educativas envolvendo os reais interesses dos alunos e da comunidade escolar. Isto implica em resignificar os espaços físicos da Fundação Helena Antipoff como territórios educativos,

ampliando-os para os espaços da cidade e de outras comunidades. A pesquisa contribuiu para articular relações dialéticas humanizadoras entre as escolas envolvidas na construção de significados, das relações de aprendizagens e ensino dos estudantes e dos que participam do Projeto de Educação Integral no Polo Fundação Helena Antipoff.

**Palavras Chaves:** Ideais e Interesses; Helena Antipoff; Educação Integral.

Fonte de financiamento: PAPq/UEMG

**RESUMOS**

**SESSÕES COORDENADAS**

**TERÇA-FEIRA - 18/04/2017 – 16h-18h**

**SESSÃO COORDENADA 1**

**EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS**

**RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E POLÍTICAS AFIRMATIVAS: GESTÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Márcia Custódia Pereira (UEMG Unidade Divinópolis)  
Sílvio Márcio Bernardes (UIT)

A presente proposta tem como tema central a tríade: políticas afirmativas, educação e relações étnico-raciais. O objeto de investigação se inscreve no campo do conhecimento, nos permitindo precisar inicialmente os seguintes objetivos: analisar as possibilidades de efetivação da Lei Nº 10.639/2003, referente aos Afro-Brasileiros, através da realização de um diagnóstico efetuado junto às escolas de Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino, na cidade de Itaúna - MG. Visa ainda investigar práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar que sinalizam a compreensão, apropriação e cumprimento ou não das orientações curriculares contidas na mencionada Lei. Inicialmente, optou por fazer uma complementação da pesquisa bibliográfica relativa às questões fundamentais da investigação. A seguir definiu que o tipo de pesquisa quanto à natureza será a Aplicada e quanto à forma de abordagem do problema optou-se pela Pesquisa Qualitativa. Quanto aos fins da pesquisa, a mesma será Explicativa. A caracterização desta pesquisa se efetivará segundo o procedimento de estudo de caso,

através da realização de um questionário junto aos docentes da Rede Municipal de Ensino da mencionada cidade. Por fim, verificamos através do tratamento dos dados coletados que vários entrevistados disseram não presenciar algum tipo de discriminação ou mesmo descumprimento da referida lei. O grupo de pesquisa constatou ainda que as práticas pedagógicas desenvolvidas no interior do espaço escolar sinalizam a compreensão, apropriação e cumprimento das orientações curriculares contidas na referida Lei. Tais ações visam incorporar os conteúdos da cultura afro-brasileira e o desenvolvimento de uma educação para as relações étnico-raciais. Demarcamos ainda que a gestão escolar do referido município tem organizado algumas práticas pedagógicas de aplicação das políticas afirmativas no espaço da educação infantil, com a finalidade de que as mesmas possam efetivamente auxiliar os sujeitos a compreender e apropriar a temática ora abordada. Salientamos nesse espaço a importância da discussão da temática da diversidade nas instituições de ensino. As mesmas devem ser preservadas, e para que isto se efetive, é necessário que haja um amplo debate acerca da reorientação dos currículos escolares. Muito se fez, mas muito há por fazer com o objetivo de construir um espaço de discussão da temática principal aqui abordada, ou seja, as políticas afirmativas, a educação e as relações étnico-raciais.

**Palavras-chave:** Relações Raciais; Políticas afirmativas; Práticas Pedagógicas.

## **PERCURSOS DO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM: UM OLHAR SOBRE A AFETIVIDADE NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Camila Souza Castro  
Cristina Alves Dias Lemos  
Tamiris Silva de Campos Oliveira  
Lilian Sipoli Carneiro Cañete  
(UEMG Unidade Ibirité)

Esta pesquisa procurou responder, a partir da concepção Walloniana, ao questionamento de qual o papel da afetividade no processo ensino-aprendizagem numa turma do 1º ano do Ensino Fundamental, além de buscar identificar como acontece a relação entre professor e alunos e entre os próprios alunos e analisar a influência da afetividade no processo ensino-aprendizagem. O homem é um ser social que está em constante contato com seus iguais, interagindo e estabelecendo relações. O respeito é fundamental nas relações estabelecidas e independe da afinidade ou concordância entre os sujeitos. A escola se apresenta como um mundo de aprendizagens dentro de um mundo de possibilidades e a sala de aula é um lugar repleto de relações e interações, de descobertas, onde o conhecimento tem livre acesso. Também é lugar de conflitos de opiniões, imparcialidades e presença constante da subjetividade. Nesse espaço, professor e aluno se relacionam de maneira recíproca, as ações de um podem afetar o comportamento do outro, e vice-versa, despertando sentimentos diversos, ora positivos, ora negativos. Deste modo, pode-se considerar que a qualidade do processo ensino-aprendizagem varia de acordo com a relação estabelecida entre professor e aluno. Diante disto, a

afetividade torna-se um condicionante importante do processo ensino-aprendizagem. Buscamos compreender o conceito de afetividade segundo Wallon, apresentamos uma breve biografia do autor e um recorte de sua teoria, além de discutirmos o processo ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno que é estabelecida em sala de aula. A pesquisa possui abordagem qualitativa, caracteriza-se como descritiva e exploratória. Como procedimentos, tem-se uma pesquisa bibliográfica e de campo. A coleta de dados ocorreu por meio de observação não participante de uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental e entrevista semiestruturada para a professora desta turma. A partir da análise de dados, dentre outras considerações, consideramos que a afetividade está muito presente na sala de aula e que seus aspectos positivos são mais valorizados.

**Palavras-chave:** Afetividade; Processo ensino-aprendizagem; Relação professor-aluno; Wallon.

## INTERAÇÕES E POTENCIALIDADES

Emerson Agostinho de Lima  
(Universidade Nacional de Rosário)

A proposta de trabalho que se segue é fruto de muitos questionamentos, inquietações e angústias ao trabalhar com os alunos do 6º ano do ensino fundamental II – anos finais. Ao recebermos os alunos provenientes do 5º ano do ensino fundamental I – anos iniciais, todos eles estudantes da mesma Rede Particular de Ensino em Belo Horizonte e Contagem, sempre nos deparávamos com as mesmas questões: como é possível receber alunos que estudaram na mesma escola durante, pelo menos, 5 anos e estes mesmos alunos possuírem, ainda, tantas defasagens em Matemática e Língua Portuguesa? Aqui vamos nos ater às discussões relacionadas ao campo da Matemática. O **problema** (grifo nosso) estaria centrado nos alunos ou nos professores destes alunos? Entendemos aqui como problema a dificuldade dos alunos obterem um rendimento melhor em Matemática nas avaliações da Rede de Ensino deste projeto e nas avaliações de massa, tais como a Prova Brasil e Saeb. Optamos, então, por voltar os nossos olhares para a questão da formação matemática inicial dos professores regentes e com isso buscar entendimento para o problema e possíveis soluções para saná-lo. O presente estudo traz como proposta de trabalho uma análise da concepção de letramento matemático/numeramento, no Tratamento da Informação – estudo de gráficos e tabelas, nos dizeres dos docentes, ensino fundamental I – 5º Ano. Nessa linha, procuramos compreender como os saberes, envolvidos na teoria e na prática, em sala de aula,

podem afetar o agir docente na construção e desenvolvimento efetivo de competências e habilidades em Matemática, dentro do eixo Tratamento de Informação. Com esta pesquisa pretendemos atingir docentes do Ensino Fundamental Anos Iniciais de uma Rede Particular de Ensino em Belo Horizonte e Contagem. A proposta desta investigação visa responder à questão: *“Como a concepção de Letramento Matemático/Numeramento pode interferir na construção e no desenvolvimento de uma prática docente efetiva no ensino fundamental I?”*. A existência de outros questionamentos acerca de que se alfabetização matemática e numeramento serem designações para as mesmas ideias, também perpassam a pesquisa. Para se alcançar os objetivos, adotamos como metodologia de trabalho a abordagem qualitativa de estudo de caso, privilegiando a Teoria Crítica como paradigma de investigação. Para a produção de dados, utilizamos questionário, entrevista semiestruturada e o diário de campo. Quanto à análise do *cópus*, privilegamos uma análise de caráter linguístico-discursivo. Esperamos que os resultados obtidos possam apontar para relevância nas interações, entre o tipo de concepção de letramento matemático que os docentes possuem e o desenvolvimento de competências e habilidades em Matemática, dentro do eixo Tratamento de Informação – gráficos e tabelas.

**Palavras-chave:** Ensino Fundamental; Formação docente; Letramento Matemático; Numeramento; Tratamento da Informação.

Fonte de financiamento: não há.

## INFÂNCIA E EDUCAÇÃO INFANTIL NAS OBRAS ANTIPOFFIANAS

Lílian Sipoli Carneiro Cañete  
(UEMG Unidade Ibirité)

Esta pesquisa de cunho histórico tem como objetivo identificar documentos no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, que contribuam para a compreensão das “obras antipoffianas” no que diz respeito às discussões sobre a infância e a Educação Infantil. Para fins de sua realização consideramos como “obras antipoffianas” as experiências de formação de professores ocorridas na Fazenda do Rosário, instituição dedicada inicialmente à educação de crianças especiais criada em Ibirité, Minas Gerais, em 1939. À Fazenda do Rosário foram sendo incorporadas outras instituições educacionais dedicadas à formação de professores e especialistas em educação em áreas rurais: Curso Normal Regional (1949) e Instituto Superior de Educação Rural – ISER (1955), bem como outras iniciativas de educação formal de crianças orientadas/supervisionadas pela psicóloga e educadora russa Helena Antipoff na região. Pretende-se confrontar os resultados da análise documental inicial com dados obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas com professores, funcionários e alunos que frequentaram a instituição. Visando alcançar o objetivo proposto estão sendo analisados os diários dos alunos dos cursos normais regulares e os diários dos alunos dos cursos de aperfeiçoamento de professores e especialistas em educação rural. Também estão sendo analisados os escritos pessoais de Helena Antipoff, tais como cartas, cadernetas, cadernos e outras anotações. Numa segunda etapa da pesquisa, a

intenção é analisar outros documentos gerados a partir das experiências de formação de professores, tais como boletins, cadernos de orientação, revistas. Os documentos supracitados estão sendo lidos, analisados e catalogados de acordo com a incidência das palavras-chave CRIANÇA, INFÂNCIA, BRINCAR, PRÉ-ESCOLA, JARDIM DE INFÂNCIA. Como resultados preliminares foi possível identificar uma carta de Helena Antipoff enviada à professora Nélia Cerqueira Gonçalves, quando de sua despedida do ISER, em fevereiro de 1967. O conteúdo do documento revela a experiência do “Jardim das abelhinhas”, iniciativa de jardim de infância anexa ao ISER, que funcionou provavelmente entre os anos de 1963 a 1966. A carta faz referência à metodologia utilizada no jardim de infância e aos referenciais teóricos que fundamentaram as concepções de educação infantil da professora Nélia, tais como Montessori e Decroly. No documento, Antipoff destaca ainda as propostas de educação de crianças desenvolvidas nas instituições de educação infantil em que a educadora russa trabalhou na Europa: a Maison des Petits, escola de aplicação anexa ao Instituto Jean-Jacques Rousseau criada em Genebra em 1913, e o jardim de infância coordenado por ela em Berlim, período em que morou na Alemanha com o marido exilado por causa da Revolução Russa, entre 1924 a 1926.

**Palavras-chave:** Criança; Infância; Brincar; Pré-escola; Jardim de Infância.

## **O MOMENTO DO BRINCAR NO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DE DOCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE**

Anderson Almada Cunha  
Camila Aparecida Oliveira  
Thais da Silveira Cruz  
Lílian Sipoli Carneiro Cañete  
(UEMG Unidade Ibirité)

Este trabalho acadêmico tem como temática o brincar no primeiro ano do Ensino Fundamental que a partir da Lei nº11.274/06 passa a ter nove anos de duração e inclui crianças de seis anos de idade. O brincar é um assunto muito mencionado na Educação Infantil, uma vez que esta etapa da educação acontece no período da infância, porém, a infância se estende também aos anos iniciais do Ensino Fundamental. Assim o brincar não pode ser só uma prática da Educação Infantil, mas também dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Objetivou-se analisar como os professores concebem e praticam o brincar no primeiro ano do Ensino Fundamental. Através dessa pesquisa apresentaremos que o Ensino Fundamental faz parte das infâncias das crianças, principalmente dos primeiros anos da educação básica, e como essas infâncias não estão ligadas ao brincar nos espaços escolares, perdendo o seu lugar para a alfabetização maçante, que atualmente é destaque nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Realizou-se um estudo sobre o brincar buscando compreender primeiramente quem são as crianças e como são as infâncias das crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, também abordando como as infâncias são diferentes para cada criança.

Prosseguiu-se o estudo, com um breve histórico e algumas características do Ensino Fundamental. Fez-se também a exposição das ideias de diversos autores, o que eles vêm falar sobre o brincar e as diferenças do brincar na escola e em outros espaços. A pesquisa foi de cunho qualitativo, usou como instrumento para coleta de dados a análise documental, entrevistas semiestruturadas e aplicação de um questionário com questões abertas e fechadas. Finalizamos este trabalho com as análises documentais das Proposições Curriculares do Ensino Fundamental 1º Ciclo da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte, do PPP (Projeto Político Pedagógico) da escola em que foi realizada a pesquisa de campo, além dos dados e análises das observações de três turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental e das entrevistas realizadas com as professoras regentes dessas turmas. Esclarecendo, ademais, em qual momento as crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental da escola que foi realizada a pesquisa brincam e quais são as práticas e concepções das professoras.

**Palavras-chave:** Infâncias; Ensino Fundamental; Brincar.

## SESSÃO COORDENADA 2

### EXPERIÊNCIAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS

#### PRODUÇÃO E ANÁLISE DA EFICÁCIA DE CORANTES NATURAIS PARA OBSERVAÇÃO MICROSCÓPICA DE FUNGOS FILAMENTOSO E LEVEDURIFORME

Wagner Augusto dos Reis Mingote  
Kelvin Jaques dos Santos  
Alessandra Suriani Martins  
Fernanda Gracia César  
Débora de Oliveira Fernandes  
Marisa Cristina da Fonseca Casteluber (Laboratório de Microbiologia  
UEMG Unidade Ibirité)

O Brasil apresenta uma grande variedade de produtos naturais que podem ser utilizados para extração de corantes, e seu uso tem maiores aplicações nas indústrias têxtil, alimentícia e de cosméticos. Alguns exemplos destes produtos são a páprica (*Capsicum annuum*), que é bastante utilizada na culinária, e o Pau-campeche (*Haematoxylum campechianum*), utilizado na produção de cosméticos. O presente trabalho utilizou corantes extraídos de frutos típicos da flora brasileira para coloração de fungos em laboratórios, comparando os resultados obtidos com aqueles dos corantes sintéticos. O objetivo deste estudo foi desenvolver corantes naturais com a mesma qualidade daqueles sintéticos já utilizados nas colorações laboratoriais com as vantagens do baixo valor agregado, disponibilidade do substrato utilizado e facilidade de produção. No ensino público, muitas vezes o orçamento destinado às escolas não permite gastos com alguns materiais didáticos,

principalmente materiais de laboratório, limitando o professor à aplicação de aulas teóricas somente. O processo de extração do corante a partir do fruto foi o mesmo tanto para o jenipapo quanto para o urucum. A poupa da fruta foi coletada em porção de 30 gramas, triturada e diluída em 35mL da solução de álcool 70% (v/v). Optou-se por não acrescentar água no processo de diluição, evitando assim a oxidação e decomposição dos corantes por se tratar de material orgânico e garantindo a sua durabilidade. A solução foi colocada em um béquer, aquecida no bico de Bunsen em temperatura de 100Cº por 10 minutos e colocada em repouso completamente vedada por 24 horas. Após este período o conteúdo foi filtrado, armazenado em tubos de polipropileno e centrifugado à 2000 rpm por 5 minutos, obtendo-se então o corante para cada fruto. Quanto aos fungos utilizados para os testes, foram cultivados os microrganismos das espécies: *Rhizopus sp.*, *Aspergillus sp.* e *Saccharomyces cerevisiae*. A observação foi realizada em microscópio óptico nas objetivas de 10x e 40x. As estruturas completas dos fungos foram visualizadas através dos corantes sintéticos Azul de Lactofenol-algodão e Azul de Metileno como controle positivo e posteriormente com os corantes obtidos no processo de extração. A metodologia utilizada neste estudo mostrou-se bastante eficaz, e os frutos escolhidos - urucum (*Bixa orellana*) e jenipapo (*Genipa americana*) - são de fácil acesso e obtenção. Este estudo contribuirá principalmente com a aplicação de aulas práticas de biologia nas matérias relacionada aos microrganismos. Ele permitirá às escolas, principalmente àquelas da rede pública, confeccionarem seus próprios corantes, utilizando substratos alternativos encontrados na natureza. A obtenção de corantes sintéticos pelas escolas é muitas vezes inviável e os alunos perdem a oportunidade de

utilizar os laboratórios para aprimorar o conhecimento construído em sala de aula.

**Palavras-chave:** Jenipapo; Urucum; Fungos, Corantes; Coloração; Escolas.

Instituição de Fomento: PAEx

## **EXPERIÊNCIAS DE ALUNOS DE ODONTOLOGIA NO PROGRAMA CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS**

Marcos de Oliveira Junior (Faculdade de Odontologia UFMG)  
Flávio de Freitas Mattos  
(Departamento de Odontologia Social e Preventiva UFMG)

Este estudo qualitativo teve como objetivo identificar contribuições oriundas da experiência dos estudantes de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais no programa de mobilidade estudantil Ciência sem Fronteiras (CsF). O programa CsF foi anunciado em abril 2012 durante os encontros para a cooperação em educação, ciência e tecnologia entre Brasil e Estados Unidos, tendo como meta o desenvolvimento da tecnologia brasileira por meio da mobilidade internacional. Com bolsas financiadas pelo Governo Federal e pela iniciativa privada, o programa CsF foi lançado nas modalidades doutorado sanduíche, doutorado pleno, pós-doutorado, graduação sanduíche, desenvolvimento tecnológico e inovação no exterior, atração de jovens talentos e pesquisador visitante especial, causando uma transformação do cenário educacional brasileiro. O referencial teórico que fundamentou este estudo foram pesquisas e trabalhos de autores que utilizaram o intercâmbio como objeto de estudo, discutindo os impactos dessa experiência na formação pessoal, acadêmica e profissional dos estudantes. O instrumento de pesquisa adotado foi a entrevista semiestruturada com oito alunos que retornaram do intercâmbio até fevereiro de 2015. Os dados foram interpretados por meio da análise de conteúdo e divididos nos núcleos temáticos: contribuições para o campo pessoal, profissional e acadêmico, além de

avaliações e sugestões ao aprimoramento do programa CsF. Os resultados apontaram que em relação à experiência pessoal, o intercâmbio propiciou desenvolvimento da independência, comunicação e pensamento crítico, além de conhecimentos sobre diferenças culturais entre o país de origem e o de intercâmbio. No campo acadêmico, os entrevistados destacaram a ampliação da experiência na graduação e a obtenção novos conhecimentos, assim como a percepção de diferenças significativas na estruturação do curso e das disciplinas. Profissionalmente, os estudantes perceberam diferenças no perfil dos pacientes e da atuação dos cirurgiões-dentistas do exterior. O programa CsF foi avaliado como positivo pelos entrevistados, no entanto, deficiências na comunicação entre os bolsistas e as entidades responsáveis foram apontadas como aspectos a serem aprimorados. Os dados demonstraram ainda haver a necessidade de atenção aos aspectos da assistência aos intercambistas e reconhecimento dos saberes trazidos pelos estudantes ao retornarem para o Brasil. O programa CsF não apresenta chamadas abertas para graduação sanduíche desde 2015.

**Palavras-chave:** Educação Superior; Intercâmbio; Ciência sem Fronteiras; Odontologia; Experiências.

## **O DESIGN THINKING COMO POSSÍVEL FERRAMENTA DE ESTUDO: UMA ANÁLISE COMPARATIVA APLICADA AO PROJETO INCLUIR**

Carolina Campos Furtado (UFMG)

A educação é tema recorrente em pesquisas e discussões – sejam elas de ordem formal ou informal – e, embora alguns avanços no processo ensino-aprendizagem possam ser observados nas últimas décadas, ainda são identificadas práticas – coercitivas, proibitivas ou reprodutivas – em que o aluno não é enxergado em suas especificidades e, tão menos, em suas potencialidades. Nesse contexto permeado pela falta de incentivo à autonomia, em detrimento do desenvolvimento das habilidades e competências individuais, emerge o design thinking, um conjunto de métodos e processos que, essencialmente centrado no indivíduo, se propõe a abordar e a solucionar problemas equilibrando criatividade e razão. Originado na administração pelo economista Herbert Simon, o design thinking passou a ser apropriado também pelo design, ganhando importância no desenvolvimento de produtos, interfaces diversas e processos. Tendo em vista isso, acredita-se que o design thinking se configure como uma ferramenta adequada para ser utilizada também no contexto escolar. Afinal, grandes pensadores da educação, como Paulo Freire, acreditavam numa educação libertadora, autônoma e que considerasse o processo ensino-aprendizagem à luz das especificidades individuais. No presente trabalho, por meio da observação participante, optou-se por realizar uma análise comparativa entre a metodologia escolar convencional e a utilização do design thinking aplicada ao Projeto Incluir – uma iniciativa de

empreendedorismo social que oferece cursos semestrais diversos a alunos de baixa renda, a fim de verificar se esse pode se configurar como uma ferramenta pertinente para a potencialização do processo ensino-aprendizagem. Outros objetivos foram desenhados, tais como: investigar a origem do termo design thinking e analisar se essa metodologia pode contribuir para a resolução de problemas no Projeto Incluir. Além disso, no decorrer da pesquisa, por meio da revisão bibliográfica, foi possível contextualizar historicamente a educação no Brasil, bem como algumas das correntes pedagógicas que compõem sua paisagem, e defender uma educação centrada na figura do aluno e constantemente mediada pelo professor. Em campo, foi possível confirmar que as premissas levantadas eram, de fato, pertinentes, uma vez que a aplicação do design thinking no âmbito da sala de aula não só colaborou para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem, como propiciou a superação de lacunas financeiras que poderiam prejudicá-lo. Por fim, concluiu-se que a educação precisa ser não só transformada, mas constantemente ressignificada. Sendo assim, a sala de aula deve ser pensada e entendida com o espaço da experimentação, e não da repetição e da coerção. Os processos criativos deveriam permear todo o processo ensino-aprendizagem, e não serem relegados à condição de insights restritos a momentos convenientes. Não se pode mais conceber uma educação que esteja focada mais em respostas que perguntas. A sala de aula precisa ser imaginada como o espaço da descoberta do novo e da ressignificação do velho.

**Palavras-chave:** Design e educação; *Design Thinking*; Empatia; Ensino-aprendizagem.

## **PAULO FREIRE E O MÉTODO DE ALFABETIZAÇÃO *BALDER-EDUCATION* PARA PLATAFORMA EM NUVEM COM ANDROID E JAVA WEB**

Rogério Fontes Tomaz (UNIPAC, Uberlândia-MG)

Rozaine Ap. Fontes Tomaz (UEMG/Frutal-MG)

Sônia Aparecida Santana (UNITRI)

O analfabetismo continua sendo um dos grandes desafios da sociedade contemporânea. Dados da UNESCO/2015, apontam que existe por volta de 781 milhões de pessoas analfabetas no mundo todo. Tal cenário revela a necessidade de ampliar projetos e/ou métodos de alfabetização que incluam socialmente tais cidadãos e os auxiliem na prática de uma profissão, e ainda, democratizar ferramentas tecnológicas como suporte de aprendizado para pessoas adultas, a fim de alcançar lugares de difíceis acesso, inclusive servindo de apoio para os professores de lugares mais remotos. Deste modo, o principal objetivo deste projeto, ou seja, do Método *Balder-Education*, é apresentar uma solução para ajudar o indivíduo que não teve, ou não tem, condições para os estudos regulares. O projeto consiste, entre outros, na utilização da plataforma de ensino e métrica *Balder-Education*, tendo como fundamento o método de alfabetização de adultos criado por Paulo Freire, o qual criticava o sistema tradicional das cartilhas com meras repetições de palavras soltas como ferramenta central da didática para o ensino da leitura e da escrita. O Método de alfabetização Paulo Freire propõe e estimula a inserção do adulto iletrado no seu contexto social e político, na sua realidade, promovendo o despertar para a cidadania plena e sua transformação social, ou seja, é a leitura da palavra, proporcionando a leitura do mundo. No método *Balder-Education*, o *software* funciona tanto

em ambiente web como em dispositivos móveis, sendo uma ferramenta de apoio e suporte ao aprendizado, além de gerar relatórios e estatísticas do desempenho do aluno. A tecnologia utilizada envolve a utilização Java EE para o desenvolvimento da plataforma *web*, bem como *webservice* e arquitetura *RestFul*, o que evita duplicação de código. O *webservice* recebe requisições dos clientes via protocolo http e retorna a resposta usando o formato de dados *JSON*. A interface obedece aos requisitos de ergonomia e, no caso do dispositivo *mobile*, a responsividade. O sistema está em fase final de testes, com a utilização da estrutura de *cloud*, sendo que, para a persistência dos dados, optou-se pelo banco de dados relacional *MySQL*. Este fica fisicamente localizado em um *host* virtual de baixo custo mensal proporcionando alta disponibilidade e segurança. Além disso, ressalta-se a utilização de IoT (*Internet of Things*) de forma que, com a utilização de um leitor digital, o aluno acessará, automaticamente, o sistema. O sistema mostrou-se satisfatório ao apresentar conteúdo a pessoas semianalfabetas, buscando palavras baseadas em seu cotidiano. Desde a adoção de um grupo fechado de teste, conseguiu-se avaliar, com ajuda de professores especializados da área de educação, a evolução pedagógica do aluno, através de estatísticas baseadas no seu progresso e relatórios gerados pelo sistema de estatística. Este projeto tem demonstrado que é possível a democratização do aprendizado, utilizando como base um método consolidado mundialmente, por meio de ferramentas tecnológicas, garantindo assim a satisfação pessoal do aluno e revelando a importância de se inovar na educação.

**Palavras-chave:** Alfabetização de adultos; Paulo Freire; Java EE.

## **PROCESSOS DE IDENTIFICAÇÃO JUVENIL ATRAVÉS DO FUNK - DISCUSSÕES A PARTIR DE OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL**

Dener Luiz da Silva (DPSIC/UFSJ)

Jéssyca Carvalho Lemos (UFSJ)

Marcos William Moreira Oliveira (E.E. João dos Santos)

Apresenta-se os resultados de uma pesquisa que acompanhou Oficinas de Tecnologia e Inclusão Digital desenvolvidas por três anos com crianças e adolescentes da Casa Lar de São João Del Rei, visando compreender as relações entre aqueles jovens e o estilo musical Funk. A coleta de dados ocorreu em um Laboratório de Informática dentro da Universidade construído para simular uma Lan House. Os encontros eram semanais com duração de uma hora e meia, caracterizados como 'oficinas de ludicidade digital'. Dentre as inúmeras possibilidades de ludicidade ofertadas pelo computador conectado à Rede Mundial (internet), inicialmente os 'jogos online' produziam uma atratividade especial e quase unânime entre os participantes, que tinham entre 6 e 15 anos. Porém, ao longo do percurso das oficinas, e da construção grupal, este padrão transformou-se, de modo que, nos últimos dois anos (2015-2016), vídeos ou clipes de funk tomaram o lugar dos jogos no foco de atenção da maioria dos sujeitos. Procurou-se identificar os elementos relativos às transformações geradas pela cultura contemporânea na vida e desenvolvimento de crianças e adolescentes tutelados trazendo à luz as relações de co-construção identitária de crianças e adolescentes em situação de risco social. A metodologia consistiu em ofertar espaço de interação com as tecnologias, sistematizados em oficinas que intercalavam momentos livres e guiados, acompanhando-as em seus

movimentos de fruição e desenvolvimento ao longo dos encontros. Era registrado, através de protocolos próprios, os caminhos percorridos entre os sites e programas, bem como as interações dos integrantes do grupo entre si. A observação direta, o uso de protocolos próprio e a proposição de atividades a serem desenvolvidas nas oficinas – dinâmicas, entrevistas, questionários online – favoreceram a expressão pessoal e tomada de consciência das motivações e interesses com relação aos temas emergentes, de modo especial, ao funk e suas diversas manifestações. Os dados extraídos dos diários de campo foram articulados à luz da Sociologia da Infância, bem como das proposições de Henri Wallon. Além disso, os dados oriundos dos protocolos e formulários foram a eles agregados, compondo grandes unidades de análise. Identificou-se, no decorrer das oficinas, movimento subjetivo de desenvolvimento do “Eu” e identificação com o “Outro”. Tal “Outro” pôde ser expresso seja através dos integrantes reais e próximos no grupo, seja nos personagens e autores dos clipes da música funk. A partir das análises verificou-se que o funk, para estes jovens, constituiu-se como ‘Outro em si’ (significativo), e também como meio de interação que permitia o contato com um outro ‘real’, encarnado - colega de escola, companheiro da instituição ou mesmo um MC. Por meio do acesso ao funk, mais do que ouvir músicas ou ver clipes, os jovens interagem com um nicho cultural de valor marcado pelos contextos que era invocado. Tal interação, conforme leituras teóricas utilizadas, não se reduziu à mera ‘influência’ ou ‘passividade’, mas destacou os aspectos positivos e ativos do processo identificatório. O processo identificatório - construção do Eu na relação com um Outro - foi produzido e observado ao longo das oficinas, fazendo deste espaço um potencial produtor de subjetividades

positivas.

**Palavras-chave:** Jovens tutelados; Oficinas de tecnologia digital; Processos de identificação; Sociologia da Infância; Henri Wallon.

Fonte de Financiamento: PIBIC/UFSJ - FAPEMIG.

## **SESSÃO COORDENADA 3**

### **PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO**

#### **OS EFEITOS DAS PRÁTICAS DE INCLUSÃO DA PUC MINAS NOS SEUS ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Darciane Helena de Souza  
Maria Auxiliadora da Silva  
(PUC Minas – Unidade São Gabriel)

Atualmente são desenvolvidos muitos projetos, ações, políticas públicas e leis que buscam a inclusão e a concretização de direitos das pessoas com deficiência. As Universidades, especialmente a PUC Minas, para cumprir a lei e a partir de uma filosofia institucional, procuram realizar ações que incluam essas pessoas e as auxiliem nas dificuldades relacionadas a aspectos arquitetônicos e de ensino-aprendizagem. Compreendendo que, na maioria das vezes, essas propostas são desenvolvidas a despeito da opinião dos sujeitos diretamente envolvidos, buscou-se investigar como as pessoas com deficiência entendem essas iniciativas e como se sentem em relação às mesmas. Dessa forma, o público alvo deste estudo são os alunos com deficiência da PUC Minas dos Campi do São Gabriel, Coração Eucarístico e Betim, todos localizados na Região Metropolitana de Belo Horizonte. A pesquisa teve como objetivo geral e norteador a investigação sobre os efeitos e as percepções que os alunos com deficiência da PUC Minas têm em relação às propostas de inclusão desta Universidade. Para a discussão teórica utilizou-se de uma compreensão sócio-histórica de vários aspectos abordados e conhecimentos, principalmente, da Educação

Inclusiva, Direitos Humanos e Psicologia Social. Para direcionar a essência da pesquisa foi escolhido o método qualitativo. Como técnica para a obtenção de dados de campo optou-se pela entrevista semi-estruturada. Utilizou-se a análise de conteúdo para as entrevistas. Com a análise de dados obteve-se o entendimento de que é importante se ter um conhecimento sócio-histórico para explicar e compreender as situações por quais as pessoas com deficiência passam. Apesar de todas as dificuldades os entrevistados buscam maneiras de lidar com o preconceito e ressignificar suas experiências. Entretanto, alguns não conseguem se desvencilhar de algumas terminologias dando a entender que eles se enxergam da maneira como a sociedade os vê. Conclui-se que as pessoas com deficiência entrevistadas dividem opiniões quanto aos efeitos da proposta de inclusão da Universidade. Outros, por sua vez, não vêem na proposta um auxílio que possibilite uma inclusão verdadeira. Há, ainda, aqueles que argumentam que há aspectos positivos e relevantes, porém que os projetos de inclusão devem ser revistos e melhorados constantemente.

**Palavras-chave:** Inclusão Escolar; Pessoas com Deficiência; Ensino Superior.

Pesquisa financiada pela FAPEMIG.

## **VER FORA DOS OLHOS: EXPERIÊNCIA EM ARTE EDUCAÇÃO COM ALUNOS INVIDENTES**

José Henrique Bueno  
Juliana Gouthier Macedo  
(UFMG)

Durante o segundo semestre do ano de 2016 tive a oportunidade de acompanhar três turmas da aula de Arte do 5º, 8º e 9º ano no Instituto São Rafael, de Belo Horizonte, sob a orientação da Professora Juliana Gouthier Macedo. Durante cinco meses, nesse tempo me chamou a atenção a dificuldade que nós, pessoas videntes temos em lidar com a questão da acessibilidade, visto que, de modo geral, construímos grande parte de nossas referências e noções com base naquilo que podemos enxergar. Ao longo desse processo tive que me propor adaptações enquanto professor e pessoa para começar a enxergar de outras formas e perceber de quais modos o ensino de arte me possibilitaria adentrar um mundo que eu não tinha contato e fazer com que os estudantes vissem, ou percebessem aquilo que a mim já se tornara habitual. Trabalhando com a descrição física, sensorial e afetiva de pinturas começamos a desenvolver trabalhos em argila e colagem, buscando a percepção das dimensões espaciais e planas. Juntamente com a apresentação da obra era realizada uma breve contextualização do momento histórico da criação de cada obra e da vida do artista, com o objetivo de provocar diferentes estímulos sensoriais através de músicas, e do toque em objetos que tivessem relação com a pintura trabalhada. A ideia era de que as obras apresentadas pudessem ser percebidas de diversas maneiras. Cada estudante era incentivado a criar algo a partir da sua percepção de cada obra, com o recorte em papel, tecidos, linhas

ou em associação a uma única palavra. O diálogo e interação entre eles possibilitaram uma rica produção de materiais e possibilidades de novas percepções da arte e em especial da pintura. Como conclusão das atividades foi realizada uma pequena exposição com os trabalhos desenvolvidos em sala de aula, não ignorando as produções processuais dos estudantes, onde eles e todo o corpo da escola puderam ter conhecimento daquilo que se era criado e potencializado nas aulas de Arte.

**Palavras-chave:** Ensino de Arte; Inclusão; Deficiência visual.

## **POSSIBILIDADES DE ADAPTAÇÃO DE CONTEÚDOS DE ENSINO RELIGIOSO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA**

Marissandra Freitas (PUC MINAS)

Este trabalho tem como objetivo apresentar possibilidades de adaptação dos conteúdos curriculares e atividades de Ensino Religioso para alunos com deficiência mental. Esta proposta partiu da construção do TCC do curso de especialização em educação especial e de uma necessidade pessoal de pesquisar e ministrar atividades diferenciadas para alunos da rede estadual de Minas Gerais, na qual atuo como docente. No cenário educacional atual, encontramos alunos com deficiências diversas frequentando as salas de aula regulares, graças ao processo de inclusão. Neste sentido, o ambiente escolar e os professores devem estar preparados para ministrar aulas para alunos com necessidades educacionais específicas, sendo necessário, adaptar o ambiente e os conteúdos. Na prática, atendo turmas com alunos que apresentam diferentes tipos de deficiências e percebi uma maior necessidade de adaptar atividades para alunos com deficiência mental ou outras deficiências com comprometimento cognitivo. O Ensino Religioso é uma disciplina presente no currículo do Ensino Fundamental da rede estadual de Minas Gerais (ofertada para alunos do 6º ao 9º ano). Os objetivos desta disciplina são de trabalhar eixos como: autoconhecimento; relações na família, escola e sociedade; ética e valores; religiosidade. As aulas de ensino religioso são boas oportunidades para trabalhar com materiais e metodologias diversas, pois têm uma proposta de discutir variados assuntos que, por sua vez, possibilitam o uso de recursos

variados como livros, filmes, brincadeiras, jogos, textos, dinâmicas, dentre outros. A deficiência mental pode estar associada às limitações em uma ou mais áreas do desenvolvimento, sendo que, deve ser assistido em suas necessidades específicas visando não somente a aprendizagem dos conteúdos, mas também habilidades como independência, autonomia, adaptabilidade, sociabilidade e comunicação para que possa ser inserido na sociedade de forma efetiva. Dentre a variedade de recursos que podem ser utilizados, a adaptação de textos escritos para textos visuais, brincadeiras que promovam vivência do coletivo e socialização, dinâmicas sobre autoconhecimento e portfólio sobre a diversidade religiosa foram algumas das estratégias adotadas para adaptar atividades e brincadeiras feitas em sala de aula. A metodologia utilizada para esse trabalho é a Pesquisa Bibliográfica. Os resultados são uma maior integração dos alunos deficientes com a turma e a facilitação da compreensão dos temas abordados no planejamento da aula pelos alunos com deficiência.

**Palavras-chave:** Inclusão; Ensino Religioso; Adaptação.

## **AS SALAS DE RECURSOS: UM ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO QUE PROMOVE UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA DE QUALIDADE**

Sandra Freitas de Souza (SEE-MG)

A proposta da Educação inclusiva reconhece os alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), como sujeitos de direitos ao percurso escolar, como qualquer outra pessoa. Esse percurso deve oferecer a eles, a possibilidade de acesso e permanência nas escolas comuns, com uma educação de qualidade. As políticas públicas, construídas a partir dessas ideias, vêm garantindo a todas as pessoas, independentemente de suas diferenças, o ingresso nas escolas comuns, com acesso a um currículo, que vai lhes garantir uma aprendizagem, que possa desenvolver suas habilidades e potencialidades, possibilitando ao indivíduo, a busca por uma cidadania plena. A legislação brasileira, ao garantir esses direitos, dispõe sobre as formas, através das quais, esses alunos terão acesso à aprendizagem. Essa proposta de Educação Inclusiva tem se projetado, mais especificamente desde o início do século XXI, como uma proposta de educar na diversidade. Para que ela seja efetivada, várias leis precisaram ser criadas e, além disso, uma mudança na maneira de compreender a Escola que se pretende para este século. Essa maneira de se propor uma nova educação, para alunos com NEE, faz surgir, como possibilidade de oferecimento a eles de uma educação de qualidade, a possibilidade de acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE). O objetivo deste artigo é discorrer sobre o AEE, mais especificamente sobre as Salas de Recursos, tanto as previstas nos documentos do Ministério da Educação

(MEC), quanto àquelas descritas e oferecidas pela legislação da Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais (SEE-MG). Essas descrições visam oferecer, esclarecimentos sobre esse atendimento, tendo em vista que, ainda existem profissionais da educação, que desconhecem sua existência e, muitos não dominam os objetivos e regras de funcionamento do mesmo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com análise documental, principalmente em documentos normativos federais e estaduais. Ao final da pesquisa, pode-se perceber que, o AEE subsidia o trabalho do professor, na perspectiva da educação inclusiva, favorecendo o desenvolvimento dos alunos, na busca pela efetiva aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Necessidades Educacionais Especiais; Atendimento Educacional Especializado.

## **O CURRÍCULO PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NAS ESCOLAS COMUNS**

Sandra Freitas de Souza (SEE-MG)

Desde a década de 1990, com a construção de vários documentos internacionais e nacionais, as políticas sobre a educação inclusiva têm se fortalecido em todo o país, exigindo mudanças substanciais nas escolas, não só nos aspectos materiais, mas principalmente, nas propostas pedagógicas. A partir daí, as escolas comuns vem se modificando, para realizarem um trabalho com a diversidade, conscientizando-se das possibilidades de aprendizagens desses sujeitos. Para isso, foi necessário entender que, eles necessitam ser atendidos em suas especificidades, por apresentarem características que os diferenciam dos demais alunos. A necessidade dessas modificações se assenta no fato de que as diferenças são construções históricas e sociais, ou seja, elas não existem nos sujeitos e sim na forma com que a sociedade passa a considerá-los. Isso explica os motivos pelos quais muitas escolas ainda rejeitam os alunos com deficiência, pois estes, ao longo da história, vêm sendo excluídos e segregados, a partir do conceito de normalidade, construído historicamente e socialmente. O objetivo deste artigo é discutir sobre as possibilidades de aprendizagens dos sujeitos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE), especificamente aqueles com deficiência intelectual, tendo como foco a construção de currículos, que possam atender às necessidades de todos os alunos, sem distinção de qualquer natureza. A investida no tema, que aborda a construção do currículo para alunos com deficiência intelectual, nas escolas comuns, se justifica pela preocupação com a

grande dificuldade encontrada pelos professores em elaborar propostas que possam fazer com que todos aprendam, considerando seus potenciais e suas limitações. Para isso, foi realizada uma pesquisa qualitativa, com revisão bibliográfica enfocando principalmente Duk (2007), Goodson (2012), Moreira (2007, 2010), Omote (2003), Santos (2000), Silva (2001, 2011) e Souza (2008), além de vários documentos normativos estaduais, nacionais e internacionais. Ao final do trabalho, pode-se perceber que, para que as escolas efetivem seu trabalho, na perspectiva da educação inclusiva, é fundamental se nortearem pela construção de currículos significativos, que atendam às especificidades de todos os alunos, considerando a diversidade presente na sala de aula.

**Palavras-chave:** Inclusão; Deficiência Intelectual; Escolas comuns; Currículo.

## SESSÃO COORDENADA 04

### FORMAÇÃO DOCENTE

#### A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR E O TRATO DA IGUALDADE DE GÊNERO

Carlos Alberto Pereira de Sousa  
Fernando de Sousa Santana  
Samuel Gonçalves Pinto  
Wellerson David Viana  
Wilton Natal Milani  
(FUPAC Ponte Nova/MG)

As questões que envolvem a igualdade de gênero têm sido alvo de inúmeros estudos na última década no cenário educacional. Cada vez mais conceitos como diversidade, diferença, igualdade e justiça social têm se configurado como uma preocupação por parte daqueles que lutam por uma educação verdadeiramente cidadã. Ao mesmo tempo, articular tais conceitos à formação de professores tem se tornado um desafio premente para a educação e para as instâncias envolvidas nesse processo. A formação de professores, seja ela inicial ou continuada, constitui-se como um locus privilegiado, não só para refletir e discutir sobre essas questões, como para a criação e a implementação de proposições que possibilitem vislumbrar novos caminhos e avanços no que tange ao trato da igualdade de gênero no contexto escolar. Assim o presente trabalho tem como objetivo discutir como se manifestam as preocupações com a igualdade de gênero na formação continuada de professores em uma Instituição de Ensino Superior na Zona da Mata

Mineira. A pesquisa foi realizada em uma IES privada que conta atualmente com trinta e três professores e oferta quatro cursos de graduação, através da aplicação de questionários direcionados aos coordenadores no intuito de obter informações de como o assunto é abordado nos cursos de capacitação docente ofertados pela referida IES. Pela na análise dos questionários percebe-se existir uma crença comum entre os coordenadores entrevistados que existe uma lacuna na formação inicial dos docentes de um espaço para a reflexão sobre a sexualidade, o que dificulta um trabalho teórico e prático cientificamente fundamentado. Vale salientar que na visão dos entrevistados a área educacional apresenta número significativo de mulheres, razão pela qual acreditam ser esta área socialmente concebida como pertencente ao mundo feminino, existindo, portanto a compreensão que questões de gênero estão, aí, presentes de forma viva e intensa, sendo preciso identificá-las e trabalhá-las. Diante desses depoimentos, evidenciamos a importância da formação adequada para a educação sexual dos docentes universitários, uma vez que, a temática sexualidade nunca foi tranquila de ser compreendida ou abordada, mesmo por aqueles que se interessam pelo assunto.

**Palavras Chave:** Gênero; Formação; Docente; Capacitação; Fontes de Financiamento: Fundação Presidente Antônio Carlos.

## **O FEMINISMO E O ESTADO NA EDUCAÇÃO: UMA POSSÍVEL REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES - O CASO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS/ES EM GÊNERO, SEXUALIDADE, ORIENTAÇÃO SEXUAL E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS**

Isis Arantes Maciel de Souza (UEMG)

É indiscutível que exista na sociedade uma situação de desigualdade entre homens e mulheres de todas as idades. Tal fato submete mulheres do mundo todo a diferentes condições de subordinação, opressão e subalternização. A partir do governo Lula, surgiram no Brasil, Programas Nacionais de Igualdade de Gênero. Uma das ações políticas afirmativas desses programas foi o curso de Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais, criado em 2009, realizado como um projeto piloto na modalidade de curso de ensino a distância para a formação de professores da rede de ensino público. Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que teve por objetivo analisar o curso de Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Nosso intuito foi investigar se essa ação conseguiu realizar mudanças nas perspectivas e práticas educacionais dos docentes participantes a respeito da igualdade de gênero. Questionamos se essa ação contribuiu para a redução da reprodução da desigualdade de gênero através da formação de professores. Partimos do pressuposto de que intervenções práticas vindas do Estado, consequentes de diversas lutas políticas oriundas também do feminismo em busca de igualdade de gênero, conseguem transformar em alguma medida os ambientes escolares. Para responder a questão indagada fizemos uso de metodologia

quantitativa. Assim, nossa pesquisa passou por quatro momentos: revisão de literatura, construção de questionário a luz do aporte teórico, aplicação de questionário e análise de dados. A revisão bibliográfica de nossa pesquisa abordou a literatura sobre o feminismo e sobre a realidade escolar. Para conseguirmos perceber se houve transformações na perspectiva dos professores que fizeram a formação utilizamos um questionário, o qual foi aplicado via email, para os professores que participaram do curso. A equipe responsável pelo o curso de Formação de Professoras/es em Gênero, Sexualidade, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais gentilmente nos cedeu o email de todos os professores que participaram da formação. Nosso trabalho se restringiu ao Estado de Minas Gerais, onde o curso foi oferecido em cinco cidades polo. Ao todo foram 236 docentes. Obtivemos a resposta de 7 docentes, o que nos fez trabalhar com um pequeno número de casos. Corroboramos nossa hipótese quando localizamos mudanças, deslocamentos e rupturas nas perspectivas dos docentes egressos na formação em questão, acerca da redução da desigualdade de gênero, e essas transformações tiveram impactos na prática dos docentes. Ou seja, a ação gera resultados. O pressuposto deste trabalho foi de que intervenções práticas vindas do Estado, consequentes de lutas políticas por igualdade de gênero, conseguem transformar em alguma medida essas desigualdades. Nossa hipótese foi corroborada.

**Palavras-chave:** Desigualdade de Gênero; Formação de Professores; Educação.

Fonte de financiamento: Papq – UEMG

## **A FRAGILIDADE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES GENERALISTAS PARA USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS**

Waleska Medeiros de Souza (UFOP)

Na atualidade, o uso das novas tecnologias digitais incorpora, massivamente, a Educação através de políticas públicas específicas para esse fim. As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC ou TIC's) são vistas em diversos países como recursos mediadores e pedagógicos, capazes de proporcionar um aprendizado lúdico, prazeroso, interativo, inovador e de qualidade. O uso das TIC's auxiliam no desenvolvimento cognitivo dos/das alunos/alunas e postulam a promoção de uma cultura de mudança ou mesmo uma quebra de paradigma pedagógico nas escolas; por meio das práticas inovadoras desenvolvidas pelos docentes. Assim, ligada a essa percepção, de modificação do paradigma, está a concepção de que o profissional da educação, na contemporaneidade, deve estimular os alunos a aprenderem, a buscar e a selecionar suas fontes de informações disponíveis para a construção do conhecimento em meios virtuais, analisando-as e reelaborando-as. Nesse cenário *high-tech* emerge o interesse por esta pesquisa a partir também das reflexões alcançadas durante a realização da disciplina Educação e Tecnologia, no curso de Pedagogia/UFOP, no primeiro semestre de 2016, em que se discutiu e analisou sobre questões e tensões referentes ao emprego de metodologias tecnológicas e seu uso pedagógico nas salas de aula da Educação Básica. Desta forma, através de uma revisão bibliográfica e documental foi possível problematizar a fragilidade que permeia a

formação dos futuros docentes generalistas da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. O tema proposto foi analisado à luz do referencial teórico, em que, dentre outros, destacamos a Declaração Mundial sobre Educação para Todos, de Jomtien, realizada no ano de 1990, visto que foi a pioneira a estimular o uso das novas tecnologias no contexto Educacional dentro da sala de aula. Segundo este documento, esta ação se viabiliza no sentido de promover uma educação de qualidade e também preparar os alunos para o mercado de trabalho globalizado. Percebemos que após 27 anos dessa recomendação chegamos ao século XXI com uma universidade que não vem acompanhado o ritmo globalizado da sociedade conectada e das necessidades e demandas dos alunos da Educação Básica que já chegam as escolas imersos em uma cultura digital. Como resultado obtido, deste estudo, percebemos que ocorrerá um prejuízo na formação destes docentes generalistas, visto que não há um incentivo curricular por parte desta universidade em privilegiar a abordagem do uso das novas tecnologias, como *tablet* e *smartfone* e os potenciais pedagógicos desses equipamentos em contextos escolares. Além disto, este estudo aponta uma questão ainda problemática que é o uso das novas tecnologias por parte dos professores polivalentes na Educação Básica. Logo, acreditamos que esta pesquisa pode contribuir para uma (re)formulação da matriz curricular ofertada por esta universidade, em que possibilite uma formação mais profunda no tema tecnologia educacional. Desta maneira, entendemos que a análise do estudo em questão é potencialmente relevante para as questões científicas no estudo da Educação e da Tecnologia.

**Palavras-chave:** Currículo; Formação de professores; Tecnologia e Educação.

Agência Financiadora: Não contou com financiamento.

## CUIDE DE SUA SAÚDE, CUIDE DA SUA VOZ

Luciana Paula Lourenço  
Maria José M. S. de Oliveira  
Mirian Leticia S. dos Santos  
Fabricio Thomaz de Oliveira Ker  
(UEMG Unidade Ibirité)

Excesso de trabalho, indisciplina em sala de aula, salário baixo, pressão do sistema educacional, várias são as causas externas que deixam o professor doente. Dentre os problemas de saúde que envolve o trabalho docente, a voz do professor merece destaque por ser um instrumento indispensável de trabalho além de ser fundamental para uma boa comunicação e para um melhor aprendizado do aluno. Garganta seca, rouquidão e pigarro são alguns dos sinais de que a voz está com problemas. A voz é o instrumento de trabalho de grande parte da população economicamente ativa, como cantores, locutores, agentes de telemarketing e dos professores. O ambiente em sala de aula, no entanto, é mais desgastante do que nas demais áreas, pois o educador compete com o barulho dos alunos, do pátio e das ruas para que ele possa ministrar sua aula e dessa forma manter uma boa comunicação e transmitir um aprendizado de qualidade. Tem-se por finalidade neste artigo alertar tanto a população docente quanto a comunidade escolar sobre a importância do uso correto da voz, contribuindo para que os cidadãos se conscientizem da importância da prevenção, da mudança de hábitos e da correta profilaxia com a voz. Considerando a necessidade de promoção da saúde vocal e visando diminuir a incidência de problemas na voz dos professores, faz-se necessário intensificar

pesquisas e ações educativas de caráter preventivo para a melhoria das condições de trabalho e do ambiente no qual ocorre à docência. Para o educador cuidar da voz de forma preventiva nem sempre é fácil e quase nunca é sua prioridade, além disso, há uma grande falta de informação por parte desses profissionais com relação ao uso e aos cuidados básicos da voz. Percebeu-se que embora haja leis que objetivem ações preventivas, como o projeto de lei nº 1128 de 05 de novembro de 2003 do Senado Federal, a lei estadual nº 16.077 de 26 de abril de 2006 que institui a Política Estadual de saúde vocal em Minas Gerais e a Lei Ordinária Municipal de Belo Horizonte MG nº 9.135 de 05 de janeiro de 2006, os docentes desconhecem essas legislações de assistência aos problemas de distúrbio de voz. Compreende-se que práticas preventivas devem ser realizadas no ambiente escolar como forma de alertar sobre os problemas de disfonia vocal, que acomete não somente os professores, mas as crianças e muitos outros profissionais.

**Palavras chave:** Educação; Trabalho docente; Problemas de voz; Professor; Saúde vocal.

## DO QUADRO NEGRO ÀS REDES VIRTUAIS: O MAL-ESTAR DOCENTE NA ERA DA CIBERCULTURA

Vanina Costa Dias  
Marcelo Fonseca Gomes de Sousa  
Viviane Marques Alvim Campi Barbosa  
(UEMG)

O espaço escolar é um dos lugares que têm sido fortemente impactados pelo avanço da cultura virtual. Crianças e adolescentes estão dando mostras categóricas da reconfiguração das relações que se estabelecem tanto com a realidade - cada vez mais virtualizada – e a forma como seu acesso ao saber disponível na rede é franqueado, quanto com o modo como os vínculos com os professores passa a ser estabelecido. Entre os professores não é raro ver surgir, sob a forma de um mal-estar, uma reserva ou resistência em relação à maneira como a integração destas *novas tecnologias* deve ocorrer no seu fazer pedagógico. Se, por um lado, esta resistência é o sinal de uma sensação de ameaça em relação à destituição de seu lugar de mestria no processo educativo, por outro lado, ela é a indicação de uma reserva dos professores em relação aos impactos que o uso da rede pode ter na economia subjetiva de crianças e adolescentes. Este trabalho, realizado a partir da pesquisa **Cultura Digital no Ambiente Escolar**, que se desenvolve a partir de entrevistas com professores da rede pública da região metropolitana de Belo Horizonte, pretende apontar de que maneira as novas tecnologias - e com ela o uso das novas mídias - tem sido utilizada no espaço escolar e de que maneira essa utilização tem recaído sobre a relação professor-aluno. Ainda buscamos percorrer as formas como o mal-estar do professor pode ser pensado a partir do destaque que conferimos a dois

diferentes elementos: o primeiro é o sintoma do professor pensado como um sofrimento relativo ao seu despreparo para lidar com os avanços da cibercultura e o seu assombro com o fantasma da *miniaturização* de sua função. O segundo elemento está ligado à incerteza dos professores em relação à maneira como o avanço da cibercultura pode ser observado entre os alunos, que podem potencializar as formas como a aprendizagem ocorre, visto que novos recursos podem se aliar a novas estratégias pedagógicas; contudo, sintomas ligados ao uso das tecnologias podem ser notados no processo de aprendizagem. Nossa pesquisa tem apontado que os impactos das tecnologias sobre a sociedade e a cultura incitam uma reflexão sobre as relações entre professor e aluno sendo necessária sua ressignificação. O papel das TIC's no espaço escolar é o de provocar mudanças pedagógicas profundas ao invés de "automatizar o ensino" ou preparar o aluno para se apropriar dessas novas tecnologias que precisam ser contempladas na prática pedagógica do professor e na sua relação com os alunos, de modo a incrementar sua ação e interação no mundo contemporâneo, com critério, ética e uma visão transformadora da escola.

**Palavras-chave:** Práticas pedagógicas; Cultura digital; Relação professor-aluno.

## **SESSÃO COORDENADA 5**

### **EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

#### **O PROCESSO EDUCATIVO INCLUSIVO NO ENSINO REGULAR**

Kátia Ariane da Silva  
Camila Jardim de Meira  
(UEMG)

Esta pesquisa discorre sobre a singularidade do processo inclusivo das pessoas com deficiência no ensino regular da rede pública de ensino, além de discorrer sobre a interação do professor, do aluno e o intérprete de Língua de Sinais. Desta forma, busca-se discutir e compreender pessoas com necessidades especiais no ensino regular e apresentar a singularidade do processo de ensino/aprendizagem desses sujeitos. O recurso metodológico utilizado se baseia nas pesquisas descritivas, visto que nesta modalidade tem que se descrever as características de uma determinada comunidade e/ou dos fenômenos estabelecidos através de relações variáveis. A partir das análises teóricas, pode-se ressaltar que as Instituições que organizam o ensino superior deve priorizar a formação docente de modo a promover a inclusão efetiva das pessoas com necessidades especiais nas salas do ensino regular, de maneira a capacitar esses profissionais para o atendimento educacional especializado a esses sujeitos. A partir dos dados teóricos fica evidenciado o quão ambíguo se faz o processo de ensino e aprendizado das pessoas com deficiência na Educação Básica. Visto o número reduzido de profissionais capacitados para lidar com as singularidades

desses educandos, durante a escolarização no ensino regular. Neste sentido, cabe-nos entender como as escolas vêm lidando com as questões da inclusão escolar na contemporaneidade e, também, fomentar essas experiências nos processos de formação docente. E assim, possibilitar o acesso as reflexões teórico-práticas, que permitam uma leitura crítica da realidade e alicercem projetos que visem à transformação social dessas sujeitos, pois a maioria dos profissionais se sentem despreparados para receber esses alunos na classe regular.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Educação inclusiva; Ensino/aprendizagem; Professor/Intérprete de LIBRAS.

## **ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A DEFICIÊNCIA INTELECTUAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Isabela Gomes  
Priscila Hameze Pinto  
Luzia Lopes Gomes  
Thatiane Santos Ruas  
(Faminas-BH)

Este resumo trata de um artigo desenvolvido na disciplina “Trabalho Interdisciplinar Supervisionado” no curso de Pedagogia da FAMINAS-BH, segundo semestre de 2016. Trata-se de um estudo bibliográfico sobre a deficiência intelectual, considerando a perspectiva da educação inclusiva. Nesse sentido, a temática de inclusão se faz cada vez mais presente no contexto educacional, permitindo que as estruturas, sistemas e metodologias de ensino atendam as necessidades de todas as crianças igualmente, logo, terminologias diversas se voltam a estudantes que se diferem, por algum motivo, do que se tornou convencional às instituições de ensino no quesito capacidade de aprendizado. A deficiência intelectual é uma condição caracterizada pelo atraso no desenvolvimento cognitivo, de modo que a pessoa, não chega a alcançar totalmente o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais superiores. Essas capacidades são: abstração, raciocínio lógico e generalização, há várias causas exógenas e endógenas responsáveis pela deficiência intelectual, os fatores endógenos são aqueles do próprio organismo e que produzem agressões ao sistema nervoso das crianças, qualquer interferência dos primeiros 3 meses de vida do feto poderá ser muito prejudicial ao seu sistema nervoso que está em formação, como ocorre por exemplo na microcefalia e os fatores

exógenos que são fatores externos ao organismo, podem causar graves lesões na criança, como: sífilis, diabetes e rubéola, nos três primeiros meses de gestação. A deficiência intelectual pode ser evidente desde o nascimento ou só ser suspeitada várias semanas, meses ou anos mais tarde. É preciso que haja uma série de sinais associados para o diagnóstico da deficiência intelectual. Na maioria dos casos o diagnóstico se baseia em possíveis atrasos do desenvolvimento neuropsicomotor e na dificuldade no aprendizado. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, as pessoas com deficiência intelectual necessitam de tratamento educacional especial e devem receber Atendimento Educacional Especializado (AEE). Pode-se dizer que a inclusão permite aos educadores reverem sua formação, seus referenciais teórico-metodológicos, os incentivando face ao enfrentamento da diversidade e a valorização das diferenças dos alunos envolvidos no processo educativo. Então, para a pessoa com deficiência intelectual ter sucesso em seu processo de ensino-aprendizagem, ele deve ser estimulado, aceito e respeitado diante de suas peculiaridades e limitações individuais, tendo o professor como mediador de suas aprendizagens. A inclusão enfrenta barreiras e tem longo caminho a percorrer, o importante é que a escola seja um local onde as diferenças enriqueçam o trabalho, assumindo o compromisso com a transformação social, cultural e pedagógica. Sem dúvida, o convívio ampliado entre os pares é uma das mais férteis vertentes educativas e que podem ser trabalhadas de forma interdisciplinar.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Distúrbios de aprendizagem; Deficiência intelectual.

## **ANÁLISE DA INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS COM AUTISMO A PARTIR DE REGISTRO DIÁRIO**

Adriana Araújo Pereira Borges  
Mariana Viana Gonzaga  
(UFMG)

O transtorno do espectro do autismo (TEA) atinge até 1% da população e compromete, principalmente, três áreas do desenvolvimento: comportamento, comunicação e socialização. Seguindo a tendência da educação inclusiva, tem-se observado o aumento de matrículas dessa população nas escolas comuns, mas ainda são insuficientes os dados que tratam do processo de inclusão desses alunos em uma perspectiva individual. Um dos recursos mais importantes para que a inclusão ocorra é a adaptação curricular. Prevista em lei, a adaptação permite que o aluno possa aprender através do reconhecimento de seus limites e capacidades. Pesquisas atuais têm demonstrado que a escola tem muitas dificuldades em realizar as adaptações curriculares necessárias para as crianças com deficiência. O objetivo desta pesquisa é avaliar a situação de inclusão de dez alunos com autismo em escolas comuns, matriculados em Belo Horizonte, Minas Gerais, utilizando um instrumento de registro diário elaborado para analisar a situação de inclusão de alunos com autismo. O Registro Escolar Diário (RED) foi desenvolvido com o objetivo principal de coletar informações sobre a situação de inclusão escolar de alunos com autismo. A hipótese da pesquisa é de que esse registro permite a realização de um levantamento das tarefas executadas pelas crianças, bem como analisá-las quanto a: semelhança em relação às atividades realizada pelos colegas; o planejamento da

escola através da oferta de atividades diferenciadas; o tipo de tarefa realizada, pedagógica ou social; o desempenho da criança ao executar as tarefas propostas em relação a ajuda necessária e o nível de compreensão; a presença de problemas comportamentais. Com o Registro Diário seria possível extrair um perfil do aluno estudado e obter informações como, por exemplo, o percentual de atividades realizadas iguais a da turma e seu respectivo desempenho em relação à ajuda e compreensão. O instrumento que será avaliado através da pesquisa poderá auxiliar a escola a efetivar a inclusão, ao proporcionar um perfil detalhado do aluno, servindo como suporte para que as adaptações curriculares necessárias possam se efetivar.

**Palavras-chave:** Autismo; Inclusão Escolar; Registro Diário.

\*Pesquisa efetuada com o apoio da FAPEMIG e PRPq.

## **A INCLUSÃO EDUCACIONAL DA PESSOA COM SÍNDROME DE DOWN: ESTUDO DE CASO DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE BARBACENA - MG**

Adriana Cláudia Drumond  
Eva Flávia de Oliveira da Silva  
(UEMG/Barbacena)

A pesquisa objetiva fazer estudo de caso da APAE de Barbacena, para compreender como tem sido realizado o atendimento multidisciplinar da criança com Síndrome de Down desde 1962, qual a relação desse modelo de atendimento com os pressupostos teóricos derivados da obra de Helena Antipoff, e em que medida a interação dessa instituição com a escola comum tem beneficiado as pessoas com Síndrome de Down. Helena Antipoff foi responsável pela criação de serviços de diagnósticos, classes e escolas especiais, em 1932 criou a Sociedade Pestalozzi de Minas Gerais e a Sociedade Pestalozzi do Brasil, em 1945, no Rio de Janeiro. Participou ativamente do movimento que culminou na implantação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, em 1954, além de influenciar a formação de um grande contingente de profissionais que passaram a se dedicar à área nos anos posteriores. Na história do país, a relação estabelecida na legislação entre Poder Público, instituições privadas e rede de ensino caracterizou-se por uma complementaridade de ações: os grupos privados, como as Sociedades Pestalozzi e as APAEs, responsabilizaram-se pelo atendimento aos alunos mais comprometidos e as classes especiais públicas atenderam a população menos comprometida. Realizou-se uma pesquisa histórica em que predominou três ações de significativa relevância: estudo de caso, análise de documentos e entrevistas. A pesquisa documental, realizada

no Memorial Helena Antipoff, em Ibirité, Minas Gerais, Centro de Pesquisa e Documentação Helena Antipoff – CDPHA (Biblioteca Central da UFMG) e na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Barbacena, Minas Gerais. Dentre os documentos, destacamos os Boletins da Sociedade Pestalozzi do Brasil, nesses boletins, encontramos referências sobre a fundação da 1ª APAE do Brasil quando esteve presente Helena Antipoff; palestra proferida por Beatrice Bemis que também foi responsável pela origem da APAE; participação da APAE de Barbacena em eventos; Estatutos, relatórios e ofícios advindos da APAE de Barbacena enviados para Helena Antipoff. A entrevista semiestruturada foi escolhida como instrumento de coleta de dados de informações. Os sujeitos foram: quatro alunos com Síndrome de Down nas fases da infância, adolescência, idade adulta e terceira idade, dois profissionais da área da saúde (fonoaudiólogo, psicólogo) e dois da educação, que atuaram com os Down para obter informações sobre as experiências que vivenciaram na APAE de Barbacena. Através dos resultados constatamos que na APAE de Barbacena, a implantação de atendimento multidisciplinar às pessoas com Síndrome de Down obedeceu a diretrizes formuladas por Helena Antipoff e tem sido relevante para a interação dessas crianças com a escola comum. Pode se observar que, dentre as diversas modificações necessárias para que a inclusão educacional se efetive, torna-se necessário que as instituições de ensino mantenham uma maior integração com as famílias de seus alunos e com os profissionais da saúde.

**Palavras-chave:** APAE/Barbacena; Síndrome de Down; Equipe Multidisciplinar.

## ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE A SÍNDROME DE WEST NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Roseleia Vieira de Amares Alves

Josimara Vianna Moreira Aguiar

Kátia de Sousa Lima

Rayane Cristina Gomes

Thatiane Santos Ruas

(Faminas-BH)

O presente resumo é parte de um artigo desenvolvido na disciplina “Trabalho interdisciplinar supervisionado” no curso de Pedagogia da Faminas-BH no segundo semestre de 2016. Trata-se de um estudo bibliográfico que teve como objetivo descrever as principais características da Síndrome de West, considerando o contexto da educação inclusiva. A síndrome de West é uma forma de epilepsia generalizada que se inicia no primeiro ano de vida, com pico de incidência entre cinco e oito meses, caracterizada por espasmos ou mioclonias maciças, regressão do desenvolvimento neuropsicomotor e alteração eletrencefalográfica denominada hipsarritmia. A incidência da síndrome de West é estimada em 0,25 a 0,60 casos a cada 1.000 nascidos vivos, ou seja, cerca de 1 criança em cada 4.000 ou 6.000, e a prevalência alcança índices entre 0,15 e 0,20 casos por 1.000 bebês abaixo de 11 meses de idade. Estatisticamente o sexo masculino é mais afetado que o feminino, chegando à proporção de 2 por 1. As causas da síndrome de west pode ser dividida em três grupos, a saber, o criptogênio - quando a causa é desconhecida- em que o lactente é normal até os inícios dos espasmos, sem qualquer lesão cerebral detectável e o grupo sintomático - de causa conhecida – em que há

prévio desenvolvimento neuropsicomotor anormal e alterações demonstradas em exame neurológico e/ou lesões cerebrais identificadas por exames de imagem; e o grupo idiopática, em que não se define uma doença de base, estando o desenvolvimento psicomotor algumas vezes normal. Geralmente, a Síndrome de West é classificada nas formas criptogênicas e sintomáticas. As criptogênicas são aquelas em que os pacientes não apresentam lesão neurológica prévia ou antecedentes mórbidos, incluindo desenvolvimento neuropsicomotor adequado e exames subsidiários normais; as sintomáticas, por sua vez, são aquelas que ocorrem em crianças com lesão neurológica prévia ao aparecimento dos espasmos. As formas sintomáticas podem ser secundárias a fatores pré-natais: toxemia gravídica, consanguinidade, síndrome de Down, síndrome de Aicardi, malformações cerebrais congênitas (lisencefalia, holoprosencefalia, agenesia do corpo caloso), infecções congênitas (toxoplasmose, rubéola, vírus de inclusão cito megálica), desnutrição intra-útero; fatores peri e pós-natais: anoxia, meningite neonatal, toco-traumatismo, icterícia neonatal, hemorragias cerebrais, erros inatos do metabolismo (histidinemia, hiper-ornitinemia, fenilcetonúria) e vacinações (anti-pertussis, Sabin), entre outros. Já o tratamento depende da classificação etiológica, devendo ser instituído o mais precocemente possível. Assim, dentro do âmbito escolar, para atender a esses alunos, deve-se organizar recursos que propiciem a participação dos todos em sala e na escola, considerando as especificidades de cada um. É importante ressaltar que, o professor não deve substituir as atividades de escolarização, mas sim suplementá-las e enriquecê-las. O acesso e permanência aos diversos níveis de escolarização deve-se efetivar por meio de ações que proporcionem a participação dos alunos,

disponibilizando desde processos seletivos até o desenvolvimento de todas as atividades adequadas, que envolvam os alunos e atendam às suas especificidades.

**Palavras-chave:** Síndrome de West; Educação inclusiva; Educação escolar.

## SESSÃO COORDENADA 6

### PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS

#### UMA DIDÁTICA DA INVENÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: QUANDO AS PALAVRAS GUARDAM A POESIA

Luan dos Santos Silva (UEMG)

Este trabalho apresenta os resultados de experiências didáticas realizadas por meio de oficinas com o texto poético, ocorridas em duas escolas públicas estaduais de Minas Gerais, através do projeto de extensão: “Poesia para todos: uma didática da invenção”. Para tal, contou com a realização de um encontro semanal com os estudantes em cada uma das escolas selecionadas, ambas situadas no município de Contagem. Os encontros deram-se nos espaços escolares visando a oficinas lúdicas e criativas que contaram com leitura, discussão e análise de textos literário-poéticos, incluindo canções, teatralizações, sessões cinematográficas e artes plásticas. Tal experiência culminou com a organização de intervenções poéticas dentro e fora do ambiente escolar, propondo saberes interdisciplinares em eventos em espaços públicos. *Uma didática da invenção*, poema de Manoel de Barros, que serviu de inspiração para esse projeto, apresenta uma forma diferente de se pensar a relação com o saber. O ensino nas escolas, geralmente pautado em uma abordagem hermética e positivista, acaba, em muitos momentos, diminuindo ou mesmo anulando o potencial criativo dos estudantes, pressupondo-se interpretações previamente estabelecidas. O presente trabalho traça uma reflexão sobre o fazer do ensino, o papel que a poesia, em sentido amplo, deveria ocupar e, sobretudo, a

resistência que ela representa em relação ao estado de mecanização ao qual a didática convencional muitas vezes submete os discentes. Assim, durante a execução do projeto, os estudantes tiveram contato com obras literárias clássicas e “marginais”, em verso e em prosa, em música, imagem e performance teatral, trabalhando-se, com isso, o senso crítico, a expressividade e a subjetividade dos envolvidos. Por conseguinte, em ambas as escolas, fundaram-se grupos de saraus que passaram a intervir e participar de forma ativa nos eventos da escola e fora dela. Ou seja, a instituição dos saraus propicia, hoje, a atividade de grupos artísticos de referência que funcionam como voz dos alunos e da comunidade. Além disso, dentro das propostas do projeto, em 2016, realizaram-se intervenções em espaços públicos, com declamações de poesias, panfletagem de poemas autorais ou de autores alheios, além de visitas a exposições com posteriores produções e discussões sobre as experiências vivenciadas nesses ambientes. “A poesia está guardada nas palavras – é tudo que eu sei”, nos ensina Manoel de Barros. O contato que cada um tem com a poesia, por meio das palavras, é um universo particular, com seus próprios surgimentos e expansões. A poesia é a arte de fazer o nada se tornar outro nada um tanto maior. Cada texto selecionado para um jovem leitor nunca retorna vazio e é sugerível que não seja apresentado carregado de pré-significações e nem redomas que procuram aprisionar um leitor ideal. A “didática da invenção”, segundo entendemos, pretende justamente formar leitores incomuns – que são os que possuem essa autonomia.

**Palavras-chave:** Poesia; Leitura; Escrita; Educação.

Fonte financiadora: PAEx/UEMG Edital 01/2016

## **“LIVROS PARA NOSSAS CRIANÇAS”: PRESCRIÇÕES E USO DOS LIVROS ESCOLARES SOB A ÓTICA ESCOLANOVISTA (1920-1940)**

Marcus Vinicius Rodrigues Martins  
Thiago Lucas Rodrigues Martins  
(UFMG)

O presente trabalho analisa as prescrições perante aos livros escolares que compunham os acervos das bibliotecas escolares e de sala dos grupos escolares de Belo Horizonte nos anos de 1920-1940. O decurso é marcado por discursos educacionais e políticos que construíram um modelo escolar que conformava ideias modernas, republicanas e civilizatórias e que modificaram os tempos, espaços, práticas e métodos escolares sob a luz das teorias advindas do movimento “escola nova”. O ideal renovador pedagógico tinha como objetivo reestruturar a instituição escolar, para os adeptos do escolanovismo, a ideia é de que práticas consideradas arcaicas e tradicionais pelos pioneiros do movimento escola nova dessem lugar às concepções educacionais baseadas na biologia, sociologia e psicologia. A amplitude dos discursos em relação aos modos e práticas escolares acarretaram mudanças em relação à materialidade escolar, desde modo os livros escolares obtiveram novo formato tanto no seu uso, prática e modos de ler. Outra mudança significativa foi a seleção dos livros que comporiam os acervos das salas e bibliotecas, para que fossem selecionados os materiais passavam por prescrições, que partiam da Secretaria do Interior e também de artigos da “Revista do Ensino”, importante periódico educacional que circulava ideias do movimento escola nova. Metodologicamente, analisaram-se leis, decretos, cartas, relatórios de diretoria e inspeção e o periódico

educacional “Revista do Ensino”, no qual se procedeu a análise de artigos que tinham como tema: leitura e livros. Concluiu-se que o campo discursivo em torno do livro escolar conformava valores morais e sociais, ademais o imaginário republicano e modernista, o higienismo e o ideal da “escola nova” atravessaram as prescrições sobre quais livros escolares deveriam ser adotados ou que permaneceriam nas instituições escolares.

**Palavras-chave:** Livro; Escola; Escola Nova; Minas Gerais.

## **AS CONTRIBUIÇÕES DA BIBLIOTECA ESCOLAR PARA O LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Jeane Aparecida Liberato  
Venethya Marques da Cunha Cardoso  
Janaina do Rozário Dinis  
(UEMG)  
Marcus Vinicius Rodrigues Martins (UFMG)

A pesquisa tem como foco refletir sobre as práticas de letramento na educação infantil. O letramento é bem mais do que o saber ler e escrever, uma criança que ainda não se alfabetizou, mas folheia livros, finge lê-los, brinca de escrever, ouve histórias que lhe são lidas, está rodeada de material escrito e percebe seu uso e sua função, essa criança já penetrou no mundo do letramento. Nessa perspectiva, a biblioteca escolar contribui efetivamente para o letramento dos alunos na educação infantil. O interesse por este tema surgiu a partir de experiências vividas pelas graduandas em escolas públicas e projetos desenvolvidos por professores da educação infantil. A pesquisa se justifica por ser de suma importância para o aprofundamento de estudos sobre o letramento no espaço da biblioteca escolar. Além de conhecer os hábitos das crianças na educação infantil e as práticas que as professoras realizam no espaço da biblioteca. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral investigar a contribuição da biblioteca escolar para o letramento na educação infantil. E deste modo, constatar a importância da biblioteca escolar em relação ao seu papel no desenvolvimento das competências da leitura e escrita para as docentes; identificar práticas de leitura realizadas pelas crianças no espaço da biblioteca escolar; verificar como são as interações das crianças no

ambiente; analisar as práticas que as professoras promovem com o acervo da biblioteca escolar. Em relação à metodologia, opta-se pela abordagem qualitativa da pesquisa de campo, a partir da realização de entrevistas com 4 (quatro) professores da educação infantil de duas escolas municipais do município de Contagem/MG. Conclui-se que as professoras entendem as especificidades das práticas de letramento com crianças, além disso, elas utilizam o espaço da biblioteca escolar para complementar as práticas de leitura e escrita. Entretanto, nos relatos das professoras fica evidente que a biblioteca escolar ainda precisa ser reformulada com novo acervo e um espaço que leve em consideração as peculiaridades das crianças da Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Biblioteca escolar; Letramento; Educação Infantil.

## **A LITERATURA FEMININA NEGRA COMO PROPOSTA DE DISCUSSÃO DAS QUESTÕES DE GÊNERO EM SALA DE AULA**

Anna Cesária dos Santos  
Tatiane Augusto Alvino dos Santos  
(UEMG)

Entendemos que determinados discursos são silenciados pelas opressões geradas pela violência em função de gênero, raça e classe social. O objetivo desse trabalho é utilizar os discursos presentes nas obras literárias de autoria feminina negra para fomentar a discussão em sala de aula sobre o papel dessas na sociedade moderna e sua resistência às violências vividas por elas ao longo da história. Para tal trabalho foi realizado uma roda de conversa com estudantes do Ensino Médio de escola pública. Foi contextualizada a literatura feminina negra em relação aos contextos das lutas raciais e de gênero seguido da apresentação das biografias das autoras Carolina Maria de Jesus, Cristiane Sobral e Conceição Evaristo e seus textos, os quais seriam discutidos. Foi observado que em sua maioria, os adolescentes ainda têm dúvidas quanto aos papéis e funções de homens e mulheres na sociedade. A questão sobre o trabalho doméstico, cuidados da casa e da família, violência doméstica e racial ainda perpassam por discursos produzidos e reproduzidos pelo patriarcalismo. Todos os adolescentes conhecem, conheceram ou convivem com mulheres que sofrem algum tipo de violência em função de seu gênero. Algumas meninas se posicionaram em relação às violências vividas por parentes e amigas. Alguns meninos reconhecem que sofrem em relação ao machismo por

terem que sempre ser fortes e não poderem manifestar seus sentimentos e emoções em público ou sentir medo. A grande maioria reconhece que já passou ou passa por situações de racismo em função de sua cor ou do seu cabelo. A inserção da literatura em propostas de discussão, como essa, funciona como um condutor de um pensamento crítico. Sobre as violências vividas pelas mulheres no decorrer da história, as autoras trabalhadas ilustram, nesse momento, a resistência de mulheres que não se deixam abater, nem silenciar, por conta das violências vividas por elas ou seus antepassados. É fundamental questionarmos sobre que tipo de representações existem nas mídias e que podem, muitas vezes, fundamentar o racismo e sexismo. E como o machismo atinge homens e mulheres em diferentes modos e níveis. Salientamos que o trabalho de escuta e discussão com os adolescentes é um bom caminho de mudança nos processos educativos. Quando se dá voz se valoriza a identidade. O trabalho com a literatura afro-feminina dentro de sala de aula recupera a autoestima das adolescentes. Ressaltamos que está aumentando na mídia o aparecimento de mulheres negras e empoderadas que favorecem o reconhecimento dessas jovens que ainda estão em construção da sua identidade. As violências vividas pelas mulheres ainda precisam ser trabalhadas em sala de aula a fim de vencermos esses problemas. O trabalho de empoderamento das adolescentes facilita a construção de um discurso forte de resistência feminina e nos adolescentes a atitude de respeito e valorização pelo outro gênero.

**Palavras-chave:** Literatura Afro; Literatura Feminina; Empoderamento.

## CONCEPÇÕES E PRÁTICAS EM RELAÇÃO À LITERATURA INFANTIL DAS PROFESSORAS DO PRIMEIRO ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Marcella Rosa Rodrigues  
Tamirys Helena Santos Ferrete  
(UEMG)  
Marcus Vinicius Rodrigues Martins (UFMG)

Este trabalho apresenta uma pesquisa de conclusão de curso de Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), que utiliza abordagem qualitativa na busca de analisar a prática pedagógica utilizada por professoras do primeiro ano do ensino fundamental nas escolas da Rede Municipal de Belo Horizonte, em relação à Literatura Infantil. Foi utilizado de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, onde foi aplicado uma entrevista semi-estruturada com algumas professoras de uma determinada escola da rede pública de Belo Horizonte. O objetivo principal da seguinte pesquisa é analisar o uso da Literatura Infantil em sala de aula pela ótica das professoras do primeiro ano do ensino fundamental na Rede Municipal de Belo Horizonte, abordando ainda respostas para as seguintes questões de como: descrever as práticas de letramento literário da sala de aula; identificar as concepções de Literatura Infantil pelas professoras; e expor a relação entre Literatura Infantil e criança no primeiro do ensino fundamental.

Para realização do trabalho e desenvolvimento da sustentação teórica, alguns autores se destacam como centrais para entendimento da temática em questão, principalmente, aqueles que fazem referência a literatura infantil e leitura literária na escola como, Colomer (2007) que trata da literatura como forma de desenvolvimento da oralidade e escrita

da criança, Cosson (2013, 2014) que apresenta a leitura literária como uma prática social, porém se mantém por prática de tradição escolar.

Pode-se observar que as professoras tem concepções e práticas distantes em relação a Literatura Infantil, porém convergem na ideia de que a literatura pode ser a entrada para a cultura escrita pelo viés do lúdico e da imaginação, e que é por meio da Literatura Infantil a criança começa a moldar sua capacidade de apreensão de mundo e desenvolve a capacidade de explorá-lo. A Leitura Literária é o meio que a criança apreende o mundo e cria significados para o que vê e sente.

**Palavras-chave:** Literatura Infantil; Livros literários; Professoras; Letramento literário.

## **SESSÃO COORDENADA 7**

### **PRÁTICAS E EXPERIÊNCIAS EDUCACIONAIS**

#### **TEORIA E PRÁTICA EM ECOPELAGOGIA E ECOLOGIA INTEGRAL – POR UMA EDUCAÇÃO MULTIMETODOLÓGICA**

Tatiana Maciel Gontijo de Carvalho (UEMG)

Este resumo relata uma experiência de um curso de extensão estruturado em quatro módulos, ministrado na UEMG de Ibité, em 2016, com o apoio do PAEX/2016. Participaram do curso, alunos, ex-alunos e comunidade externa. A proposta foi proporcionar um curso teórico e prático, com metodologias que envolveram estudos de percepção ambiental, técnicas variadas do Diagnóstico Participativo, dinâmicas de grupos, tais como os jogos colaborativos e participativos, vivências com exercícios de visualização e meditação, oficinas variadas e visitas técnicas em ambiente externo. No âmbito teórico, procurou-se desenvolver com os alunos e o público em geral, os fundamentos teóricos e práticos da Ecopedagogia, da Ecologia Integral, da Alfabetização Ecológica, e da Epistemologia Ambiental, os quais aventam, respectivamente, uma relação de ensino e aprendizagem que inclua a educação ambiental; o desdobramento de uma ética ecológica que perpassa os níveis pessoal, social e ambiental; o desenvolvimento de uma percepção sistêmica de mundo, a partir da ‘tradução’ dos princípios contidos nos ecossistemas em uma cultura que visa a construção de uma sustentabilidade socioambiental, e, por fim, os princípios de uma epistemologia que dialoga aspectos socioculturais e

ambientais. A construção deste relato de experiência procurou dar se dará com ênfase ao processo metodológico focado no entrelaçamento dos princípios teóricos norteadores com as variadas práticas e metodologias que ocorreram durante o curso. Destaca-se nesse processo a importância da abordagem sistêmica na educação para a sustentabilidade, assim como do uso contínuo de metodologias de ensino e aprendizagem que despertem, tanto no educador quanto no educando, níveis de percepção e sensibilidade que ultrapassem o modelo analítico que ainda predomina nas instituições de ensino, ainda que de forma anacrônica.

**Palavras-chave:** Ecopedagogia; Ecologia Integral; Multimethodologias.

Apoio: PAEX 01/2016

**O CINEMA COMO AGENTE DO DEBATE AMBIENTAL NO COLÉGIO  
TÉCNICO DA UFRRJ: UMA PROPOSTA A PARTIR DA LEI  
13.006/2014**

Adriana Maria Loureiro  
Wellington Augusto da Silva  
(Colégio Técnico da UFRRJ)

Localizado no município de Seropédica, Baixada Fluminense, mais especificamente dentro do campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, o Colégio Técnico da UFRRJ (CTUR) oferece cursos técnicos – integrados ou não ao Ensino Médio. Dentre esses cursos, destacamos o técnico em Meio Ambiente, com o qual ambos os autores trabalham, e, assim como os demais cursos da escola, necessita de estar em sintonia com a vida além-muros. Como forma de ampliar o debate acerca de conteúdos disciplinares e atender à lei 13.006, partimos da constatação de que o cinema, que faz parte da vida cotidiana dos jovens, pode e deve ser também visto como instrumento pedagógico interdisciplinar. A Lei 13.006, de junho de 2014, que prevê a exibição de pelo menos duas horas de filmes de produção nacional a cada mês nas escolas em todo país, é o ponto de partida desse trabalho. O objetivo específico desta comunicação é apresentar a primeira fase de nosso projeto, ainda em andamento, sobre as possibilidades de o cinema promover o debate de algumas questões de teor socioambiental. Esta etapa utilizou o critério temático para abordar desenvolvimento social, degradação do solo e consumo para a exibição de filmes documentários. Do ponto de vista mais geral, o trabalho tem como objetivo (re)pensar práticas, o cotidiano, a sociedade além de promover a integração entre os demais cursos do Colégio e outras disciplinas e,

para isso, foram basilares para a efetividade do mesmo, as rodas de conversa. Esse instrumento metodológico se apresentou como eficiente ferramenta prático-pedagógica, capaz tanto de refletir a respeito das questões gerais motivadoras como também permitiu a observação crítica do espaço escolar. Destacamos também que, a partir dessas rodas de conversa, percebemos maior senso crítico e surgimento de consciências política e ecológica nos participantes desses encontros mensais, que ensejam também desdobramentos virtuais.

**Palavras-chave:** Cinema; Educação; Meio Ambiente; Rodas de conversa.

## **SEMENTES SEMEANDO SEMENTES IMPLANTAÇÃO DA HORTA ESCOLAR NA E. M. DO CAMPO GRANDE**

Priscila Aparecida Rodrigues  
(UEMG Unidade Campanha)

O projeto Sementes Semeando Sementes tem como objetivo proporcionar possibilidades para o desenvolvimento de ações pedagógicas por permitir práticas em equipe, explorando a multiplicidade das formas de aprender. Esse projeto visa à valorização e o incentivo as técnicas de cultura orgânica, estabelecendo relações entre o valor nutritivo dos alimentos cultivados, dando ênfase na relação do solo, água e nutrientes, identificando processos de semeadura, adubação e colheita. A escola tem um total de 60 alunos, sendo que 37 deles estudam no período da manhã, somando-os aos 10 funcionários que almoçam diariamente na escola. Os produtos oriundos da horta escolar serão utilizados na complementação da merenda, a produção excedente poderá ser distribuída aos alunos, para consumo com suas famílias, melhorando a qualidade da alimentação da comunidade e fornecendo subsídios para a implantação de hortas nas casas dos alunos. Após a aprovação do projeto, escolhemos o melhor local para fazer os canteiros e iniciamos preparação da terra para o plantio. Fizemos a arrecadação de adubo orgânico (esterco) e com os canteiros prontos realizamos com os alunos o plantio de mudas e sementes e a preparação do adubo orgânico (compostagem). A comunidade participou do processo, contribuindo com o adubo orgânico (esterco) e com a implantação da cerca. O contato com a natureza é uma experiência muito importante

para as crianças e para os adolescentes. Segundo a Organização Mundial da Saúde (1997), uma das melhores maneiras de promover a saúde é através da escola, pois, a escola é um espaço social, onde muitas pessoas convivem, aprendem, trabalham e passam a maior parte do seu tempo. Além disso, programas de educação e saúde têm grande repercussão, envolvendo os familiares e a comunidade em geral, contribuindo para o sucesso desses programas. A horta tem como foco principal integrar as diversas fontes e recursos de aprendizagem. A mesma pode ser integrada ao dia a dia da escola gerando fonte de observação e pesquisa exigindo uma reflexão diária por parte dos professores e alunos envolvidos.

**Palavras-chave:** Horta escolar; Alimentação saudável; Aprendizagem.

## **O QUE É UMA BOA AULA PARA VOCÊ? AS RESPOSTAS DE DISCENTES DE UM CURSO DE PEDAGOGIA**

Márden de Pádua Ribeiro  
Camila Palhares Leite  
Flávia Raiane de Jesus Ramos  
Nayara Alves Teixeira  
(FACISA - BH)

Levantar o perfil de estudantes de Pedagogia, futuros profissionais da educação, é de crucial importância, se quisermos compreender com mais profundidade quem são estes sujeitos que irão atuar, em futuro próximo, na formação de crianças e jovens. O presente trabalho se trata de uma pesquisa quantitativa realizada em curso de Pedagogia privado de Belo Horizonte. Tal pesquisa teve por objetivo levantar o perfil dos discentes do referido curso. Através de questionário estruturado contendo questões fechadas e abertas, a pesquisa pôde estabelecer esse perfil a partir de três eixos estruturantes: pessoal, cultural e pedagógico. Tal levantamento ficou a cargo do grupo de pesquisa da instituição, composto por um professor coordenador e três estudantes do curso de Pedagogia. O levantamento se deu durante o ano de 2016, quando foram coletados os dados referentes aos questionários. Após a coleta, o grupo tem se debruçado nas análises provenientes dos dados, no intuito não só de problematizar os desafios referentes ao curso em si, como também socializar as conclusões com a comunidade científica de modo permitir o diálogo e a interação com outras pesquisas de temática semelhante. O questionário foi dividido em três grandes eixos: pessoal, cultural e pedagógico. Tais eixos foram separados apenas por fins didáticos, tendo em vista que tais dimensões se interpenetram na

subjetividade de cada um e não podem ser compreendidas de modo isolado. No eixo pessoal, foram levantadas questões como: idade, religião, moradia, profissão, gênero, etc. No eixo cultural foi pedido aos discentes que comentassem a frequência (frequentemente, raramente, nunca) com que participavam de eventos culturais (teatro, shows, comícios, demais eventos, feiras, etc.). No último eixo do questionário, foco do presente trabalho, denominado “pedagógico”, foram colocadas algumas perguntas abertas, dentre as quais se destacam aqui: “o que é uma boa aula para você?”; “o que é uma aula ruim para você?”. Portanto, o recorte do presente estudo se trata justamente da análise das respostas destas questões abertas, enfatizando a compreensão de uma boa e má aula, por parte dos discentes do curso. Tais questões estão contidas no eixo pedagógico do questionário estruturado elaborado pelo grupo de pesquisa. A questão foi aberta e o tratamento específico desse dado foi qualitativo, através da análise esmiuçada das respostas sob auxílio metodológico da análise de conteúdo. Categorizar as respostas abertas por um lado possibilita uma análise mais didática dos dados, por outro, tende a fragmentar algo que precisa ser compreendido como um todo. Assim, salienta-se que no aspecto total das respostas, houve uma espécie de identidade docente percebida nos dados. Foi possível perceber nas respostas um determinado perfil de docência que compreendem e que almejam. As análises das respostas foram embasadas principalmente nos aportes teóricos de Marcos Masetto e Paulo Freire. Tais análises apresentaram como resultado um perfil de docente que tendo como premissa pedagógica a interatividade e o diálogo, ainda assim não pode abrir mão de sua diretividade no papel de transmissão do conhecimento. Em outras palavras, as análises

permitiram a compreensão de uma boa aula como aquela cujo professor não abre mão de seu papel central na transmissão do conhecimento, ainda que seja preciso fazê-lo de modo dialógico e interativo.

**Palavras-chave:** Pedagogia; Aula; Perfil; Questionário.

## HELENA ANTIPOFF E A INFÂNCIA ANORMAL: AÇÕES E TRANSFORMAÇÕES EM POLÍTICAS PÚBLICAS

Adriana Araújo Pereira Borges  
Esther Augusta Nunes Barbosa  
(UFMG)

Helena Antipoff chegou ao Brasil em 1929 a convite do governo do estado de Minas Gerais. Participou da reforma educacional mineira, comandou a implantação das classes especiais e formou inúmeras professoras. Criou instituições de referência para a educação das pessoas com deficiência como a Sociedade Pestalozzi. Participou da fundação de outras instituições, como no caso da Associação de Pais e Amigos do Excepcional (APAE). Tornou-se uma das principais referências no campo da educação especial influenciando a criação da Campanha Nacional de Educação e Reabilitação de Deficientes Mentais (CADEME) e de órgãos ligados ao governo federal, como o Centro Nacional de Educação Especial (CENESP). Atuou ainda, junto ao Departamento Nacional da Criança e organizou o Centro de Orientação Juvenil. Embora a participação de Helena Antipoff nos órgãos do governo responsáveis pelas formulações das leis sobre a educação dos alunos com deficiência já tenha sido descrita, faltam informações mais detalhadas sobre a forma como seu pensamento e sua concepção de educação influenciaram as políticas públicas brasileiras. O objetivo central desta pesquisa é investigar as ações de Helena Antipoff junto a órgãos responsáveis pela formulação de políticas públicas para educação especial, verificando em quais momentos ela esteve presente em reuniões, comissões, congressos ou seminários que trataram do

tema. Pretende ainda, analisar as leis que compreendem o período de 1930 até os dias atuais. As revistas editadas pela Sociedade Pestalozzi e pela Apae também serão consultadas, assim como a correspondência entre Antipoff e políticos ou legisladores. A hipótese é de que apesar de ter falecido na década de 1970, sua concepção de educação baseada nos preceitos do movimento da escola nova continua presente no cenário da educação especial brasileira atual. Pretende-se com a pesquisa resgatar a “genealogia” da educação especial brasileira, apontando para o papel de protagonismo de Helena Antipoff no que hoje denominamos educação inclusiva.

**Palavras-chave:** Helena Antipoff; políticas públicas; educação especial.

\*Pesquisa apoiada pelo CNPQ, FAPEMIG e PRPq

## SESSÃO COORDENADA 8

### MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO

#### O MUSEU DA INCONFIDÊNCIA E SEUS ASPECTOS SIMBÓLICOS E EDUCACIONAIS

Betânia dos Anjos do Carmo (UFOP)

Juliana Cesário Hamdan (UFOP)

Este trabalho pretende avaliar o Museu da Inconfidência, localizado na cidade de Ouro Preto, MG, em seus aspectos simbólicos, de relevância histórico-nacional e ainda investigar de que forma esta Instituição inseriu e consolidou as ações educativas em sua política interna. O estudo busca ainda investigar o relacionamento entre este museu tendo como público alvo os grupos escolares de visitação, procurando destacar as convergências e divergências desta mediação no período compreendido entre o período do regime militar até o final da década de 80. O objetivo desta pesquisa é fazer uma análise da função educativa do museu por entendermos que este local det m parte da história e da memória dita oficial do país, utilizando discursos ideológicos que muitas vezes ocultam as tensões que existiam nos contextos da época. Optamos pelo Museu da Inconfidência como nosso estudo de caso, por entendermos que os museus históricos nacionais, tanto no Brasil quanto na América Latina, foram alvo de muitas críticas, no final da década de 60, utilizados como aparato ideológico das ditaduras do período. A partir da década de 70, com o surgimento do conceito de Museologia Social, os museus deixam de ser vistos apenas como espaços de salvaguarda de objetos históricos sacralizados e passaram a ser reconhecidos como instituições ativas e

participantes dos processos sociais ligados à preservação da memória, do patrimônio, da cultura e da educação. A Carta de Santiago do Chile, elaborada no encontro Latino Americano de Museus, ocorrido em 1972, definiu o papel integral e educacional destas instituições não-formais. Os museus tornam-se agentes ativos da transformação social que ora se apresentava nos países da América Latina. O estudo justifica-se por acreditarmos na importância do caráter simbólico, histórico e educacional dos museus e deste em especial que, inserido em um ambiente construído de grande relevância para o Brasil, a cidade de Ouro Preto, faz parte da memória do nosso país no que diz respeito aos fatos ligados à Inconfidência Mineira. Nesse sentido, a pesquisa debruça-se sobre os arcabouços teórico-metodológicos da revisão de documentos primários arquivados no centro de pesquisa documental da Casa do Pilar, Anexo III do Museu apoiado nas ideias e conceitos de teóricos que tratam de temas como memórias, esquecimentos, histórias e educações além de nos cercarmos também de teóricos da Museologia para termos embasamento no que tange ação educativa, preservação, patrimônio e formação de identidade nacional descrita a partir de um circuito museológico que ora se apresenta a um público visitante advindo de grupos escolares. Concluímos o trabalho fazendo uma mediação entre a educação formal e a educação não-formal buscando analisar a teoria aplicada nas escolas por meio dos livros escolares e planos de aulas com a prática da visita ao museu em favor do ensino-aprendizado dos alunos.

**Palavras-chave:** Museu da Inconfidência; Educação Formal; Educação Não Formal.

## **A ESCOLA ÚNICA DO TRABALHO: A PERSPECTIVA SOCIALISTA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DE PISTRAK**

Adilene Gonçalves Quaresma (UNA)

O artigo resulta da tese de Doutorado da autora, defendida em 2011 no Programa de Pós-Graduação: Conhecimento e Inclusão Social da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, intitulada: A relação trabalho-educação e o projeto político-pedagógico do MST: uma prática em construção em escolas de assentamentos em Minas Gerais e apresenta a experiência do pedagogo russo Moisey Mikhailovich Pistrak (1888-1937), um dos líderes ativos das duas primeiras décadas de construção da escola soviética e do desenvolvimento da pedagogia marxista. O texto estrutura-se em três eixos. O primeiro eixo apresenta as discussões de Marx sobre educação. O segundo eixo apresenta, em linhas gerais, as bases e os princípios que orientaram a Escola do Trabalho durante a Revolução Russa e o terceiro apresenta a experiência de Pistrak e uma equipe de educadores na escola-comuna que dirigiu durante o período de 1918 a 1923. Esta Escola-Comuna denominada pelo nome do seu fundador P. N. Lepeshinskiy, mas às vezes chamada de Escola-Comuna do Narkompros (sigla do Comissariado Nacional de Educação), teve como objetivo elaborar a nova pedagogia da escola do trabalho e provocar inovações a serem generalizadas para as escolas regulares. Os programas e métodos formulados nesta escola orientaram a proposta da Comissão Estatal Científica. A obra básica para a construção desse terceiro eixo foi o livro A Escola-Comuna de Moysey M. Pistrak (org.),

editada originalmente em 1924, e traduzida por Luiz Carlos de Freitas (2009). Nas cem primeiras páginas Luiz Carlos de Freitas apresenta e discute a obra, passando a tradução do texto original que segue com a apresentação do processo pedagógico de construção da Escola-Comuna do Narkompros. Considera-se a obra de fundamental importância no que se refere aos aspectos pedagógicos da relação trabalho-educação naquilo que foi a experiência socialista e referência para a construção de processos educativos que tomam o trabalho como princípio educativo, bem como a concepção de Educação Integral. Além de divulgar as experiências educativas desenvolvidas durante a construção do socialismo na Rússia Soviética após a Revolução de 1917.

**Palavras-chave:** Trabalho e Educação; Escola do Trabalho; Pedagogia Socialista; Prática Educativa.

## A EDUCAÇÃO DA PRIMEIRA INFÂNCIA NAS AÇÕES DOS GOVERNOS: O CONTEXTO HISTÓRICO DE BETIM

Otávio Henrique Ferreira da Silva (UFMG)

Este artigo teve como objetivo aprofundar questões epistemológicas estruturantes do atendimento educacional das crianças de zero a seis anos na cidade de Betim-MG. Esta tarefa nos exigiu um exaustivo trabalho, pois, foi necessário recorrer na maioria das vezes, às referências documentais que ainda não havia sido analisadas. A Educação Infantil da cidade de Betim era durante o período da pesquisa e é ainda muito carente de estudos científicos, assim, tivemos que realizar um vasto levantamento de materiais nos *sites* da prefeitura municipal, da câmara dos vereadores, dos sindicatos, na biblioteca pública do centro da cidade, nos *e-mails* e em outros documentos que foram recebidos pelas instituições de Educação Infantil de Betim ao longo dos governos que passaram pela gestão municipal. A análise documental ocorreu por meio de inferências sobre o conteúdo abstraído destes documentos. Ao longo do percurso estudado, observamos que o atendimento das crianças pequenas da cidade iniciou em tempos bem posteriores ao contexto brasileiro, porém reproduzindo as principais mazelas históricas. A política eleitoral de betinense está nas raízes da Educação Infantil municipal, sendo desde o surgimento das primeiras instituições na cidade que já eram instituições subsidiadas com recursos e bens públicos para atender as crianças da elite. Depois, a política local buscou expandir o atendimento para a infância popular com a adoção de medidas clientelistas. Em seguida, transferiu-se a responsabilidade do atendimento das instituições populares para as comunidades como uma

medida para economizar recursos públicos. Mais recentemente, a política local buscou assumir sua responsabilidade com a Educação Infantil ao incorporá-la na estrutura da prefeitura municipal, mas, por outro lado, os problemas continuam a ocorrer e a surgir, e às vezes soam parecer insolúveis. Por um lado, quando se analisa o contexto histórico da cidade, é possível perceber diferenças na atuação das diferentes gestões. Mas por outro, o verifica-se que dos governos que passaram ao longo dos anos por Betim, nenhum deles tratou a infância como uma prioridade em sua agenda política. Isso pode ser observado quando olhamos para a cidade e a sua história e podemos ver que em nenhum momento o atendimento da infância foi universalizado, em nenhum momento ele foi assumido por completo pelo Poder Público e em nenhum momento a Educação Infantil ocupou a maior parte do orçamento municipal e/ou da educação. Porém, não se pode afirmar que o tratamento dado à Educação Infantil foi atribuído de forma igual por todos os gestores públicos. Pelo contrário, houve diferenças. Existiram momentos nos quais a Educação Infantil recebeu mais investimentos, teve mais projetos para o conjunto de instituições, teve mais espaços para se debater, mais atendimento das reivindicações dos movimentos e sindicatos, mais tratamento de política de estado, mais ampliação do atendimento, mais construções de instituições, enfim. No entanto, mesmo nesses momentos, ela não foi a prioridade da agenda política.

**Palavras-chave:** Políticas públicas; Primeira infância; Educação Infantil; Betim.

Financiamento: Universidade Federal de Minas Gerais /Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais.

## **A PRESENÇA DA ESCRITA LITERÁRIA NOS TEXTOS DE HELENA ANTIPOFF E SEUS USOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES”**

Maria Perpétua dos Reis  
Eliane Geralda da Silva Fonseca  
UEMG Unidade Ibirité

Este trabalho de pesquisa buscou conhecer e analisar a presença da literatura nos escritos de Helena Antipoff e suas relações com a formação de professores. Ao visitar o CDPHA é impossível não perceber que Dona Helena Antipoff se valeu do gênero carta para se comunicar e, por esse motivo, entre os documentos arquivados no Memorial, tais cartas ocupam um lugar de destaque. Dona Helena Antipoff escreveu e recebeu muitas cartas. Diante de tamanho acervo e, como não poderia deixar de ser, nosso olhar de professoras do Curso de Letras, nos levou aos seguintes questionamentos: Que tipo de escrita poderíamos identificar nas referidas cartas? Teria ela (Helena Antipoff) uma escrita literária e que aspectos de sua escrita revelariam e ou contribuiriam para a formação docente? Para responder a essas indagações utilizaremos como suporte para nossa investigação obras de Luiz Antônio Marchuschi, Mikhail Bakhtin, Vygotsky, Freire e Michel Foucault, teóricos que tratam dos diversos gêneros, incluindo as cartas, a estética da escrita em si mesma e da linguagem, além da formação docente, dentre outros. Conforme Bakhtin (1992), a utilização da língua se dá em forma de enunciados concretos (orais ou escritos) proferidos por sujeitos concretos em situações específicas. Freire (1997) afirma que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Segundo o autor, “linguagem e realidade se prendem dinamicamente”. A compreensão do texto a ser

alcançada por sua leitura crítica, implica a percepção das relações entre o texto e o contexto no qual se insere. Dessa forma, pretendemos focar nossos esforços numa das cartas pesquisadas na qual identificamos traços literários marcantes. Como a pesquisa ainda está em fase de levantamento de dados através de pesquisa documental, desejamos apresentar os resultados obtidos até agora, bem como as possíveis conclusões as quais poderemos chegar.

**Palavras-chaves:** Helena Antipoff, Escrita, Gênero Textual, Formação Docente.

## TERRA E TRABALHO: EDUCAÇÃO INDÍGENA EM MINAS GERAIS NO SÉCULO XIX

Romilda Oliveira Alves (UEMG Ibirité)

Os estudos mais recentes sobre populações indígenas nas Américas têm se desenvolvido numa perspectiva histórico-antropológica que tende a valorizar os índios como sujeitos históricos ativos. Estes trabalhos têm buscado recuperar a trajetória dos grupos indígenas frente aos processos de implantação de políticas indigenistas e de modelos de “civilização”, reconstruindo identidades e divulgando a forte ação de resistência por parte de alguns grupos frente à conquista dos seus territórios. Nesta direção, o presente trabalho tem por finalidade investigar as práticas educativas no interior dos aldeamentos indígenas, em Minas Gerais, na segunda metade do século XIX. O objetivo principal é articular a questão da terra com os “mundos” do trabalho, buscando compreender esses povos como agentes históricos ativos no processo educacional das Minas oitocentista. Para tanto é necessário conhecer as principais diretrizes administrativas estabelecidas para o Império voltadas para a pacificação e civilização dos índios. Dentre as quais se destacam os Relatórios provinciais e os Anais da Assembleia Legislativa, bem como o Regulamento da Catequese e Civilização dos Índios, de 1845, que propôs a criação de oficinas de artes mecânicas e buscava estimular o desenvolvimento da agricultura no interior dos aldeamentos indígenas. Conforme previsto nesse Regulamento, as terras devolutas pertencentes ao Governo Imperial poderiam ser utilizadas para a criação de aldeamentos com a finalidade de civilizar e catequizar os índios. Serão analisados também as Revistas do Instituto Histórico e Geográfico

Brasileiro e os periódicos em busca de indícios e discussões sobre a questão indígena, uma vez que o tema esteve bastante presente na imprensa mineira. Distanciando-se dos trabalhos que privilegiaram a dimensão étnica na análise das fontes, esta proposta de investigação utiliza os pressupostos da História Indígena e História Agrária como referência básica para mapear, problematizar, analisar e confrontar as fontes históricas, bem como interrogar argumentos e intencionalidades presentes nos documentos oficiais. Por fim, observou-se que o processo de sedentarização dos grupos indígenas foi realizado com o objetivo educacional de prepará-los para a prática agrícola e distintas atividades econômicas ligadas à produção mercantil de alimentos.

**Palavras-chave:** Terra; Trabalho; Educação.

## SESSÃO COORDENADA 9

### MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO

#### A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI 10.639/03 NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM IBIRITÉ

Vanessa Alves Macedo

Fernanda Abbatepietro Novaes  
(UEMG)

A presente pesquisa pretende analisar como a lei 10.639/03 tem sido implementada nas práticas pedagógicas em Educação Física na cidade de Ibirité. A lei 10.639/03 estabelece a obrigatoriedade de ensino da história e cultura afro-brasileira no ensino fundamental e médio em escolas públicas e privadas. A modificação da LDB instituída pela referida lei aponta um processo de rupturas nas relações educativas que historicamente naturalizaram a desigualdade e o racismo. Tais relações retratam a população negra a partir de referenciais negativos, apagam sua história e produzem sua imagem de forma estereotipada, transformando diferenças em desigualdades. Contudo, ainda que mais de 10 anos já tenham se passado desde sua promulgação e que represente um importante avanço em relação à necessidade de correção da desigualdade histórica da população negra e de reconhecimento de suas contribuições na construção da sociedade atual, a efetiva implementação da lei nas escolas ainda enfrenta grandes obstáculos. Entre os desafios enfrentados destacam-se: a crença de que a escola deve abordar prioritariamente elementos de uma cultura universal; o mito da democracia racial; o desafio de oferecer cursos de formação

continuada sobre o tema para os professores; a democratização do acesso à riqueza de recursos didáticos produzidos desde a edição da lei. Este cenário reafirma a centralidade do papel do professor para a consolidação de uma mudança efetiva no trato pedagógico das relações étnico raciais. Para compreender como a lei vem sendo implementada nas aulas de Educação Física de escolas públicas de Ibitité, através de uma abordagem qualitativa, a pesquisa utilizou como recurso metodológico a pesquisa de campo, cujos sujeitos foram 07 professores de Educação Física que descreveram suas práticas através de entrevista semiestruturada. A Educação Física ainda possui uma produção pouco expressiva no campo das relações étnico-raciais. Assim esse estudo torna-se relevante no sentido colaborar com a produção de conhecimento na área, auxiliando na elaboração de currículos e políticas públicas em Educação Física que vislumbrem uma Educação democrática, que inclua e assegure o direito à diferença e se posicione, de forma explícita, contra o racismo e a desigualdade racial.

**Palavras-chave:** Lei 10.639/03; Educação; Educação Física.

## ABORDAGEM DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANAS EM SALA DE AULA E A LITERATURA COMO VALORIZAÇÃO DO NEGRO

Tatiane Augusto Alvino dos Santos  
Anna Cesária dos Santos  
(UEMG)

Entendemos a participação de diferentes grupos nas questões relativas à sociedade como sendo de suma importância. Identificamos a educação como processo de formação do sujeito para a sua participação crítica nas questões sociais e a literatura como representação das culturas e discursos dos grupos. Diante desses apontamentos, nesse texto pretendemos discutir acerca das abordagens da cultura afro-brasileira e africana nas escolas, bem como a literatura pode ter um papel significativo na construção da identidade e autoestima do sujeito. O trabalho da literatura multirracial dá lugar a valorização da multiplicidade étnico-cultural no país. O professor tem autonomia no seu trabalho quanto às questões raciais de acordo com a sua formação como sujeito político e ideológico. Visto que, tomará como base para sua formação de caráter o que lhe foi apresentado em seu processo de desenvolvimento. E sendo a identidade construída de forma inconsciente com a vivência do indivíduo, é suscetível a influências do meio em sua construção. Em livros de literatura o que é apresentado para o sujeito em formação, em muitos casos, são personagens de origem europeia. Este tipo de literatura faz com que a criança negra se sinta inferior e inadequada. Na escola pública ainda há o fato dos materiais didáticos e literários, em muitos casos, não chegarem até as instituições, dificultando o acesso de professores e estudantes a materiais adequados para a realização do

trabalho. Quando há a abertura na escola de projetos envolvendo as questões africanas, a África ainda é apresentada de forma folclorizada, não sendo atribuído o seu real valor e relevância no tocante a sua trajetória histórica e cultural na sociedade. Outro fator a se pensar, é sobre a importância de se apresentar ao jovem a cultura negra quanto a religião. Pois o que ainda se vê é uma representação hostil sobre o tema. Mediante o exposto, o trabalho dos professores, especialmente de Literatura, é importante na criação de oportunidades de acesso de todos os estudantes a livros que tratem de conteúdos de valorização da pluralidade étnico-racial do país. O desenvolvimento e trabalho de uma literatura voltada para relações étnico-raciais contribuirá para a superação dos preconceitos contribuindo para elevação da autoestima de crianças e adolescentes e estimulando o interesse desses ao consumo de obras literárias. Diante disso, valorizar a multiplicidade étnica do país é um movimento importante para a concretização de lutas históricas por igualdades de direito. Além de ser direito da criança e do jovem ter acesso as culturas africanas e afro-brasileiras. As discussões acerca da história, cultura, religiosidade, luta e protagonismo negro ao logo dos séculos são necessários para criar sujeitos críticos que não apenas reproduzem uma cultura europeizada e preconceituosa. Mas que se crie cidadãos tolerantes e capazes de entender e reconhecer a cultura do outro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura Afro-Brasileira; Sala de Aula; Diversidades.

## **HISTÓRIA NEGRA, ESCOLA BRANCA: DIMENSÕES DA EXCLUSÃO NA ESCOLARIZAÇÃO DA POPULAÇÃO NEGRA NA TRANSIÇÃO DO IMPÉRIO PARA A REPÚBLICA NO BRASIL**

Ricardo Tadeu Barbosa (IFNMG – *Câmpus Pirapora*)

Esse trabalho perscruta os caminhos transcorridos pela Educação de negros no período compreendido entre a transição do Império para a República no Brasil (1860-1920) visando analisar as políticas de caráter educacional e suas repercussões no cenário da Educação de escravos e libertos no período assinalado. Terão destaque nesse estudo a Lei do Ventre Livre e a Lei dos Sexagenários e suas vicissitudes na compreensão do período histórico em questão e, fundamentalmente, no entendimento da exclusão a que foi submetida à população negra no país. Não obstante, esse trabalho também versará sobre as premissas do positivismo e seu adentramento no seio da educação formal brasileira durante a primeira República. Nesse sentido, procurar-se-á entender o momento histórico em que tal corrente de pensamento se ancorou, assim como suas especificidades conjunturais e estruturais na tentativa de se entender e contrapor suas permanências e rupturas na contemporaneidade, contextualizando sempre as condições em que o negro se inseriu/inseriu na conjuntura educacional brasileira. Não obstante, esse estudo adentrará nos mecanismos e sutilezas do racismo no imaginário coletivo da sociedade brasileira na iminência de se compreender como ele se manifesta e se corporifica no cotidiano e no ambiente de formação humana e escolar desde o período imperial. Cumpre salientar que esta proposta de trabalho está alinhada com o caminho metodológico de caráter qualitativo e, mais precisamente, as

Pesquisas Documental e Bibliográfica, que exigem do pesquisador envergaduras criativas e reflexivas, não somente no âmbito de seus problemas de pesquisa, mas, sobretudo, na constituição e construção dialógica entre a especificidade do objeto investigado e seus contextos sociais e políticos. Nesse sentido, dar-se-á ao trabalho ênfase ao olhar crítico e cuidadoso das fontes documentais e bibliográficas, reconhecendo nelas a diversidade e multiplicidade de possibilidades de conhecimentos advindos e produzidos pela humanidade. A sustentação teórica deste estudo estará pautada na perspectiva de se sopesar e caracterizar as desigualdades raciais como um dado importante da realidade brasileira e como um subproduto das relações históricas e sociais. Os resultados destacam o entendimento de que construção da identidade e corporeidade negras ainda não tem sido uma temática privilegiada pelo campo educacional, e que a diversidade étnico-cultural é um dos caminhos que possibilitam o diálogo na busca da superação do preconceito racial. Não obstante, evidenciou-se a necessidade de que a escola caminhe na perspectiva de uma organização multicultural, educando as novas gerações na convivência, respeito e valorização das culturas plurais e da diversidade.

**Palavras-chave:** História da Educação; Educação étnico-racial; Identidades; Brasil: Império/República; Antirracismo.

## COTAS RACIAIS NO BRASIL: REPAGINANDO A HISTÓRIA

Valéria Luciene do Nascimento (UEMG Unidade Ibirité)

O objetivo central deste trabalho é contribuir para o entendimento de como as cotas sociais, também conhecidas como cotas raciais, cooperam para a redução da desigualdade social existente no Brasil. Os objetivos específicos são: 1) pesquisar acerca da desigualdade social existente entre brancos e negros no Brasil; 2) relatar os diversos embates que ocorreram acerca da promulgação da lei federal de cotas raciais; 3) estabelecer a relação existente entre os mais de trezentos anos de escravidão e a implantação das cotas raciais. A metodologia adotada consiste no levantamento bibliográfico sobre a temática e compreende o período de 2012 a 2016, envolvendo, além de livros, artigos publicados em periódicos que possuem classificação acima de A2 no *Qualis* da CAPES e textos publicados em congressos, seminários e afins. O trabalho, ainda em andamento, aborda aspectos da exclusão social do país que se relacionam com a questão de raça e relata os debates que se estabeleceram quando da promulgação da *Lei n. 12.711/2012*, conhecida como Lei de Cotas, que regulamenta sobre a reserva de vagas nas instituições federais de ensino superior e técnico, destinadas aos estudantes oriundos de escolas públicas de acordo com a renda familiar per capita, e garante parte dessas vagas às populações negra e indígena. Em um país cujo desenvolvimento econômico, político e social foi embasado no processo de exclusão do não branco, é de se esperar que a adoção da referida Lei tenha gerado embates acalorados. Os protagonistas de oposição, sustentados principalmente pela elite

branca e pela mídia, defendem, entre outros aspectos, que as cotas promovem ainda mais preconceito, que o ingresso nas universidades é uma questão de meritocracia e que a equiparação do ensino tende a se nivelar por baixo. Por outro lado, os defensores das cotas raciais as entendem como uma concepção da justiça com equidade, cujo intuito é o de corrigir e reparar a herança de exclusão que a escravidão deixou aos filhos dos negros traficados da África. Os resultados preliminares indicam que a inclusão do negro no âmbito universitário é um importante mecanismo para promover a superação das desigualdades raciais no Brasil, porém, ainda existem muitas críticas negativas a essa política que recentemente se vê ainda mais questionada face ao avanço das políticas neoliberais impostas pela extrema direita no Brasil. Ademais, a implantação das cotas raciais nas universidades brasileiras e outras ações afirmativas representam um grande avanço para a valorização da cultura negra, para a promoção da diversidade no âmbito do ensino, para a redução do racismo em todas as esferas da sociedade e para o cumprimento dos vários compromissos internacionais assumidos pelo Brasil em 2001, na cidade de Durban, África do Sul, enquanto da 3ª Conferência Mundial contra o Racismo, a Discriminação Racial, a Xenofobia e Formas Correlatas de Intolerância, promovida pela Organização das Nações Unidas (ONU), que se referem à implantação de políticas públicas voltadas para a população negra.

**Palavras-chave:** Ação afirmativa; Cotas raciais; Desigualdade social; Preconceito racial.

## HÁ PRECONCEITO NA ESCOLA?

Andreza Aparecida Nascimento  
Solange Christina Carneiro Rodriguez  
(UEMG Campanha)

Este trabalho de pesquisa foi realizado no ano 2016 e teve como público-alvo alunos do ensino médio matriculados em escolas da rede pública estadual localizadas em quatro municípios sul mineiros. Seu objetivo foi investigar a percepção dos alunos sobre a abordagem de temas da diversidade: as questões do negro, as de gênero, as da mulher e as do indígena na sociedade brasileira, bem como aferir as formas que são trabalhadas essas questões no ambiente escolar mediante a relação entre alunos, professores, bem como a forma de abordagem dos conteúdos relativos à temática. O presente estudo foi realizado através de uma pesquisa de natureza quantitativa, através de aplicação de questionários, contendo dezesseis perguntas objetivas com respostas de múltipla escolha, caracterizando-se como pesquisa quantitativa de caráter exploratório. Os dados colhidos apontam que, na percepção dos alunos, a trajetória do negro é abordada basicamente em datas comemorativas; que as situações de desigualdade e discriminação presentes na sociedade não são debatidas na escola, exceção quando ocorrem fatos realmente relevantes e que tenham repercussão na mídia; que a biblioteca escolar não tem muitos livros/materiais e que são poucas as oportunidades de debates sobre essas questões no ambiente escolar. O racismo e a discriminação são formas de segregar e invalidar o outro devido às suas características físicas e culturais, e como detectado, as experiências escolares dos alunos entrevistados, indicam

que a escola não tem sido local para discussão e difusão dos valores da diversidade. Conclui-se, a partir desse estudo, as escolas, através de seus educadores precisa problematizar e aprofundar essa temática ampliando a abordagem curricular para além dos estereótipos das datas comemorativas, afinal, a exclusão de aprofundados estudos e debates sobre a temática nas escolas de ensino médio é uma manifestação de preconceito e colabora para a continuação das situações de desconsideração e apagamento da diversidade humana presente na escola , fortalecendo ainda mais o preconceito em todas suas vertentes e representações.

**Palavras-chave:** Preconceito; Diversidade; Escola.

## SESSÃO COORDENADA 10

### PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

#### SEXUALIDADE E EDUCAÇÃO: AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICANÁLISE PARA A PRÁTICA DOCENTE

Jéssica Fraga dos Santos  
Juliana Neves Martins  
(PUC Minas)

O presente trabalho tem como objetivo compreender as relações professor-aluno quanto à sexualidade nos anos iniciais em duas escolas públicas da rede municipal da região metropolitana de Belo Horizonte, nas cidades de Ribeirão das Neves e Ibirité. Para a realização do mesmo, tornou-se necessário a realização da pesquisa bibliográfica, com a finalidade de compreender a temática de forma abrangente. Desse modo, foram utilizadas as contribuições da psicanálise, que apesar de não ser uma teoria educacional, traz importantes reflexões que permitem analisar a prática docente quanto às questões que englobam a sexualidade. Dentro do tema sexualidade, buscou-se ressaltar as questões relacionadas ao gênero enquanto levantamento teórico e enquanto fenômeno que se apresenta no contexto escolar. Sendo assim, procurou-se realizar diálogos e confrontações entre sexualidade, gênero e educação. No intuito de alcançar o cumprimento do objetivo deste trabalho tornou-se essencial a realização da pesquisa de campo, na qual foram distribuídos questionários para todos os alunos dos anos iniciais, totalizando 222 questionários, e realizado entrevistas com as professoras

regentes, totalizando 9 entrevistas. Por meio da pesquisa de campo, verificou-se que a sexualidade quando trabalhada é desenvolvida de forma superficial e/ou prevalecendo os aspectos biológicos e que a falta de formação acadêmica torna-se o item mais recorrente na justificativa de dificuldade em se trabalhar com a temática. Os resultados deste trabalho foram obtidos através da análise comparativa de ambas as escolas, relacionando à fundamentação teórica realizada inicialmente. O trabalho é dividido em três capítulos, sendo *Sexualidade, gênero e educação* – no qual são abordados os principais conceitos que envolvem a sexualidade e alguns elementos da teoria psicanalítica, bem como seu subsídio para a educação; *Metodologia e análise* – apresenta as ferramentas metodológicas utilizadas na pesquisa, como também os dados coletados no questionário; *Discussão dos resultados* – expõe os resultados das entrevistas por meio de três categorias sendo metodologia dos professores, relação professor-aluno e gênero articulando a teoria ao campo, o que permitiu a vinculação entre os conceitos da psicanálise e as categorias definidas, ainda dentro do capítulo é apresentado o material orientador elaborado com a finalidade de auxiliar os professores no trabalho com sexualidade.

**Palavras-chave:** Sexualidade; Psicanálise; Educação; Trabalho Docente.

## **O RECONHECIMENTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: A PSICANÁLISE COMO FERRAMENTA À CONCRETIZAÇÃO DE DIREITOS**

Lucas Silveira Paiva (FAFICH/UFMG)  
Pedro Teixeira Castilho (DECAE - FAE/UFMG)

Este artigo discute a necessidade da escuta psicanalítica para a concretização do princípio da proteção integral, norteador do Estatuto da Criança e do Adolescente. A partir de uma revisão histórica das legislações que tratam sobre a criança e o adolescente no Brasil, busca-se demonstrar que todos os avanços em Legislação, Direitos e Políticas Sociais destinados às crianças e adolescentes brasileiros surgem como fruto da confluência entre interesses do Estado brasileiro, em diferentes momentos na história, e pressões da sociedade, movimentos sociais, entidades e legislações nacionais e internacionais. No Brasil, a criança passa a ser reconhecida como indivíduo de características particulares em 1939, com a promulgação do primeiro Código de Menores, cujas ações limitavam-se à criança e adolescente em conflito com a Lei. Em 1964 e 1979, o Governo Militar amplia as políticas de proteção à criança e o adolescente, criando instituições específicas para tais políticas, e reformulando o antigo Código de Menores. Embora tais políticas sejam contemporâneas à perspectiva do Estado do bem-estar social, é importante notar que tais políticas misturam-se à Lei de Segurança Nacional, ampliando o controle Estatal das famílias, cumprindo interesse da Ditadura na época. Tal mudança deu-se também pela elaboração da Declaração Universal dos Direitos da Criança, em 1959, em sequência à Declaração Universal dos Direitos Humanos e dos Direitos da Mulher - a criança e o adolescente passam a ser reconhecidos internacionalmente

como sujeitos detentores de direitos. Com o restabelecimento do Estado de Direito, na década de 80 surgem movimentos que denunciam desrespeitos e exigem direitos das crianças. A mobilização das esferas públicas, jurídica e movimentos sociais, culminam na aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente em 1990, que traz em si os princípios da Constituição do Brasil de 1988, por sua vez, próxima às determinações da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Fica explícito no ECA a garantia à opinião e expressão da criança, em seu artigo 28, trata-se de preocupação para concretizar o melhor interesse da criança. Para isso seria necessário uma adaptação dos procedimentos formais de Tribunais e Juízes - tais adaptações não existem em qualquer serviço da Rede Pública de assistência à criança e adolescente. Uma solução possível à esse impasse estaria nas práticas da Psicanálise: afastando-se das lógicas institucionais e criminalizantes, o foco dessa área está na compreensão da individualidade dos sujeitos. Destaca-se pois o projeto “Desembola na ideia”, que tem como público crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade, trata-se de uma ONG cujo trabalho orienta-se por princípios psicanalíticos. A partir da implicação em ateliers, onde trabalham em conjunto psicanalistas e artistas, busca-se nesses sujeitos um discurso que diga sobre si, contando as condições da sua vida, o que existia antes do jurídico; possibilitando a implicação no seu ato e a construção de seu futuro, fugindo da narrativa repetitiva do ato infracional.

**Palavras-chave:** Direito; adolescência; Psicanálise.

Fonte de financiamento: Bolsa proveniente de projeto de extensão da FUNDEP.

## **DA INSERÇÃO DA PSICANÁLISE NAS INSTITUIÇÕES AO *OUTRO* LUGAR: UM ENFOQUE SOBRE A PRÁTICA PSICANALÍTICA INSTITUCIONAL COM ADOLESCENTES**

Anna Cecília Oliveira Fernandes (FAFICH/UFMG)

Pedro Teixeira Castilho (DECAE - FAE/UFMG)

O presente trabalho tem como objetivo explorar o tema da inserção da Psicanálise na dinâmica institucional, trazendo um modelo de instituição de acolhimento de adolescentes para se pensar nas potencialidades de tal inserção e nas tensões entre a lógica institucional e o discurso psicanalítico. Levando em conta que essa tensão se situa na ética que rege o fazer psicanalítico que se orienta a partir da singularidade do sujeito em contrapartida ao caráter universalizante que as práticas institucionais pregam no tratamento dos indivíduos, ao trazer à tona o pulsional que substancializa as particularidades do gozo de cada sujeito, a Psicanálise entra em cena contra a corrente para oferecer um lugar de escuta privilegiada ao caráter de solução que o sintoma denuncia, dando voz a singularidade que a rotulação do sofrimento psíquico não abarca. Pensando a adolescência a partir de uma perspectiva psicanalítica lacaniana, o que se evidencia nessa fase de transição é o impasse que o jovem encontra ao se confrontar com o inassimilável da existência na tentativa de se inscrever no laço social. Tendo em vista a criação de oportunidades de redimensionamento da inserção de adolescentes e jovens em situação de risco social na família, bem como nos espaços de sociabilidade, educação e cultura, o projeto “Desembola na ideia” caracteriza-se como uma instituição orientada por princípios psicanalíticos. Podemos supor que tal iniciativa pudesse se figurar como um lugar de ampliação das possibilidades de nomeação desses jovens

diante de um discurso que os segrega e violenta seus direitos, a partir de onde eles possam lançar mão de invenções que os levem a vislumbrar o encontro com uma língua que lhes permita circunscrever o excesso de gozo experimentado nessa fase. Sendo assim, a instituição se oferece como um lugar onde os adolescentes possam promover algum tipo de enlaçamento mais comprometido com a pulsão de vida, fazendo aparecer algo do sujeito que faça laço através do envolvimento com as atividades propostas nos ateliês, e que no encontro com os artistas, psicanalistas e educadores sociais possa surgir algo do incompreensível que esses jovens estão as voltas na transição da adolescência, que parece ser ainda mais avassaladora se tratando de adolescentes submetidos a diversas formas de vulnerabilidade e privações que é o caso dos jovens acolhidos pela instituição. Lugar onde as invenções singulares do sujeito são acolhidas, de forma que a instituição se adequará a cada sujeito que ali estiver, fazendo valer o potencial da Psicanálise centrado na valorização do caso a caso. A metodologia consiste na construção do caso clínico, ferramenta psicanalítica que permite à equipe interdisciplinar refletir sobre as vivências institucionais, a fim de elaborar estratégias que orientarão a trajetória de cada um dos adolescentes acolhidos neste contexto, de modo a pensar como estes podem beneficiar-se do que a instituição pode oferecer-lhes. A partir da observação e da escuta dos adolescentes durante os ateliês e nos atendimentos individuais que surgirão os conteúdos que fundamentarão a construção do caso clínico ao longo das reuniões de equipe.

**Palavras-chave:** Instituição; Adolescência; Psicanálise.

Fonte de financiamento: Bolsa proveniente de projeto de extensão da FUNDEP

## LICENCIATURA EM PSICOLOGIA: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E DE PSICÓLOGOS NO BRASIL ENTRE 1920 E 1960

Deolinda Armani Turci  
Sérgio Dias Cirino  
Érika Lourenço  
(FAFICH/UFMG)

O objetivo principal do trabalho é apresentar uma síntese da revisão bibliográfica elaborada para a pesquisa de doutorado que se encontra em andamento e que analisa as condições que fomentaram a inclusão da modalidade licenciatura na regulamentação da profissão de psicólogo na década de 1960. O método utilizado neste trabalho foi de análise bibliográfica. As referências em relação à formação de professores à época da regulamentação da profissão em psicologia eram regidas pela Lei de Diretrizes e Bases Nacionais (LDB) de 1961, que não exigia do docente o título da licenciatura para atuar no ensino médio. Nos cursos técnicos, por exemplo, era suficiente apenas ter domínio do conteúdo a ser lecionado. O art. 63 desta legislação abordou também a criação de uma formação especial de orientadores de educação de ensino médio, e para tal estariam habilitados somente os licenciados em Pedagogia, Filosofia, Psicologia ou Ciências Sociais. Ou seja, mesmo antes da regulamentação da profissão e a partir da LDB, os psicólogos já tinham a possibilidade e o reconhecimento de atuação na licenciatura. Identificamos que desde a década de 1920, a profissionalização dos professores no Brasil teve papel fundamental nas Reformas Educacionais do período e que as propostas de reconstrução nacional a partir de um modelo de educação defendida pelos pioneiros do

escolanovismo, principalmente a partir da Revolução de 1930, impulsionaram a idealização de uma formação docente no âmbito do ensino superior. O Estatuto das Universidades Brasileiras, de 11 de abril de 1931 criou as Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras para formação de professores com o domínio de ciências conhecidas como puras e conhecimentos indispensáveis à prática docente. Sobre os conhecimentos psicológicos no Brasil, aferimos que Waclaw Radecki, diretor do Laboratório da Colônia dos Psicopatas do Engenho de Dentro desde 1924, promovia cursos e publicava trabalhos científicos em Psicologia e em 1932, este laboratório é convertido em Instituto de Psicologia, mantendo-se em funcionamento por 7 meses. Nos anos de 1940-1960, políticas educacionais nacionais foram impulsionadas pela industrialização e pelo nacional desenvolvimentismo, sob o discurso de proporcionar escolarização para o desenvolvimento da nação. Desde o final da década de 1940, muitos profissionais da área psicológica, tais como Anita Cabral, Betti Katzenstein, Oswaldo Barros e Carolina Bori, já atuavam como psicólogos e lutavam pela regulamentação da profissão de psicólogos. Cursos de especialização na área eram oferecidos no Brasil nesse período, sendo o primeiro destes de Psicologia educacional, em 1947 promovido pela cátedra de Psicologia Educacional da USP em São Paulo. A ampliação da revisão bibliográfica e uma pesquisa documental em fontes primárias já se encontram em curso e pretendem contribuir com a historiografia da Licenciatura em Psicologia no Brasil.

**Palavras-chave:** Licenciatura em Psicologia; Regulamento da profissão; História da Psicologia.

## SIGNIFICADOS DA ESCRITA ACADÊMICA NUM EVENTO DE LETRAMENTO DIGITAL NO FACEBOOK

Raquel Aparecida Soares Reis Franco (IFMG)

No Brasil, no âmbito acadêmico, identificamos diversos cursos de especialização em nível de pós-graduação *lato sensu* voltados para profissionais que atuam como professores e especialistas educacionais nos mais diferentes níveis de ensino. A expectativa é a de que a formação continuada desses profissionais terá decorrências para o desenvolvimento de práticas de escrita nos espaços institucionais em que atuam. Isso nos leva a entender a necessidade de analisar como e para que se escreve em cursos de especialização voltados para educadores. A partir de uma perspectiva social do letramento (LEA; STREET, 1998; LILLIS; SCOTT, 2007) e sob o viés da perspectiva etnográfica (HEATH, 1982; STREET, 2003; CASTANHEIRA, 2004; GREEN; DIXON; ZAHARLIC, 2002), analisamos, neste artigo as práticas de letramento acadêmico ocorridas no Facebook, tomado como Ambiente Virtual de Aprendizagem, de um curso de especialização da região metropolitana de Belo Horizonte, denominado Linguagem e Tecnologia. Buscamos, dessa forma, compreender os significados da escrita acadêmica num evento de letramento digital ocorrido no *feed* de notícias do Facebook, nomeado, neste texto, fórum de discussão. Pudemos perceber pelos resultados deste trabalho que os significados da escrita para os participantes constituem o que foi denominado de modelo autônomo de letramento (STREET, 1984), evidenciando, dessa forma, a natureza tensa e conflituosa nas interações mediadas pela escrita no ambiente virtual de aprendizagem do curso de especialização

em estudo. Além disso, demonstramos a necessidade de se refletir, tomando como referência o modelo ideológico de letramento (STREET, 1984), sobre a organização e o planejamento dos cursos de especialização *lato sensu* para que esses promovam o desenvolvimento de alternativas de ensino que favoreçam a compreensão da natureza social da escrita articulada às Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

**Palavras-chave:** Letramento Acadêmico; Letramento Digital; Práticas de Escrita; Formação Continuada.

## SESSÃO COORDENADA 11

### MEMÓRIAS E HISTÓRIAS DA EDUCAÇÃO: CORPOREIDADE

#### CORPO, CORPOREIDADE E EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Tais Ninfa Mendonça  
Natália Conceição Aparecida Braga  
Thayslaine Anacleto Maia  
Daniela Fantoni de Lima Alexandrino  
Cíntia Lúcia de Lima  
(UEMG)

Este projeto de faz parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), unidade Barbacena e tem como objetivo implementar um programa de atividades corporais no intuito de verificar o papel do corpo e da corporeidade no desenvolvimento de crianças com deficiência e, promover a inclusão escolar. Para tanto, optamos por um estudo qualitativo, tendo como público alvo as crianças com deficiência inseridas nas instituições de ensino regular. Dessa forma, nos inserimos na realidade escolar e propomos às crianças com deficiência atividades que trabalhassem com o corpo e com a corporeidade. Pudemos perceber, com a aplicação desse projeto, que se fala muito sobre a adaptação curricular, a infraestrutura, a organização do processo de aprendizagem, mas pouco se discute sobre o papel do corpo e da corporeidade para essas crianças. Contudo, muitos autores nos mostram que frente às exigências do mundo contemporâneo é imprescindível que busquemos alternativas para não só desenvolver integralmente, como

para incluir todos os sujeitos, inclusive aqueles com alguma deficiência. Por isso, cabe (re)pensar a forma como nosso sistema educacional é estruturado e trazer de volta o corpo vivido, trazer de volta a corporeidade. Corpo este considerado como o lugar em que as experiências, as subjetividades, as emoções e o aprender vão emergir, influenciando assim como o futuro adulto vai se comportar no mundo e, corporeidade aqui entendida como uma possibilidade de vivência de momentos de encontro consigo e com o outro, momentos de fantasia e de realidade, de (re)significação e percepção, momentos de autoconhecimento e conhecimento do outro, de cuidar de si e olhar para o outro, portanto, momentos de vida. Buscamos, através da corporeidade, possibilitar ou auxiliar no processo de inclusão de crianças com deficiência, portanto apontar as relações existentes entre corpo, corporeidade e deficiência, bem como assinalar que existem alternativas para que todas as crianças sejam realmente incluídas na realidade escolar. Concluímos, dessa forma, que o movimento, a experiência corporal, as vivências sociais são essenciais para que a criança com deficiência aprenda, compreenda, se desenvolva e amadureça de maneira saudável.

**Palavras-chave:** Corpo; Corporeidade; PIBID; Educação Inclusiva.

Fonte de Financiamento: CAPES

# EDUCAÇÃO DO CORPO FEMININO: O DIÁLOGO ENTRE O MÉTODO NATURAL AUSTRÍACO E A GINÁSTICA FEMININA MODERNA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA (1952 - 1973)

Cássia Danielle Monteiro Dias Lima  
Fernanda de Melo Grifo Taveira

Grupo de Pesquisa em História do Corpo, da Educação Física e dos Esportes (UEMG Unidade Ibirité)

Esse estudo pretendeu por meio da análise das fontes perceber se e em que medida o Método Natural Austríaco dialogou com a Ginástica Feminina Moderna no âmbito da formação de professorxs, em Minas Gerais, no período de 1952 a 1973. Foi desenvolvido segundo os procedimentos metodológicos da pesquisa histórica, utilizando fontes documentais de natureza diversa. O ano de 1952 foi eleito como marco inicial porque ocorre a abertura de duas escolas de formação superior em Educação Física, na cidade de Belo Horizonte. Já como final elegemos o ano de 1973, pois foi neste ano que o professor austríaco Gerhard Schmidt publicou um artigo sobre “Circuit Training” na Revista Brasileira de Educação Física apresentando uma nova forma de sistematizar a educação física na escola. O protagonismo de Streicher e Gaulhofer no processo de sistematização e aplicação do Método Natural na Áustria foi uma constante nas fontes analisadas. Esse método de ensino austríaco tinha por ideal uma ginástica atraente à infância e bem próxima a natureza; como também uma educação física minuciosamente planejada em que o professor elaborasse sua própria forma de organizar o ensino. O plano de aula sugerido no Método era estruturado em quatro partes: Introdução, Formação corporal, *Performance* e Volta à calma. A

Ginástica Feminina Moderna foi uma prática recomendada às mulheres brasileiras a partir da década de 1950 e era norteada por “novos padrões estéticos”. Percebemos que o questionamento sobre o diálogo entre o Método Austríaco e a Ginástica Moderna não foi uma indagação só nossa. O MNA marcava forte presença nos planos de ensino, principalmente de Ginástica, e em tópicos sobre Ginástica em periódicos que circulavam na época, o que possibilitou as seguintes questões: O que foi definido como Ginástica Feminina? Quais saberes eram considerados importantes para a formação docente? O que se esperava da formação feminina era correspondente ao que fora proposto pelo Método Natural Austríaco? Inferimos que houve discursos divergentes sobre a relação entre o MNA e a GFM, o que legitima a escolha do termo diálogo. Apontamos que a afirmação de que Gerhard inaugura a interlocução entre Brasil e Áustria pode ser questionada, uma vez que Margareth Fröhlich, também austríaca, chega ao Brasil quatro anos antes. Foi possível perceber que a Ginástica Feminina Moderna e o Método Natural Austríaco circularam por alguns lugares em comum e partiram de semelhantes contextos de produção. Percebemos também, semelhanças na organização, descrições e justificativas para as partes dos planos de aula pensados para o MNA e para a GFM. Esse estudo não esgota o tema, muito ainda deve ser investigado a fim de contribuir para a escrita desta história.

**Palavras-chave:** Ginástica Feminina Moderna; Método Natural Austríaco; História da Educação Física; Formação de Professores.

# **EDUCAÇÃO DO CORPO NA CIDADE DE IBIRITÉ: AS PRÁTICAS CORPORAIS NA ESCOLA NORMAL REGIONAL SANDOVAL SOARES DE AZEVEDO NO ANO DE 1950 SEGUNDO AS ALUNAS DO CURSO**

Marina Guedes Costa e Silva  
Raiane Menezes Rufino

Grupo de Pesquisa em História do Corpo, da Educação Física e dos Esportes (UEMG Unidade Ibirité)

O Curso Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo foi a primeira instituição de Minas Gerais com o objetivo de formar professores rurais. Sua criação deu-se em 1949 como Curso Normal Regional, Lei 291, de 24/11/1948. Assim, em 19 de Agosto de 1949, em uma área denominada Chacrinha, no interior da Fazenda do Rosário, dá-se início a abertura da primeira turma da Escola Normal. Enquanto o funcionamento da Escola se dava na Chacrinha, um prédio novo estava sendo construído. No estudo de Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “As Práticas Corporais na Escola Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo entre os anos de 1950 E 1974 segundo as alunas do Curso”, nos propusemos a investigar a constituição de práticas corporais e sua relação com os sujeitos na formação das alunas da Escola Normal Regional Sandoval Soares de Azevedo a partir de anotações feitas por elas nos diários de classe e através de suas memórias relatadas em entrevistas. Mobilizamos como fontes os diários da Escola Normal e entrevistas com ex-alunas do Curso Normal. Para escrever sobre a história da constituição das práticas corporais na Escola Normal Regional, decidimos classificar o estabelecimento das mesmas em momentos. Cada momento foi particularizado não simplesmente por uma

delimitação temporal, mas, muito mais, por características de como as práticas corporais foram usufruídas na instituição. Para caracterizar cada momento, fizemos uso de subcategorias ou elementos constitutivos dos momentos que se mostraram ora mais, ora menos, permanentes: Equipamentos e materialidades utilizadas; espaços e lugares; tempos; sujeitos; vestuários, práticas corporais/recreações, ginástica matinal e rotina. No entanto, para este instante, optamos por fazer um recorte, o ano de 1950, onde foi à inauguração da primeira turma da Escola e partilhando a constituição das Práticas Corporais no que denominamos de Primeiro Momento da Escola Normal. A educação física não era constituída como disciplina. As fontes nos deram indícios para afirmar que a forma de se exercitar era chamada de ginástica matinal, e se constituía de exercícios como levantar os braços, rotação de tronco, levantamento de membros superiores e inferiores, flexão de braços e pernas. Era uma forma de preparar o corpo para o trabalho realizado dentro da Escola, se dispor para o mesmo. As recreações aconteciam em outros momentos, que não eram pela manhã. As práticas corporais se distanciavam da ginástica matinal. As que aconteciam nela eram totalmente diferentes das práticas que ocorriam em outros tempos. Práticas corporais realizadas na Escola Normal no primeiro momento: dama, xadrez-chinês, pisca-pisca, vôlei, danças, brincadeiras de roda, rebater bola, queimada, ping-pong e as festas. Desta medida, estas práticas corporais contribuíram para a educação do corpo das mulheres a partir de um projeto de formação para o feminino.

**Palavras-chave:** Práticas corporais; Escola Normal; História, Primeiro momento.

## **PERSPECTIVAS DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR NA EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA**

Natália Cristina Leão Andrade  
Paula Piastrelli Leite  
Camila Cristina Fonseca Bicalho  
(UEMG Unidade Ibirité)

A educação inclusiva é respaldada pela legislação brasileira que garante a participação dos alunos com deficiência na educação básica. No contexto da educação inclusiva, a Educação Física se insere de forma adaptada, valorizando as capacidades do aluno e não suas limitações, contribuindo para um maior nível de motivação, melhora no convívio social, desenvolvimento cognitivo e motor. É objetivo do estudo analisar a relação da formação acadêmica do professor de Educação Física na sua atuação profissional no contexto da educação inclusiva. Este estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da UEMG (34635714.5.0000.5525). Participaram deste estudo 05 professores graduados em Educação Física atuantes no ensino infantil e fundamental (01 do sexo feminino e 04 do sexo masculino, com idade média de  $32,4 \pm 4,12$ ). Foi utilizado como instrumento de análise a entrevista semiestruturada. A pesquisa foi realizada em 05 escolas municipais públicas do município de Ibirité no ano de 2014. Foi adotado como critério de inclusão somente as escolas com alunos com deficiência matriculados. Após a autorização das escolas, os professores foram informados e convidados a participar da pesquisa de forma voluntária e sob anonimato de sua identidade e respostas. Os resultados mostraram que 60% dos professores de Educação Física se consideram capacitados para lecionar aulas práticas para alunos com necessidades

especiais e 40% não se sentem totalmente capacitados. Esses professores relataram que a formação acadêmica não forneceu conteúdos suficientes para a sua formação e atuação na educação inclusiva. Todos os professores de Educação Física relataram não terem realizado cursos de capacitação para atuarem com alunos com deficiência. Já em relação aos benefícios da participação dos alunos com deficiência nas aulas de Educação Física todos os professores acreditam que as aulas contribuem para o desenvolvimento de suas capacidades físicas, motoras e cognitivas. No entanto, atuar no contexto da educação inclusiva provoca no professor uma necessidade de mudança, principalmente em relação aos instrumentos utilizados no espaço de aula. Nenhum professor realizou cursos de capacitação específicos, o que demonstra a fragilidade da formação e do conhecimento na área. Nesse sentido, os professores afirmaram que se sentem capacitados para ministrar aulas para alunos com deficiência, porém admitem em suas falas que necessitam de conhecimentos específicos para um melhor desempenho. Os professores também relataram que não há incentivo da escola para cursos de capacitação profissional voltados para a educação inclusiva. A falta de investimentos educacionais, estruturais e formativos no processo inclusivo pode, portanto, refletir de maneira negativa no desempenho do professor e aprendizado do aluno. A prática inclusiva nas aulas de Educação Física é possível e é realizada pelos professores, no entanto, a ausência de cursos de formação acadêmica e o despreparo desses professores de Educação Física podem contribuir para a insegurança em sua atuação. Conclui-se que os professores de Educação Física contribuem para que as aulas tragam benefícios para o desenvolvimento individual, social,

cognitivo, afetivo e motor de seus alunos com deficiência, contribuindo para seu convívio social e destacando e potencializando suas capacidades.

**Palavras-chave:** Formação Docente; Educação Física; Educação Inclusiva.

## **OS SENTIDOS DO BRINCAR NA PERSPECTIVA DE ADULTOS E CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Joaquim Ramos (UFMG)

Maria de Fátima Cardoso Gomes (FAE/UFMG)

O artigo destaca as contradições, as ambiguidades e os atravessamentos dos diferentes sentidos apropriados por crianças e adultos sobre o tempo/espaço do parquinho e da brincadeira, em uma Unidade de Educação Infantil (UMEI), de Belo Horizonte. Para tanto, são apresentados dados produzidos a partir de pesquisa etnográfica vinculada ao Doutorado Latino-Americano/UFMG e discutidos à luz dos estudos provenientes da Psicologia Histórico-Cultural e da Etnografia em Educação, com o objetivo de contribuir na compreensão dos diferentes sentidos que se entrecruzam no ambiente da educação infantil sobre a utilização do parquinho e das brincadeiras. Esse material empírico possibilitou a verificação de como adultos e crianças apropriaram-se do tempo/espaço do brincar por meio de diferentes sentidos. Do lado dos adultos, há a explícita compreensão de que o parquinho se conformava como o local mais desejado pelas crianças no interior da instituição, constituindo, dessa maneira, espaço favorável à barganha pelo “bom ou mau comportamento” de meninos e meninas em outros espaços e tempos presentes no cotidiano da instituição. Nesta relação sobressaía, de modo evidente, modos diversos de negociar o comportamento das crianças em espaços onde a indisciplina precisava ser observada e controlada, de maneira mais rigorosa, como por exemplo no interior da sala de referência. Do lado das crianças, entretanto, contrariando essa apropriação, elas demonstravam reconhecer que, para além de mero espaço de trocas e de deleite, o tempo/espaço do parquinho

configurava-se como um direito, muitas vezes, negado. A demonstração desse entendimento e da não concordância com essa prerrogativa se evidenciaram, de modo mais nítido, quando meninos e meninas, ao utilizarem variadas estratégias, conseguiam, ainda que temporariamente, driblar a ordem vigente e a situação de desconforto decorrentes da privação do espaço/tempo do parquinho. Assim, ao executarem algumas ações desestabilizadoras da ordem instaurada, as crianças provocavam verdadeiras “batalhas” no espaço institucional. No entanto, em meio a essa resistência, prevalecia, de modo inegociável, o ordenamento dos adultos. Esses, ao serem questionados sobre os objetivos de tais privações, afirmavam, de modo veemente, que as restrições se relacionavam ao ordenamento da turma, à melhoria do comportamento e da disciplina. As implicações pedagógicas do estudo apontam para o fato de que, contrariando uma perspectiva ainda vigente que concebe meninos e meninas como meros receptores, seres passivos e inoperantes em relação à cultura, percebe-se a criança como um sujeito da e na cultura, possuidora de capacidade reflexiva própria que, ao apropriar-se de significados nas relações sociais, estabelece múltiplos sentidos com os mais diferentes parceiros. Essa capacidade de agir nos espaços interacionais, corrobora para alterar a própria realidade, como, por exemplo, no uso que fazem do tempo, do espaço, dos artefatos, das situações e das interações diversas estabelecidas nos espaços públicos de educação e de cuidado.

**Palavras chaves:** Sentidos; Significados; Educação Infantil; Brincadeiras; Crianças e infância.

Fonte de Financiamento: CNPq.

## SESSÃO COORDENADA 12

### EDUCAÇÃO INTEGRAL

#### **PROGRAMA ESCOLA INTEGRADA EM BELO HORIZONTE: SENTIDOS E SIGNIFICADOS ATRIBUÍDOS PELAS FAMÍLIAS À AMPLIAÇÃO DO TEMPO NA ESCOLA**

Kassiane dos Santos Oliveira (FAE/ UFMG)

Este trabalho tem por objetivo identificar e analisar quais sentidos e significados são atribuídos ao Programa Escola Integrada (PEI) pelas famílias que inserem seus/suas filhos/as, com idades entre seis e oito anos, nesse Programa. Buscamos compreender quais são os sentidos iniciais para a inserção das crianças no PEI e como esses sentidos são reconstruídos durante o tempo de permanências dos filhos no Programa. Com o objetivo de identificar o público atendido pelas políticas de ampliação da jornada escolar, analisamos as configurações familiares das crianças que participam do Programa Escola Integrada. Para analisar os sentidos atribuídos ao PEI recorreremos aos estudos da sociologia da educação que se dedicam a compreender a relação das famílias das classes populares com a escolarização de seus filhos e filhas. Para compreendermos o Programa Escola Integrada analisamos o contexto e as concepções que norteiam a ampliação da jornada escolar no Brasil, buscando referências em experiências públicas de ampliação dessa jornada no país. Em seguida abordamos as políticas recentes que fomentam essa ampliação nas redes municipais, estaduais e federal de ensino. Apresentamos também uma caracterização do PEI em Belo

Horizonte, especialmente no tocante às concepções e objetivos que o presidem, tomando como base documentos oficiais e de divulgação desse Programa. Para alcançar o objetivo desta pesquisa realizamos um período de observação em uma escola que aderiu ao Programa, encaminhamos um questionário para as famílias que tem filhos/as entre seis e oito anos matriculados no PEI e, por fim, entrevistamos doze pessoas entre pais, mães e avó que têm filhos/as e neto desta faixa etária, matriculados/as no PEI. Dentre os resultados destacamos que o sentido inicial atribuído ao PEI pelas famílias era voltado para o cuidado sendo reformulado e passando a incluir também os sentidos da socialização, do desenvolvimento da autonomia e de novas aprendizagens. A participação das crianças no PEI proporcionou às famílias perceberem no Programa novas possibilidades educativas, bem como a ampliação das experiências sociais e culturais dos/as filhos/as e neto.

**Palavars-chave:** Escola Integrada; sentidos e significados; tempo escolar.

## **OS CONFLITOS DOS PROFESSORES NA ADESÃO À ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL**

Joana Beatriz Barros Pereira  
Gisele Corrêa Alves  
Solange Christina Carneiro Rodriguez  
Carla Maria Nogueira Carvalho (UEMG)

No decorrer da última década, muitas escolas ampliaram o tempo escolar buscando atender as metas previstas para a educação brasileira. Na visão de vários educadores, esta ampliação da jornada escolar é uma oportunidade para a educação integral e o desenvolvimento da criança e dos adolescentes. No entanto os dados do Censo Educacional 2016 mostraram que a adesão a esta modalidade de oferta da educação básica decaiu em relação ao ano anterior mesmo tendo ocorrido fomentos e programas de incentivo. O que deveria ser uma conquista da educação passa a ser negada por ela própria. Neste cenário, este trabalho teve como objetivo levantar dados sobre a relação do professor com este decréscimo na adesão ao tempo integral, contrapondo a teoria e a prática. Realizou-se uma pesquisa de campo com entrevista estruturada aos gestores e professores nas escolas e nas turmas de tempo integral do município, estaduais e municipais. Abordou-se questões relacionadas a implantação e funcionamento do tempo integral tais como estrutura física, organizacional, pedagógica e envolvimento pessoal com as atividades previstas. Os resultados demonstraram que os professores vivem um conflito entre a consciência que os conduzem a festejar o tempo integral como a oportunidade para fazer a sonhada educação com base nas teorias de educação, e o descrédito na realização do tempo integral da forma como lhes é possibilitada e

realizada a partir das políticas públicas atuais. Quando consultados se a ampliação da jornada propicia melhoria na educação básica, os professores são unânimes em confirmar a relação. Quando consultados se acreditam que esta melhoria vai acontecer nas turmas que aplicam o tempo integral apresentam dúvidas e obstáculos para realizar a proposta. A maioria absoluta manifestou não acreditar que haja bons resultados na qualidade da educação nas turmas de tempo integral justificando que o aluno não quer tempo integral, os pais não se envolvem e que a indisciplina e desinteresse do aluno não permite desenvolver a proposta com qualidade. Ele próprio, professor, não encanta com o tempo integral. Percebe-se que há um bloqueio consciente ou inconsciente dos professores para fazer o melhor em sua atuação diante desses desafios. Como realizar mudança se o ator da mudança não está crédulo de sua realização? Porque professores que discursam o benefício de uma ampliação do tempo escolar não se colocam como verdadeiros agentes da transformação social? Há uma prevalência estatística deste conflito pessoal dos professores: julgam adequado para a criança e o adolescente estarem em tempo integral mas não se envolvem com compromisso e envolvimento na sua realização. Também os professores das atividades regulares manifestaram sua incerteza na realização do tempo integral. Estes resultados demonstram que as concepções da escola de tempo integral precisam ser trabalhadas com os professores para que eles rompam com esta situação de acomodação e resgatem os sonhos de fazer uma educação integral com a escola de tempo integral.

**Palavras-chave:** Conflitos da docência; Educação Integral; tempo Integral. Financiamento: FAPEMIG/UEMG.

## AS TENSÕES E CONFLITOS DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Patrícia Moulin Mendonça (FaE/UFMG)

Neste artigo pretendo abordar o Programa Mais Educação tendo como pano de fundo as tensões e conflitos presentes na sua formulação. Para isto analiso os antagonismos que emergem na formulação do programa a partir de uma pesquisa documental. O Programa Mais Educação nasce de uma demanda social por mais tempo na escola, de uma parcela significativa da população que, ao ver universalizado seu acesso à escolarização, viu também a negação de sua presença na escola. A presença popular na escola compõe uma realidade escrita como uma incômoda presença, tida como de uma gente despreparada para colocar seus filhos na escola, despreparada para educar e acompanhar a presença dos filhos na escola, que aparecem como um legado da formação histórica do país que tem sua origem nas relações coloniais e no racismo. Estas imagens de um Brasil escravagista ganharam contornos na modernidade e se redefiniram nos conflitos da vida urbana. Mas a presença deste universo subjetivo e simbólico permanece com força. Os modos de ser e os antagonismos dos Outros, se apresentam na imagem de inferioridade e incivilidade, em uma sociedade que pretende ver no espelho uma face branca e patriarcal, projeção narcísica das elites. Mas quem chega à escola (e na escola de tempo integral) não são as imagens projetadas no espelho, são sujeitos reais que carregam os conflitos de uma sociedade que não resolveu seus problemas básicos de pobreza e incivilidade, em que os direitos prescritos não se traduzem em direitos reais. Oferecer a ampliação do tempo de escola para as camadas mais pobres da população, passa a ser um consenso na

sociedade brasileira e se traduz em leis, planos e estratégias e é visto como um esforço de toda a sociedade. Mas, o que aparece como uma estratégia única, esconde uma heterogeneidade de interesses e conflitos, que são necessariamente atravessados por interesses e relações de poder. O Programa Mais Educação carrega os consensos conflituais em sua formulação e implementação. Foi um programa pactuado por muitos atores sociais, com diferentes experiências e concepções. Neste ponto de vista, pode-se afirmar que o Programa Mais Educação não está isento de contradições, tanto na sua formulação quanto na sua implementação. Três ênfases parecem se destacar na criação do Programa. Uma primeira, a ênfase na formação humana, no direito da infância e da adolescência a um desenvolvimento pleno, através do uso de múltiplas linguagens, de estímulos aos esportes, do empoderamento e do protagonismo da infância, adolescência e da juventude. A segunda diz respeito à presença dos direitos sociais nas políticas educacionais, destacando a responsabilidade do Estado em firmar direitos aos mais vulneráveis. Uma terceira ênfase tem destaque no desempenho escolar e como finalidade do Programa tirar as crianças e adolescentes do “limbo” da reprovação e da evasão. Mostram um papel de recuperar e melhorar o rendimento das populações excluídas. São, todas elas, imagens de quem são os sujeitos destinatários do Programa.

**Palavras-chave:** Programa Mais Educação; Educação Integral; Direito à educação.

Financiamento: CAPES / Bolsista do Observatório da Educação Integral (OBEDUC).

## **AVANÇOS E DESAFIOS DO PROJETO “ESCOLA DE HELENA” NA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO INTEGRAL**

Elizabeth Dias Munaier Lages  
Patrícia Karla Soares Santos Dorotéo  
Carolina Zimer Silva  
(UEMG Unidade Ibirité)

O projeto “Escola de Helena” se constitui como um projeto de educação integral, financiado em parte pelo Programa Mais Educação e desenvolvido por meio de uma parceria entre a UEMG – Ibirité, a Fundação Helena Antipoff (FHA), a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG) e cinco escolas estaduais do entorno: E. E. Sandoval Soares de Azevedo, E. E. Yolanda Martins e E. E. Antônio Pinheiro Diniz, E.E. Gislaine de Freitas e E .E. do Palmares, atendendo atualmente a 800 crianças, do primeiro ao nono ano do Ensino Fundamental, no contra turno escolar. Tendo como perspectiva os macro campos da educação integral, a pesquisa objetivou evidenciar como tem se dado a constituição do currículo no “Projeto Escola de Helena”, em seus aspectos práticos e teóricos. Destaca-se que seu objetivo é verificar na prática o funcionamento do Projeto “Escola de Helena”, buscando-se ligações entre o currículo desenvolvido neste projeto e aquele efetivado pelas escolas parceiras. Além disso, foram analisados os objetivos das oficinas ofertadas, evidenciando-se o que está implícito em seu currículo, verificando as possíveis incongruências entre o previsto e o praticado na execução do programa de educação integral. Entre outros aspectos, a pesquisa justificou-se na medida em que o “Projeto Escola de Helena” é considerado pela Secretaria de Estado da Educação (SEE-MG) como uma das experiências piloto da educação integral, no âmbito da

educação estadual em Minas Gerais. A fim de elucidar tais questões, utiliza-se referencial teórico dedicado aos estudos da educação integral no Brasil, assim como aos aportes da teoria crítica do currículo. A análise dos documentos legais que versam sobre o assunto complementa o entendimento sobre o tema. Tendo como orientação a abordagem qualitativa, adota-se como métodos de pesquisa a entrevista semiestruturada, a aplicação de questionários, a análise de documentos, e a atenção aos informantes. Podemos verificar que a Educação Integral no âmbito do projeto “Escola de Helena” apresenta-se como uma proposta de educação integral diferenciada, de modo que há a crença por parte tanto dos monitores quanto dos gestores de uma educação integral balizada pela noção de integralidade e/ ou totalidade das dimensões de aprendizagem oferecida pelas/nas atividades desenvolvidas durante as oficinas. Entretanto, questiona-se acerca da necessidade de o projeto estabelecer um diálogo entre as instituições envolvidas e a coordenação do projeto, bem como da importância em se traçar estratégias para a efetivação de ações que se estendam para o ambiente escolar, alicerce primordial para uma proposta verdadeiramente integral de formação humana e cidadã dos sujeitos.

**Palavras- Chave:** Educação Integral; Currículo; Educação e Cidadania.

Fonte de financiamento: PAPq.

## **SESSÃO COORDENADA 13**

### **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO**

#### **CONTORNANDO A DESIGUALDADE: UMA PERSPECTIVA CRÍTICA DA CULTURA E DA CIDADE**

Laura Maria Braga  
Lorena Caroline Rodrigues  
Isis Arantes Maciel de Souza  
(UEMG Unidade Ibirité)

A desigualdade socioeconômica provoca diferentes modalidades de exclusão social. Uma dessas se dá entre espaços urbanos centrais e periféricos, gerados pela desconsideração do direito à cidade. Nesse contexto, existem nas comunidades uma realidade de ausência de acesso e direitos que contribuem para uma segregação social. Diante disto, crianças e jovens ficam excluídas das oportunidades providas pelas regiões centrais. Falta de informação, transporte e constrangimento gerado pela elitização de tais lugares, impedem que esses indivíduos circulem nesses espaços ligados à arte e cultura e faz com que permaneçam em seus lugares de origem. O projeto Contornar nasceu do incômodo diante das desigualdades que se constituíram entre Belo Horizonte e sua região metropolitana. Ao observar-se a relação entre esses territórios, percebeu-se que a maioria dos espaços públicos ligados à arte e cultura existem dentro da Avenida do Contorno, fenômeno consequente da maneira que foram distribuídas as oportunidades de acesso. Assim, o projeto Contornar teve como público alvo alunos oriundos da cidade de Ibirité, região metropolitana de Belo

Horizonte. Este trabalho é resultado de um projeto de extensão, intitulado Projeto Contornar, em 2016, apoiado pela Pró-reitora de Extensão (PAEX) e Fundação Helena Antipoff (FHA). O objetivo do Projeto foi que através de novas vivências alunos oriundos de camadas populares tenham acesso à arte e cultura, por meios de ações sociais proporcionando a inclusão social, minimizando a “desigualdade” que se constitui dentro da sociedade urbana. Tal experiência teve o intuito de fazer com que esses alunos se percebam como sujeitos de direitos e aprendizes de um processo que emancipa, inclui socialmente e gera autonomia. Como metodologia de trabalho foram utilizadas oficinas pedagógicas realizadas dentro da FHA e visitas a espaços ligados à arte e cultura situados na região da Av. do Contorno, Belo Horizonte. Foram ofertadas oficinas de graffit, cinema e direito a cidade. As visitas aconteceram no CCBB e na Casa Fiat de Cultura essas, foram guiadas e muito explicativas, ocorrendo ao final debates das atividades. As oficinas foram executadas com alunos da Escola Integrada de Helena (Ibirité-MG) entre 8 a 14 anos. A experiência com o Projeto obteve resultados satisfatórios quando novas vivências relacionadas ao acesso à arte e cultura foram possíveis. Percebeu-se com as visitas (reação dos alunos, comentários, afirmações sobre não conhecimento do local visitado), o início de um sentimento de pertencimento aos novos locais. Através das oficinas e momentos de conversas conseguiu-se perceber que elas desejavam mais. Os alunos atendidos se tornaram conhecedores de locais culturais que muitos não sabiam que existiam, que eram acessíveis e com entradas gratuitas. O foco do projeto era não só apontar a existência desses lugares, mas também que estes são um bem público e de acesso livre. Teve-se como resultado que os alunos se

tornaram conhecedores de locais culturais e iniciaram a construção de sentimento de pertencimento a esses lugares. O projeto transformou, mesmo que minimamente, em algum aspecto o modo de perceber o mundo dos alunos, de forma a desenvolverem o hábito de realizarem atividade que os transformem em sujeitos mais livres.

**Palavras-chave:** Projeto de Extensão; desigualdade; pertencimento; cultura.

Fonte de Financiamento: PAEX- UEMG

## **A CONTRIBUIÇÃO DO PENSAMENTO CRÍTICO PARA A EDUCAÇÃO**

Delzi Alves Laranjeira (UEMG Unidade Ibirité)

O objetivo desse trabalho é discutir como o conceito de pensamento crítico pode ser aplicado à esfera da educação de forma a aprimorar a qualidade do ensino e da aprendizagem na escola. Para tanto, faz-se necessário apresentar uma definição desse termo, o que ele engloba e como pode ser feita uma proposta de sua aplicabilidade no contexto escolar. Comum às várias contribuições feitas pelos estudiosos do pensamento crítico no que diz respeito ao seu conceito, subjaz a ideia que pensar criticamente implica em analisar e avaliar as formas de pensar, de modo a aperfeiçoá-las continuamente. Para seus teóricos, o pensamento crítico não é uma habilidade inata, ele necessita ser ensinado por instrutores capacitados e bem informados sobre suas premissas, e praticado ao longo da vida. O pensamento crítico engloba diversos componentes, como os Elementos do Pensamento, que devem ser utilizados com sensibilidade em relação aos Padrões Intelectuais Universais. Esses padrões devem ser aplicados para garantir a qualidade das formas do pensar. Três níveis de pensamento são identificados: 1) Pensamento de ordem inferior, 2) Pensamento de ordem superior e 3) Pensamento de ordem mais elevada. O objetivo do treinamento constante do pensamento crítico é superar a ordem inferior e atingir as ordens superiores. Um bom pensador crítico é caracterizado em termos de conhecimento, habilidades, atitudes e hábitos de comportamento. Nesse contexto, a escola configura-se, ou deveria configurar-se, como um espaço privilegiado para o ensino e a prática do

pensamento crítico de ordem superior. Ele se tornaria, assim, uma das ferramentas para a reestruturação das formas de ensino e aprendizagem no âmbito das escolas. O percurso para essa sistematização passa, necessariamente, pela capacitação do docente acerca das premissas, aplicações e, principalmente, avaliação da qualidade do pensamento crítico. É preciso que o hábito de pensar criticamente faça parte do universo dos docentes, para que eles consigam tornar-se multiplicadores de sua disseminação e aplicá-lo às práticas pedagógicas, de maneira a orientar os estudantes a superar, paulatinamente, as instâncias de pensamento de ordem inferior e atingir as etapas superiores do pensar. É importante enfatizar que o pensamento crítico, como ferramenta educacional, não significa um processo de racionalização sobre os conteúdos de ensino; já que, além de orientar o estudante a pensar crítica e analiticamente, ele também articula-se com o ensino de virtudes intelectuais, como o apreço pela verdade, a honestidade, a coragem, justiça e a sabedoria. A articulação entre as habilidades intelectuais e virtudes intelectuais proposta pelo pensamento crítico podem contribuir positivamente para o processo de ensino, por levar em consideração o equilíbrio entre as dimensões afetiva e cognitiva, essenciais para o processo de aprendizagem. Concluímos sugerindo que a inserção do pensamento crítico no rol das reflexões teóricas e nas práticas cotidianas dos educadores pode cooperar para a construção de um modelo instrucional que possibilite transformar estudantes em excelentes aprendizes e pensadores.

**Palavras-chave:** Pensamento crítico; educação; ensino/aprendizagem.

## **INTERDISCIPLINARIDADE COMO ABERTURA PARA O OUTRO: EXPERIÊNCIAS DE UM PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Dener Luiz da Silva (DPSIC/UFSJ)  
Viviane Cristina Almada de Oliveira (DEMAT/UFSJ)

Apresenta-se um Programa de Extensão Universitária que congrega 13 projetos de diversas áreas acadêmicas tendo em comum foco na Educação Escolar; em ofertar práticas ou serviços derivados de suas disciplinas que auxiliem na promoção da saúde institucional e na melhoria da aprendizagem. O grupo, composto por professores e alunos dos cursos de Licenciatura em Biologia, Física, Letras, Matemática, Música, Teatro e graduandos em Computação, Engenharia Elétrica, Jornalismo e Psicologia, foi constituído a partir da aprovação de um Edital de Extensão do Governo Federal (PROEXT 2016-2017) e vem trabalhando desde final de 2015 na direção da construção de uma linguagem comum, do estabelecimento de metas e objetivos, bem como de um modo de operar que fortaleça as intercessões disciplinares e promova a interdisciplinaridade. Neste sentido, foram realizadas até o momento 11 encontros da Equipe, totalizando 27 horas de trabalho conjunto. Além disso, 9 Escolas e Instituições Educacionais estão sendo atendidas; cerca de 71 ações extensionistas foram realizadas, 58 alunos universitários foram envolvidos nestas ações e, aproximadamente, 1200 sujeitos (entre crianças, jovens e adultos) participaram das intervenções. No que concerne à Interdisciplinaridade, ou abertura para o “olhar do outro” que possa influir na própria definição e atuação disciplinar, viemos observando que, dadas as particularidades deste Programa, de ser

coordenado e conduzido por professores universitários, com suas demandas e prioridades profissionais, não é ponto de partida comum mas sim desafio a ser enfrentado. As reuniões de Equipe foram os momentos mais ricos e definidores de se problematizar o próprio ponto de vista ou perspectiva disciplinar. Também o diálogo estabelecido com os atores institucionais - professores e funcionários - nos diversos estabelecimentos, exigem e fomentam esta abertura. Por estabelecermos como estratégia grupal ofertar os projetos nas mesmas instituições escolares (por ex. Casas Lares), ocorre de, frequentemente, mais de um projeto encontrar-se em uma mesma instituição. Tal situação tem favorecido a troca, o diagnóstico mais amplo das demandas e a construção de uma consciência identitária grupal. Uma prática interdisciplinar legítima requer a assimilação da perspectiva do outro e a compreensão de mesmos objetos ou situações para além dos próprios posicionamentos. Tal postura, pelo que viemos observando, não está fixada ou determinada pelo tipo, característica ou área acadêmica, mas é influenciada diretamente pela concepção de ciência, organização universitária e horizonte teórico dos participantes. A abertura para o outro que temos verificado como favorecedora de concepção interdisciplinar tem seus fundamentos na pessoa do cientista, mais do que em suas concepções teóricas.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade; extensão universitária; equipe multidisciplinar; relação universidade-comunidade.

Fonte de Financiamento: PROEXT 2016-2017 (MEC/SESU).

## **A TENSÃO ENTRE A UNIVERSALIDADE E A DIVERSIDADE NA CONSTITUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS: OS ENTRECRUZAMENTOS ENTRE AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, CULTURA E CONHECIMENTO**

Carlos Henrique de Souza Gerken (IV/FSJ)  
Arthur Venuto Lopes Viana (Centro Universitário)

O nosso objetivo neste trabalho é discutir as tensões entre as idéias de universalidade e diversidade, procurando mostrar as suas marcas constitutivas nos estudos da linguagem, da Antropologia e da Psicologia nascentes no final do séc XIX e início do Sec XX. Por sua vez, procuraremos mostrar os vínculos históricos e institucionais entre o criador institucional da Psicologia, William Wundt, com os principais antropólogos daquele tempo, entre os quais podem ser citados, Radcliff Brown, Malinovski, Durkheim, Levy-Bruhl e Mauss, para quem fazer uma antropologia implicava em construir uma psicologia para todos eram alunos e colaboradores de Wundt. A revolução científica ocorrida no século XVII enfatizou o caráter ontológico do Logos atribuindo à linguagem uma concepção representativista e designativista, de tal modo que os problemas da verdade e do conhecimento sobre o mundo estariam relacionados com a superação das vicissitudes da linguagem, uma vez que esta seria responsável por mascarar os conhecimentos verdadeiros das coisas, Este problema aparece tanto no racionalismo quanto no empirismo. A linguagem matemática aparece aqui como paradigma desta transparência, uma vez que na expressão de Galileu, o próprio universo teria sido escrito por seu intermédio. Esta perspectiva universalista do conhecimento e da razão foi uma característica central do Iluminismo e fundamento da crença de que o ser humano poderia se

emancipar por meio do exercício metódico da razão. No século XVIII, o movimento romântico inaugura um novo modo de pensar esta relação propondo o que Lafont define como destrancendentalização do conhecimento e da verdade. A linguagem desde as críticas de Herder, Hamam e Humboldt passa a ter um papel fundamental na constituição do conhecimento e a sua função fundamental não seria designativa, mas expressiva e dependente tanto do contexto cultural e das relações dialógicas nas quais está inserida. A linguagem passa a ter uma função dinâmica e criadora de novas formas de compreender e expressar o mundo, como nas artes, na música e na literatura. Este movimento define uma relação estreita entre linguagem, cultura e conhecimento, de tal modo que este seria marcado pela diversidade dos contextos e pelas diferentes culturas, que neste momento passam a ser mais conhecidas pelos europeus, por intermédio dos mercadores e viajantes que tinham contatos permanentes com outras sociedades e culturas ditas primitivas. O dilema persistente, aparentemente sem solução, entre a universalidade e a diversidade tem a sua marca na medida em que as ciências naturais como a física, a química e a matemática são marcados pela perspectiva universalista e modelo de cientificidade que deu origem a muitas correntes e escolas de pensamento tanto na psicologia, quanto na antropologia. Por sua vez, a perspectiva da diversidade marca diferentes escolas do pensamento antropológico e psicológico, fundadas na centralidade dos conceitos de cultura, e de linguagem como características específicas de um povo e de uma nação.

**Palavars-chave:** Universalidade; diversidade; Ciências Humanas.

## **ENTRECRUZAMENTOS ENTRE AS CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM, CULTURA E CONHECIMENTO NA CONSTITUIÇÃO DAS CIÊNCIAS HUMANAS E DA PSICOLOGIA**

Carlos Henrique de Souza Gerken (IV/FSJ)  
Arthur Venuto Lopes Viana (Centro Universitário)

O nosso objetivo neste trabalho é discutir as tensões entre as idéias de universalidade e diversidade, procurando mostrar as suas marcas constitutivas nos estudos da linguagem, da Antropologia e da Psicologia nascentes no final do séc XIX e início do Sec XX. Por sua vez, procuraremos mostrar os vínculos históricos e institucionais entre o criador institucional da Psicologia, William Wundt, com os principais antropólogos daquele tempo, entre os quais podem ser citados, Radcliff Brown, Malinovski, Durkheim, Levy-Bruhl e Mauss, para quem fazer uma antropologia implicava em construir uma psicologia. todos eles alunos e colaboradores de Wundt A revolução científica ocorrida no século XVII enfatizou o caráter ontológico do Logos atribuindo à linguagem uma concepção representativista e designativista, de tal modo que os problemas da verdade e do conhecimento sobre o mundo estariam relacionados com a superação das vicissitudes da linguagem, uma vez que esta seria responsável por mascarar os conhecimentos verdadeiros das coisas, este problema aparece tanto no racionalismo quanto no empirismo. A linguagem matemática aparece aqui como paradigma desta transparência, uma vez que na expressão de Galileu, o próprio universo teria sido escrito por seu intermédio. Esta perspectiva universalista do conhecimento e da razão foi uma característica central do Iluminismo e fundamento da crença de que o ser humano poderia se

emancipar por meio do exercício metódico da razão. No século XVIII, o movimento romântico inaugura um novo modo de pensar esta relação propondo o que Lafont define como destrancendentalização do conhecimento e da verdade. A linguagem desde as críticas de Herder, Hamam e Humboldt passa a ter um papel fundamental na constituição do conhecimento e a sua função fundamental não seria designativa, mas expressiva e dependente tanto do contexto cultural e das relações dialógicas nas quais está inserida. A linguagem passa a ter uma função dinâmica e criadora de novas formas de compreender e expressar o mundo, como nas artes, na música e na literatura. Este movimento define uma relação estreita entre linguagem, cultura e conhecimento, de tal modo que este seria marcado pela diversidade dos contextos e pelas diferentes culturas, que neste momento passam a ser mais conhecidas pelos europeus, por intermédio dos mercadores e viajantes que tinham contatos permanentes com outras sociedades e culturas ditas primitivas. O dilema persistente, aparentemente sem solução, entre a universalidade e a diversidade tem a sua marca na medida em que as ciências naturais como a física, a química e a matemática são marcados pela perspectiva universalista e modelo de cientificidade que deu origem a muitas correntes e escolas de pensamento tanto na psicologia, quanto na antropologia. Por sua vez, a perspectiva da diversidade marca diferentes escolas do pensamento antropológico e psicológico, fundadas na centralidade dos conceitos de cultura, e de linguagem como características específicas de um povo e de uma nação.

**Palavras-chave:** Linguagem; Cultura; Conhecimento; Ciências Humanas; Psicologia.

## SESSÃO COORDENADA 14

### PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

#### PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN), CIDADANIA E ÉTICA: POR UMA EDUCAÇÃO DE VALORES

Rozaine Ap. Fontes Tomaz  
Loyana Christian de Lima Tomaz  
Andréa Souza Camacho Garcia  
(JEMG Frutal)

A construção de sociedades éticas e de escolas inclusivas, abertas às diferenças e à igualdade de oportunidades para todas as pessoas, são prioridades da educação atual. Nesse sentido, buscar estratégias que se traduzam em melhores condições de vida para a população, com igualdade de oportunidades para todos os seres humanos e a construção de valores éticos, socialmente desejáveis por parte dos membros das comunidades escolares é uma maneira de enfrentar essa situação e também bom caminho para a democracia e pleno exercício da cidadania em outros espaços. O principal objetivo deste trabalho bibliográfico, de natureza qualitativa, é apresentar pontos de reflexão sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), analisando a maneira que os mesmos podem auxiliar no debate sobre Ética em sala de aula, a fim de promover uma educação de valores. Defende-se nos PCN a importância da escola na formação ética das novas gerações, na perspectiva da transversalidade, situando-a no contexto das diversas influências que a sociedade exerce sobre o desenvolvimento do

indivíduo, além de analisar o processo de socialização do aluno e fases de seu desenvolvimento. Em relação aos conteúdos da ética, os PCN os definem em função do objetivo maior da educação brasileira, que é a formação do cidadão, considerando o princípio da dignidade da pessoa humana enquanto fundamento da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. A ética não apenas representa a maneira correta para o indivíduo viver em sociedade, como também representa o alicerce para construção do espaço político. Segundo Cotrim (2004), a ética é uma disciplina teórica com preocupações práticas, a qual busca aplicar o conhecimento sobre o ser, para construir aquilo que deve ser. Outro aspecto importante a ser considerado no processo educacional é o papel ativo dos sujeitos do aprendizado, estudantes e professores, que interpretam e conferem sentido aos conteúdos com que convivem na escola, a partir de seus valores previamente construídos e de seus sentimentos e emoções. Tal premissa vem de encontro com a visão de que os valores e princípios éticos são construídos na interação estabelecida entre pessoas imbuídas de razão e emoções, a partir do diálogo, em um mundo constituído de sujeitos, objetos e relações multiformes, díspares e conflitantes. Uma educação em valores deve partir de temáticas significativas do ponto de vista ético, propiciando condições para que os discentes desenvolvam capacidade dialógica, tomem consciência de seus sentimentos e emoções e os das outras pessoas, desenvolvendo autonomia na tomada de decisões em situações conflitantes do ponto de vista ético/moral. Somada aos PCN, a Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948, por conter o consenso da comunidade internacional sobre os direitos considerados fundamentais ao homem, pode ser também um guia de referência para

análise dos conflitos de valores vivenciados em nosso cotidiano e na elaboração de programas educacionais. Deste modo, o espaço escolar é local privilegiado para a formação do indivíduo, tendo em vista o convívio social e possibilidade de viver experiências educativas, mediadas por profissionais preparados. Assim, a efetivação da cidadania exige não somente estado de direito, mas também convívio social regido pelos princípios democráticos previstos na legislação nacional.

**Palavras-chave:** PCN; Cidadania; Ética; Educação; Valores.

## **LIBRÁRIO - FORMAÇÃO DE PROFESSORES MULTIPLICADORES**

Fernanda Cilene Moreira de Meira  
Flávia Neves de Oliveira Castro  
Nadja Maria Mourão  
Rita de Castro Engler  
(UEMG)

O Librário é um jogo didático e imagético desenvolvido para possibilitar dinâmicas lúdicas para o processo de ensino aprendizagem de Libras, composto pelo Librário Geral que trata de palavras sortidas e o Librário da Arte, que trata especificamente das Artes Visuais. Ele é constituído de um baralho de pares de cartas, contendo sinais de Libras, palavras em Português e imagens. O Librário é uma tecnologia social que utiliza uma metodologia reaplicável, desenvolvida na interação com a comunidade surda no contexto escolar por meio de ações que representam efetivas soluções para o problema da comunicação entre surdos e ouvintes e de transformação social no contexto da inclusão social. Sua metodologia inovadora, com um método de abordagem da inclusão dos surdos, na qual é utilizada uma lógica reversa, despertar a maioria (você: ouvinte) com o objetivo de incluir a minoria (os surdos). O jogo pode ser utilizado em contextos inclusivos, onde surdos e ouvintes possam se comunicar - escolas, faculdades, empresas e na comunidade em geral. Considerando o princípio da reaplicabilidade busca-se promover a formação de professores e alunos para se tornarem agentes multiplicadores por meio da oficina “Faça seu Librário”. A proposta visa estimular o aprendizado da Libras e, conseqüentemente, viabilizar a comunicação entre surdos e ouvintes em instituições de ensino com

propostas inclusivas, escolas que reafirmam o direito de todas as pessoas à Educação, independentemente de suas diferenças. A oficina de multiplicadores é realizada em cinco encontros de quatro horas, nos quais são apresentados uma breve contextualização língua de sinais e da cultura surda através de textos, vídeos, músicas; debate sobre a língua de sinais, os meios de expressões artísticas visuais e os elementos da linguagem visual; rodada de jogos para conhecimento e a aplicação dos jogos Saci, Pescaria, Jogo da Memória e Acerte o Desenho; aplicação do Librário com atividade prática: “Faça seu Librário” em que a turma é dividida em grupos e cada grupo escolhe uma categoria de palavras e cada participante escolhe uma palavra da categoria escolhida para montar sua carta, com imagens iconográficas e o sinal em Libras, em seguida os participantes são fotografados sinalizando a palavra e as cartas do baralho são editadas e impressas; nova rodada de jogos com os Librários construídos pelos participantes, avaliação da oficina e encerramento com entrega de certificados de participação juntamente com o kit do Librário (Librário Geral, Librário da Arte e Manual). A oficina de professores multiplicadores permite aos participantes o conhecimento da língua de sinais, interação com surdos, divulgação da Libras nos diversos contextos além da capacitação para construção de novos Librários com diversidade de campos semânticos conforme demanda da instituição e ampliação do acervo de recursos didáticos para ensino de Libras.

**Palavras-chave:** Surdez; Libras; Inclusão; Formação de professores; Tecnologia social.

## **ESCOLA DE LIBRAS PARA PAIS E FILHOS: PROTAGONISMO SURDO**

Fernanda Cilene Moreira de Meira  
Flávia Neves de Oliveira Castro  
(UEMG)

As experiências vivenciadas pelas crianças e adolescentes em relação a socialização no ambiente familiar, juntamente com relações sociais produzidas na escola são fundamentais para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social e, conseqüentemente, para o aprendizado de uma língua. A privação da comunicação no ambiente familiar ou o uso de estratégias de comunicação informais e precárias fazem com que os surdos tenham dificuldades nas relações interpessoais, baixo desempenho escolar, estigma e prejuízo social. A partir do contato com alunos surdos e sua família, buscou-se compreender as práticas comunicativas entre pais ouvintes (sem conhecimento de língua de sinais) e filhos surdos usuários da Libras (Língua Brasileira de Sinais) para, posteriormente, propor intervenções que estimulassem e aprimorassem o processo comunicativo no contexto familiar. A primeira fase do projeto foi composta por entrevistas com os alunos surdos, professores, intérpretes, direção da escola e alguns pais de surdos de uma escola pública, da região metropolitana de Belo Horizonte. Em que constatou-se falta de conhecimento da Libras e dificuldades de comunicação no ambiente familiar. Diante dessa realidade, iniciou-se a segunda fase do projeto, a Escola de Libras para pais e filhos, intervenção idealizada a partir de duas vertentes: o protagonismo surdo e a utilização de recursos humanos e materiais já existentes na escola. A

Escola de Libras para pais e filhos, foi realizada durante três meses, com participação de 12 familiares dos surdos e 4 alunos-monitores surdos, tendo como metodologia reuniões de pais; encontros semanais com os alunos monitores para escolha de categorias de sinais, treinamento coletivo dos mesmos e orientações metodológicas; oficinas semanais de Libras com pais e filhos e cerimônia de encerramento para entrega de certificados de participante para a família e de monitor para os alunos. Nas oficinas foram tratados sinais temáticos de família, lugares, sentimentos e alguns verbos escolhidos pelos próprios surdos, de acordo com a frequência e necessidade de uso no dia a dia. Durante os encontros a sala era dividida em grupos com um aluno-monitor surdo diferente, para estimular a interação dos pais com seus filhos e outros surdos e desinibir o aluno-monitor surdo capacitando-o para se comunicar com outros ouvintes. Ao término das oficinas observou-se uma mudança significativa no comportamento e autoestima dos alunos surdos, tanto pais quanto professores relataram melhora no relacionamento e comunicação no ambiente familiar e interesse nos estudos, por parte dos alunos e melhor aceitação da surdez e condições linguística do filho, aprendizado de alguns sinais e interesse pela língua de sinais pelos pais. Portanto, as habilidades e práticas comunicativas no contexto familiar surgem com um importante indicador do desenvolvimento da linguagem e de habilidades de leitura, a participação da família torna-se fundamental nesse processo, pois os pais são os principais interlocutores da criança e do adolescente.

**Palavras-chave:** Surdez; Libras; Protagonismo juvenil; Inclusão; Comunicação.

## **PROJETO PROFESSOR DA FAMÍLIA: LIMITES E POSSIBILIDADES NO DISCURSO DOS SEUS AGENTES**

Viviene Adriana Xavier (FaE/UFMG)

O presente estudo oferece argumentos que buscam evidenciar o Projeto Professor da Família como o principal instrumento da política pública desenvolvida pelo Governo Estadual que atua com foco na busca da aproximação entre escola e família. A argumentação foi construída em torno da seguinte pergunta: em que medida as políticas públicas baseadas na ideia de que a interação escola-família favorece a aprendizagem dos alunos têm conseguido promover esta interação? O estudo foi organizado em três partes. A primeira parte dispõe sobre uma pesquisa bibliográfica sobre a temática da interação escola-família na contemporaneidade. Na segunda etapa do trabalho foi realizada uma pesquisa documental sobre a interação escola-família no campo normativo e sua delimitação no campo das pesquisas sobre as Políticas Públicas que tratem desta temática. Na terceira etapa, foi realizada uma caracterização do Projeto Professor da Família no município de Confins-MG. Com objetivo de discutir o lugar da escola e da família no mundo contemporâneo, na parte final do trabalho o discurso dos agentes envolvidos foi interpretado visando confrontar a opinião dos participantes, os pressupostos do programa e a literatura acadêmica que investiga a relação entre a família e a escola. Ao final desta pesquisa, o que fica latente é que é necessário e possível construir uma relação família-escola que favoreça efetivamente a aprendizagem dos educandos, no sentido de construir parcerias efetivas e diálogos

sinceros. Contudo, essa assertiva não significa, em nenhuma hipótese, que a construção dessa relação ocorra sem a expressão de múltiplos conflitos, entre familiares, alunos, professores e equipe diretiva. Frente às dificuldades, as relações por vezes parecem deixar de ser solidárias para se tornar “armadilhadas”. As tensões ficam latentes quando o discurso oficial é confrontado com o discurso real que emerge do espaço escolar. Ao analisar o discurso oficial sobre o projeto Professor da Família aponta para a necessidade de uma interação escola-família que busque atingir metas e objetivos estratégicos estabelecidos para a política pública educacional desenvolvida pela SEE/MG. Evidencia-se o discurso de que as famílias precisam adentrar o espaço escolar, participar dos eventos e encontros que são propostos pela instituição educacional. Outro elemento importante é a escolha dos municípios que iniciaram o projeto, todos IDEB abaixo na média estadual, apontando uma preocupação focada nos índices educacionais. A experiência pesquisada, aponta para a emergência da tensão entre estas duas instituições sociais: escola e família, abrindo caminho para pensarmos na possibilidade de constituirmos a Escola como espaço democrático, que escuta que dialoga que problematiza a realidade dos seus estudantes e famílias sem estereótipos.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Experiências em Educação; Políticas públicas.

Fonte de financiamento: financiamento próprio.

## **CURRÍCULO E CULTURA: UMA ESTREITA RELAÇÃO**

Maria das Graças Lima Nunes Ferreira  
Mestre em Educação com Ênfase em Gestão Educativa  
pela UPS  
Correio eletrônico: mg.limanunes@gmail.com  
Professora no Curso de Pedagogia da Faculdade Presidente Antônio  
Carlos – Ponte Nova

Este trabalho consiste em apresentar um estudo sobre as concepções curriculares que passaram o contexto escolar ao longo dos tempos e delinear uma nova estrutura curricular, considerando que o conhecimento a ser apropriado pelos alunos, deve ser visto como uma rede de significados. Nesta nova estrutura curricular, está circunscrito que a apropriação do conhecimento acontece como um processo ininterrupto de transformação e de atribuição de significados e, ainda, de estabelecimento de relações entre esses significados. Nesse ambiente, todas as ações devem favorecer o processo múltiplo, complexo e relacional de conhecer e incorporar dados novos ao repertório de significados daquele que aprende, de modo que ele possa utilizá-lo na compreensão orgânica dos fenômenos e no entendimento da prática social. Propõe-se então, um currículo que estabelece uma relação com os sujeitos e a sua cultura, num processo dialético, dinâmico, promovendo aprendizagens duradouras e significativas. Estamos vivendo novos tempos e podemos reconhecer que nos defrontamos com uma nova sociedade. Uma sociedade marcada pela globalização, repleta de inovações, de desafios que nos impulsiona a viver de forma diferente. Saímos de uma situação de conforto e nos dirigimos para uma situação onde tudo é mutável, provisório, renovada a cada instante e, portanto,

possuidora de novos paradigmas. Paradigmas que levam a importantes reflexões humanas, sobretudo no campo educativo. Nesse contexto se encontra o currículo, que ao longo da história foi ganhando diferentes concepções e hoje é entendido como toda a atividade humana desenvolvida de forma intencional no contexto escolar, que é fruto das culturas que são elaboradas nesse ambiente educativo. Um ambiente educativo compreendido em todas as suas dimensões e diversidades, capaz de produzir, elaborar, resgatar, transformar e construir culturas. Uma cultura que passa a existir em razão do humano e das relações que são estabelecidas. A partir desse contexto, se propõe um novo olhar sobre o currículo escolar. Um currículo que seja um projeto cultural. Que seja pautado nas questões subjetivas e objetivas do conhecimento, abrangendo conteúdos e métodos que atendam à apropriação dos saberes culturalmente válidos e que sejam significativos. Consideram-se os conteúdos frutos de uma cultura, vinculados por sua vez aos processos e às práticas de significação e às relações sociais.

A proposta curricular em questão será articulada com a realidade histórica em que os sujeitos estão envolvidos, considerando o valor humano instituído para estas relações.

Desta forma, a proposta curricular que apresentamos terá como reflexo, a educação e formação de pessoas, orientando e comunicando valores em meio ao ensino sistematizado dos conhecimentos específicos e voltados para o projeto cultural.

**Palavras-chave:** Concepções curriculares; Currículo; Culturas.

## SESSÃO COORDENADA 15

### FORMAÇÃO DOCENTE

#### AMBIENTES DE APRENDIZAGEM E A FORMAÇÃO DOCENTE

Ana Paula M. Corrêa Bovo (UEMG)

O objetivo da comunicação é apresentar algumas problemáticas a respeito da formação do professor no contexto contemporâneo, em especial o relacionamento entre cultura, tecnologia e metodologia no trabalho docente. As perspectivas teóricas que embasam o trabalho permitem propor alguns elementos – perspectiva interativa, caráter dialógico e mediatização significativa – como fundamentais no traçado de rotas de navegação produtivas para a estruturação de processos de aprendizagem. Para lidar com tecnologias, que têm se tornado presença cada vez mais constante em nosso cotidiano, e incorporá-las aos processos educativos, é preciso repensar os paradigmas educacionais por meio de perspectivas teóricas que possam embasar a reinvenção dos caminhos, das técnicas, dos procedimentos necessários para o planejamento e a execução de uma aula, de um curso, de um projeto educacional. Mais que utilizar tecnologias educacionais, é preciso formar as bases de uma educação verdadeiramente tecnológica. Assim, considero a perspectiva interativa, ao lado do caráter dialógico e da mediatização significativa, elementos fundamentais para se desenvolver perspectivas educacionais contemporâneas para Ambientes de Aprendizagem. Tiro da expressão a palavra 'virtuais' (que caracteriza a

expressão ‘Ambientes Virtuais de Aprendizagem’, comumente utilizada para falar de educação a distância), por crer, segundo a argumentação que será desenvolvida na comunicação, a qual tem por base as pesquisas que tenho realizado, na validade dos pressupostos nos quais essa perspectiva se baseia tendo em vista a educação contemporânea e a realidade “híbrida” que vivenciamos hoje. Afinal, é preciso reconhecer que não basta um curso ser mediado tecnologicamente para que a multidirecionalidade, o descentramento e/ou a colaboração aconteçam. Ambientes de aprendizagem devem ser fundamentados na perspectiva de mediação, cujo papel do professor é essencialmente o de criador de condições e contextos mediativos por meio da linguagem e das tecnologias. E sendo assim, o esforço para a formação do professor na atualidade é o trabalho de construir possibilidades, visualizar caminhos, traçar estratégias, ou seja, virtualizar as problemáticas e atualizar os processos.

**Palavras-chave:** Aprendizagem; Formação docente; Tecnologias contemporâneas.

## **FORMAÇÃO DE PROFESSORES E INCLUSÃO SOCIAL: PERSPECTIVAS EM DEBATE**

Fernando de Sousa Santana  
Samuel Gonçalves Pinto  
Telma de Oliveira Vidigal  
Carlos Alberto Pereira de Sousa  
Maria das Graças Lima Nunes Ferreira  
(FUPAC Ponte Nova/MG)

A constituição Federal garante aos portadores de necessidades especiais o direito à educação de qualidade no ensino regular. Contudo, sabe-se que os direitos constitucionais dessas pessoas não estão sendo respeitados, pois, a capacitação de professores para receber os alunos com necessidades educativas especiais é precária. Assim a educação inclusiva é aquela que oferece um ensino adequado às diferenças e às necessidades de cada aluno e não deve ser vista de forma isolada. Para tanto, o quesito indispensável para a efetivação deste conceito é a formação adequada e contínua do professor. Assim o presente trabalho tem como objetivo discutir se os professores da rede pública municipal das cidades mineiras de Abre Campo e Raul Soares estão realmente preparados para garantir, na prática, o direito dessas pessoas. A pesquisa foi realizada em seis escolas públicas, sendo três de cada município. As instituições escolhidas para a realização desta pesquisa seguiram alguns critérios, a saber, localização na zona urbana da cidade, ter espaço físico adequado para os alunos portadores de necessidades educativas especiais e ter, no registro de matrícula da escola, alunos com necessidades educacionais especiais. A coleta de dados foi feita através de questionários aplicados aos professores que

ministravam aulas em turmas inclusivas. Pela na análise dos questionários percebe-se que 84,75% dos profissionais entrevistados afirmam sentirem-se inseguros e ansiosos diante da possibilidade de receber uma criança com necessidades especiais na sala de aula, sendo que destes 74% afirmam que não tiveram na sua formação acesso ao ensino para lidar em sala de aula com alunos portadores de necessidades especiais, apontando para uma falha curricular nos anos anteriores, ou seja, houve uma formação deficiente. Apesar disso, 65,55% dos docentes participaram de cursos oferecidos pelo governo e isso torna o quadro menos preocupante já que com essas capacitações os educadores são melhor preparados para os desafios quando na Educação Especial. Por último percebeu-se que em relação ao conceito educação inclusiva houve uma mistura de ideias sobre educação especial e integração escolar. Assim pode-se concluir que mesmo que no decorrer de alguns anos tenha-se notado um fortalecimento no processo de inclusão, há muito a evoluir principalmente no tocante a formação de docentes capacitados para trabalhar com o processo de inclusão.

**Palavras Chave:** Formação; Docente; Inclusão.

Fontes de Financiamento: Fundação Presidente Antônio Carlos.

## **A FORMAÇÃO DOCENTE PARA O ENSINO SUPERIOR: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO PROFISSIONAL DOCENTE**

Carlos Alberto Pereira de Sousa  
Fernando de Sousa Santana  
Rapahela Marcia Silva Vieira  
Samuel Gonçalves Pinto  
(FUPAC Ponte Nova/MG)

Thais Cotta Barbosa Reis – (FUPAC Barão de Cocais/MG)

Ao ingressar no ensino superior para ministrar aulas, entende-se que a competência e titulação do docente em sua área de atuação é o suficiente para que ele possa lecionar. Ser professor ou tornar-se professor universitário é um processo solitário na maioria das Instituições de Ensino Superior, onde o docente conta apenas com a experiência adquirida como aluno, em que observava a postura de educadores, e de certa forma, copia o que lhe parece ser o correto. Ensinar requer muito mais do que simplesmente dominar o conteúdo a ser ministrado, e percebendo esta fragilidade dos profissionais do ensino superior quanto à maneira de transmitir o conhecimento, e a busca constante pela construção do conhecimento não só dele, mas também do aluno, tem-se notado um acréscimo significativo da preocupação com a formação profissional deste educador. Assim o presente trabalho tem como objetivo ampliar a compreensão acerca das competências necessárias ao professor do ensino superior brasileiro, de sua trajetória de formação e ainda conhecer os desafios enfrentados por este profissional no contexto atual. Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, o tipo de pesquisa utilizada, quanto aos seus fins, foi á exploratória, pois foi realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado, e descritiva, na medida em que apresenta características

claras e bem delineadas de determinada população ou fenômeno, envolvendo técnicas padronizadas e bem estruturadas de coletas dos dados. Já quanto aos seus meios foi utilizada a pesquisa bibliográfica, tendo em vista que se fez uso de material publicado em livros, jornais, revistas e sites na rede mundial de computadores, disponibilizados ao público em geral. Pelos resultados da pesquisa efetuada é possível inferir que o processo de formação docente para atuar no ensino superior dever garantir que o futuro profissional adquira as seguintes competências e habilidades: Ser capaz de desenvolver boas práticas de ensino, organizando e dirigindo situações de aprendizagem; Ter condições de avaliar as necessidades dos alunos, trabalhando a motivação destes, com o acompanhamento constante e incentivo à participação no processo de aprendizagem; Ser consciente que precisa envolver os alunos em sua aprendizagem; Desempenhar um papel de líder transformacional; Ser capaz de exercitar a autonomia do aluno; Ter condições para desenvolver procedimentos de ensino individualizados; Desenvolver o espírito de liderança nos alunos para que eles se tornem capazes de auxiliar na elaboração de políticas que irão afetá-los futuramente; Saber trabalhar em ambientes diferentes; Assumir papel-chave na motivação do aluno para prosseguir no curso.

**Palavras-chave:** ensino superior; docente; competências.

Fontes de Financiamento: Fundação Presidente Antônio Carlos.

## **A CONCEPÇÃO PEDAGÓGICA DO TRABALHO DOCENTE NA FORMAÇÃO DE LICENCIADOS EM PEDAGOGIA NA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL**

Carla Maria Nogueira Carvalho  
Joana Beatriz Barros Pereira  
Solange Christina Carneiro Rodriguez  
(UEMG)

O presente trabalho investigou a concepção pedagógica do trabalho docente na formação de licenciados em Pedagogia, na Universidade Aberta do Brasil (UAB). A interpretação da concepção pedagógica presente nas propostas de formação docente e de pedagogos, vivenciada através da educação a distância na UAB, se coloca como uma ação importante na medida em que, de um lado, revela se esse processo busca readequar a formação de professores às necessidades típicas dos novos paradigmas da acumulação de capital, ou se compromete, de fato, com a universalização da educação com qualidade, como uma alternativa mais flexível para atender a diversidade e dificuldade de acesso à licenciatura em pedagogia, correspondendo a uma vontade política de incluir uma ampla população formada por adultos e professores que trabalham e estudantes do interior do país. De outro, se o uso das novas tecnologias pode ressignificar e/ou modificar o paradigma de trabalho acadêmico como suporte para a concretização de uma concepção pedagógica diferenciada, uma pedagogia centrada na aprendizagem, mudando-se, portanto, o foco da educação tradicional. Nesse sentido, procurou-se conhecer a concepção pedagógica de educação construída no trabalho de formação docente nas licenciaturas em Pedagogia da UAB, na perspectiva da cibercultura e do

desenvolvimento da educação virtual. Assim, fundamentou-se teoricamente este trabalho na teoria crítica e buscou-se construir uma ciência social crítica que se situe entre a filosofia política, a filosofia da educação e a ciência. Na esfera metodológica, optou-se pelo caráter exploratório, interpretativo e descritivo, baseado no emprego de técnicas mistas de pesquisa quantitativa e qualitativa, por julgar que essa é a que melhor se adequa a interdependência inerente ao nosso objeto de estudo. Com efeito, empregou-se como instrumentos de pesquisa: entrevistas para estabelecer uma interação comunicativa, um diálogo com os informantes-chaves, e questionário, por sua praticidade ao consultar-se um grande número de pessoas, tendo como públicos-alvo docentes, tutores e acadêmicos. Averiguou-se, a partir dos dados pesquisados, que a formação docente e a distância, na perspectiva da concepção pedagógica, está vivenciando um novo momento através da UAB, como alternativa que recusa a concepção tecnicista. Esta nova lógica ressignifica o trabalho acadêmico concretizando-se uma concepção crítica libertadora diferenciada, a pedagogia da virtualidade que, vivenciada com o uso das novas tecnologias de informação e comunicação, permite flexibilizar o currículo, sustentar uma conexão com os outros, através de relações interativas e dialógicas onde docentes e discentes, enquanto aprendizes, constroem, em comunhão, seus saberes. Concluiu-se que não se pode negar os novos processos educativos e de qualificação, tão pouco permanecer somente no plano da resistência. A educação necessita oferecer respostas concretas à sociedade formando quadros de profissionais para o desenvolvimento e para a geração de riquezas que sejam capazes também, de participar, criticamente desse processo.

**Palavras-chave:** Concepção Pedagógica; Universidade Aberta do Brasil; Educação a Distância; Formação Docente; Licenciatura em Pedagogia.

Financiamento: FAPEMIG/UEMG.

## **CIBERCULTURA E EDUCAÇÃO: ESTUDO NOS CURSOS DE LICENCIATURA PRESENCIAIS SUL-MINEIROS SOBRE O IMPACTO DAS TIC NA GESTÃO DO CONHECIMENTO**

Joana Ferreira Lefol (UEMG Campanha)  
Carla Maria Nogueira de Carvalho (UEMG Campanha)

Percebeu-se que o amplo alcance das TIC como ferramentas de ensino-aprendizagem torna cada vez mais tênue a linha que separa as modalidades de ensino presencial e à distância, bem como que sua paulatina integração à rotina das instituições de ensino tem indicado que o uso das mesmas começa a mostrar-se inexorável. Pareceu-nos, assim, ser de fundamental importância investigar como as TIC têm sido utilizadas nas Instituições de Ensino Superior, públicas e privadas da região sul-mineira, dentro do perímetro de abrangência da UEMG-Campanha, ou seja, de Nepomuceno a Extrema, margeando a BR-381 e adentrando aos municípios no sentido da BR-381 para a Serra da Mantiqueira, considerando seu uso como ferramenta pedagógica e de forma inovadora, a favor da construção do conhecimento. Sinaliza-se que são as Instituições de Ensino Superior que formam os docentes que atuarão na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e ensino médio) e que, por sua vez, estarão trabalhando com os discentes que são nativos digitais. As possibilidades advindas do uso das novas tecnologias de informação e comunicação nas escolas podem representar a ruptura do paradigma individualista e receptor ainda dominante, em favor de uma educação em rede, aberta à construção de conhecimentos e de uma metodologia eficiente. A relevância das TIC está no fato de elas permitirem transformações na relação entre aluno, professor e conhecimento e possibilitarem outras formas de estudo,

comunicação e produção ampliando o espaço de interação e de aprendizagem antes restrito à sala de aula. Surge assim o questionamento: até que ponto as TIC fazem parte da formação docente nos cursos de licenciatura presenciais das IES sul-mineiras? Averiguou-se, nesse sentido, a utilização das TIC como ferramentas pedagógicas nos cursos de licenciatura presenciais das IES públicas e privadas sul-mineiras, dentro da área de abrangência da UEMG- Campanha, bem como buscou-se experiências inovadoras. A metodologia de investigação dividiu-se em cinco etapas distintas: revisão bibliográfica, pesquisa de campo, registro das experiências didáticas, análise de dados, sistematização de dados de modo a divulgar os resultados da pesquisa. Identificou-se experiências inovadoras a favor da construção do conhecimento, através do uso das TIC nas licenciaturas de 05 instituições de ensino superior, cuja base é a problematização e a pesquisa. Averiguou-se ações sendo desenvolvidas, a partir do uso das TIC, nas IES investigadas Observou-se, no entanto, que as TIC, dentro da mesma IES, não são utilizadas em todas as licenciaturas. Nesse sentido, infere-se que ainda há muito a se caminhar quanto ao uso das TIC na formação docente e no processo educativo como um todo, pois estas devem e podem contribuir para a formação de indivíduos críticos, éticos, questionadores e pensantes. Conclui-se que na era da cibercultura, negar as TIC como ferramenta pedagógica é sinônimo de pensar a educação desconectada do tempo presente.

**Palavras-Chave:** TIC, Licenciaturas Presenciais; Gestão do Conhecimento; Formação Docente; Educação.

Fonte de Financiamento: PIBIC/UEMG/FAPEMIG (Edital 09/2015).

## SESSÃO COORDENADA 16

### HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

#### PSICOLOGIA ESCOLAR E EDUCACIONAL: PRINCIPAIS TENDÊNCIAS DE PESQUISA CONTEMPORÂNEAS NO JORNAL INTERNACIONAL DE PSICOLOGIA

Cynthia Christiane Gomes Monteiro (UFMG)

O presente artigo realiza um balanço do atual quadro científico da Psicologia Escolar e Educacional no plano internacional. Para tanto, faz uma revisão das principais tendências de pesquisa que marcaram o 31º Congresso Internacional de Psicologia, na cidade de Yokohama (Japão), em julho de 2016. Neste contexto, foi produzido o 51º volume do *Jornal Internacional de Psicologia* que traz 74 páginas de títulos de trabalhos sobre o tema Psicologia Escolar e Educacional apresentados no Congresso supracitado. A seguir, este estudo detém-se na análise desta recente produção para o levantamento do que tem sido discutido no cenário internacional contemporâneo sobre a Psicologia Escolar e Educacional. Historicamente, a Psicologia está aplicada à Pedagogia mediante a orientação de propostas para sanar as questões educativas. Entretanto, apenas a partir da segunda metade do século XX, a irrelevância prática das produções psicológicas para as questões pedagógicas foi percebida por estudiosos da American Psychological Association. Em tempos recentes, como resposta às críticas feitas ao modo de produção do saber demasiadamente científico, a Psicologia realizou uma revisão de suas prioridades de estudo, que se tornaram o cognitivo e o sujeito situado e contextualizado. A Psicologia Educacional

trata de todo o processo educativo – norteado por relações sociais, escolares e familiares –, enquanto a Psicologia Escolar traz as questões de natureza educativa permeadas pelo processo de escolarização. Esta análise documental teve como objetivo reunir, compilar, organizar e classificar estudos referentes à Psicologia Escolar e Educacional em categorias temáticas. A amostra foi composta por 463 títulos de trabalhos publicados na edição de julho do *Jornal Internacional de Psicologia*. Estes títulos e seus conteúdos disponíveis (autoria, universidade e, em alguns casos, resumo) foram analisados qualitativamente em paralelo a organização dos trabalhos proposta pelo próprio *Jornal*, de modo a perceber o que os pesquisadores têm levantado acerca do tema em questão. Desse modo, este texto tem a finalidade de levantar e debater as principais tendências de pesquisa da Psicologia Escolar e Educacional na atualidade. Os resultados encontrados apontam para as demandas dos sujeitos situados no espaço escolar e para aspectos de ordem cognitiva e comportamental dos sujeitos em seu processo educativo. Assim, se discute os desafios que se colocam à produção nacional e internacional na área da Psicologia Escolar e Educacional, especialmente no que diz respeito às relações entre as ciências da Psicologia e da Pedagogia e seu impacto no cenário acadêmico. Espera-se que esse estudo possa auxiliar futuros pesquisadores interessados nas temáticas pertinentes à Psicologia Escolar e Educacional, no levantamento de questões relevantes para a produção científica contemporânea.

**Palavras-chave:** Psicologia Escolar; Psicologia Educacional; Tendências; Pesquisa.

## APROPRIAÇÕES DO MATERIALISMO HISTÓRICO DIALÉTICO NA TEORIA PSICOGENÉTICA DE HENRI WALLON

Rodolfo Luís Leite Batista (FAE/UFMG)  
Dener Luiz da Silva (DPSIC/UFSJ)

Considera-se que a teoria construída por Henri Wallon (1879-1962) representa um posicionamento influenciado pelo materialismo histórico dialético (MHD) na Psicologia. Sendo o MHD uma abordagem metodológica e proposição filosófica que pretende captar o dinamismo da História e do Homem em seu contexto concreto, objetivamos entender as implicações e repercussões teóricas do MHD nos artigos que compõem as obras póstumas 'Objectivos e Métodos da Psicologia' (1975) e 'Psychologie et dialectique' (1990) de Henri Wallon. Delineou-se um estudo exploratório através de metodologia de investigação teórico-conceitual apoiado em revisão de literatura sobre o contexto histórico-científico. A partir da leitura sistemática do corpus do trabalho, passou-se a criação de categorias de análise que elucidassem a interlocução entre o MHD e a teoria walloniana. Os principais fatos históricos que apontam a aproximação de Wallon ao MHD foram: sua formação profissional e trajetória acadêmica; participação como um dos intelectuais fundadores do Círculo da Rússia Nova (1927); participação no Congresso de Psicotécnica em Moscou (1931); seus posicionamentos políticos e filosóficos. A partir da leitura e da análise das duas obras, construíram-se três categorias de análise: (i) levantamento do conjunto de autores com quem o psicogenético dialoga nas duas obras: Wallon demonstrou seu vigor teórico mencionando em seus textos mais de uma centena de autores e dando especial atenção a autores, considerados

por ele, representantes do MHD ; (ii) explicitação da influência de princípios do MHD para explicação do Homem e Mundo: considera o Homem como ser histórico que se constrói socialmente a partir de um substrato orgânico. Deste modo, a Psicologia tomando o Homem como seu objeto de estudo, define-se como ciência limítrofe entre as Ciências Humanas e as da Natureza; (iii) repercussão da discussão apresentada pelas categorias anteriores na teoria psicogenética walloniana: para o autor a Psicologia deve se preocupar com o indivíduo de modo integral, não dispensando as lacunas, crises e revoluções que nele se possa encontrar; considera que o Homem está envolvido pelo meio social desde seu nascimento e que a Psicologia deve escolher métodos que permitam compreender a realidade em seu constante processo de transformação. Esta pesquisa permitiu-nos refletir sobre a gênese e apropriação de conceitos e da lógica do pensamento no MHD por parte de Henri Wallon. Verificou-se que o autor não utilizou-se deste posicionamento filosófico de um modo exógeno ou “etiquetário”. O raciocínio e a abordagem walloniana, mesmo em seus primórdios, já dava sinais de objetivismo, materialismo e foco nos movimentos e dinâmicas da realidade. O Materialismo Dialético na Psicologia de Henri Wallon mostrou ser uma tomada de consciência de suas próprias convicções e valores. É portanto um posicionamento endógeno.

**Palavras-chave:** Henri Wallon; Materialismo histórico dialético; Psicologia Genética; Psicogenética Walloniana.

Agência Financiadora: Iniciação científica sem bolsa: PIIC

## **APROPRIAÇÕES DE UM PROJETO DE PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO NO LABORATÓRIO DE PSICOLOGIA DA FACULDADE DOM BOSCO EM SÃO JOÃO DEL-REI**

Rodolfo Luís Leite Batista  
Raquel Martins de Assis  
(FAE/UFMG)

Apresenta-se projeto de pesquisa de doutorado em andamento na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Propõe-se uma investigação documental com o objetivo de construir uma narrativa do processo de apropriação – neste trabalho, descrito pelos conceitos de recepção e circulação – de um projeto de psicologia relacionado à educação no Laboratório de Psicologia da Faculdade Dom Bosco de Filosofia, Ciências e Letras, em São João del-Rei, Minas Gerais. Esse laboratório foi montado com aparelhos, livros e material de testagem psicológica importados de Turim, na Itália, por padres salesianos e inaugurado em meados da década de 1950. Durante o período de seu funcionamento, possibilitou a fundação do Instituto de Psicologia e Pedagogia, em 1958; a criação de diversos serviços psicológicos e educativos (de seleção e orientação profissional, orientação educacional e educação emendativa, por exemplo) ao longo dos anos 1960; e justificou a criação de um curso superior de psicologia, reconhecido em 1972. Esse laboratório é compreendido como uma zona de contato entre um projeto de psicologia construído em instituições católicas europeias e o contexto local. Pressupõe-se que, a partir desse laboratório, tenham ocorrido repercussões do neotomismo como fundamentação para as ciências praticadas em instituições católicas a partir do final do século XIX e assimilações em função de demandas

locais ligadas à educação. Este projeto se ampara no debate acerca das apropriações de conhecimentos e de práticas psicológicas em contextos diferentes dos quais foram produzidos. Os documentos a serem investigados estão disponíveis no Centro Salesiano de Documentação e Pesquisa, principal acervo brasileiro sobre a atividade salesiana no país; no Centro de Documentação e Pesquisa em História da Psicologia, na Universidade Federal de São João del-Rei, base documental sobre o laboratório e o Instituto de Psicologia e Pedagogia criados pelos salesianos na cidade mineira e em bases digitais. Espera-se contribuir para a historiografia da psicologia em suas relações com a educação a partir do enfoque investigativo em um laboratório do interior mineiro.

**Palavras-chave:** história da psicologia; psicologia da educação; apropriação; laboratório; projeto de psicologia.

## **ÉDOUARD CLAPARÈDE NO BRASIL: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO ENTRE FRONTEIRAS REPUBLICANAS**

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa (HCTE/UFRJ)  
André Elias Morelli Ribeiro (Unesp-Assis)

O trabalho objetiva abordar a viagem de Édouard Claparède ao Brasil, em 1930, e contextualizá-la no interior de um movimento histórico que se anunciava na educação brasileira da última década da Primeira República (1889-1930). Em um primeiro momento, buscamos mapear as atividades de Claparède em algumas cidades brasileiras por meio dos artigos de jornais que anunciaram suas conferências e visitas a instituições de educação. Este exercício possibilitou esboçar não apenas um percurso como também uma certa rede envolvendo diferentes atores comprometidos com a educação no Brasil e, mais especificamente, com os princípios que sustentam a Escola Nova. O trabalho de levantamento das atividades de Claparède no Brasil foi seguido de uma análise histórica que buscou uma compreensão de sua viagem à luz das discussões na esfera da educação que ocorriam naquele momento. Claparède veio ao Brasil a convite da Associação Brasileira de Educação (A.B.E.), e foi recebido no Rio de Janeiro por várias autoridades, como Francisco Lins, Laura Lacombe, Ernani Lopez e o polonês Waclaw Radecki. Desembarcou no dia 13 de setembro de 1930, à bordo do navio Conte Rosso, e permaneceu até o dia 02 de novembro do mesmo ano, estadia possivelmente estendida por conta da Revolução de 1930. Durante esse período, Claparède ministrou cursos e proferiu conferências em algumas instituições e também em espaços públicos, como a própria sede da A.B.E. e o Teatro Municipal de Belo Horizonte. A

relação de Claparède com o Brasil não era inexpressiva antes de sua visita, já que em 1921 recebera um convite para lecionar no país. O mesmo convite se repetiria em 1932, na ocasião da fundação da Faculdade de Ciências da Educação, no Rio de Janeiro, com proposta de aliança desta com o Instituto Jean-Jacques Rousseau. Francisco Lins havia visitado Claparède em fevereiro de 1930, e possivelmente teve influência decisiva no aceite da visita ao país. Além das conferências e dos cursos ministrados entre setembro e novembro de 1930, os principais jornais da época oferecem registros de suas visitas a escolas e laboratórios de psicologia e pedagogia experimental. Em sua estada em Belo Horizonte, Claparède foi ciceroneado por Carlos Drummond de Andrade, à época jornalista, que viria a publicar seu primeiro livro de poesias ainda naquele ano. Em paralelo a uma turbulenta conjuntura política que tinha Getúlio Vargas como chefe supremo da revolução, esteve Claparède envolvido em debates sobre a psicologia da criança e o papel da educação naqueles ditos novos tempos, articulando-se a personagens e instituições daquele cenário intelectual brasileiro.

**Palavras-chave:** História da Psicologia no Brasil; Édouard Claparède; Escola Nova; Pedagogia Experimental.

Financiado pela CAPES.

## **O ESTUDO EXPERIMENTAL DA PERSONALIDADE PROPOSTO POR HELENA ANTIPOFF**

Riviane Borghesi Bravo  
Raquel Martins de Assis  
(UFMG)

Durante o final do século XIX e início do século XX a Psicologia passou a se apoiar em modelos experimentais para investigar seus objetos de estudo. Tais modelos foram fundamentais para a constituição dos saberes e das práticas psicológicas ligadas ao campo da educação. A Rússia teve um papel importante na divulgação do conhecimento científico e dos métodos experimentais em Psicologia. Em meados do século XIX, havia um grande movimento em prol da ciência psicológica, principalmente após a fundação do primeiro laboratório de Psicologia da Rússia pelo neurologista Bekhterev, cujas pesquisas estavam voltadas para o estudo da personalidade humana. A partir de 1908, o psiquiatra e psicólogo Lazursky dedicou-se a formulação de métodos para a classificação da Personalidade e, assim, buscou estruturar tal investigação de forma mais científica, o que retratava exatamente a condição da Psicologia das primeiras décadas do século XX. No Brasil, o trabalho de Lazursky foi divulgado principalmente pela psicóloga e educadora Helena Antipoff que passou, também, a conduzir diversas pesquisas e intervenções na área educacional com grande influência dos modelos experimentais. Assim, o presente trabalho tem como objetivo descrever a análise de fontes primárias elaboradas por Antipoff, entre 1930 e 1950, que se referem ao método experimental como forma de obter conhecimento acerca do caráter e da formação da Personalidade. As análises documentais apontam que Antipoff, ao ser convidada para

assumir as orientações sobre Psicologia na reforma Francisco Campos, trabalhou na Escola de Aperfeiçoamento com uma perspectiva de “educação-ciência”, preparando pesquisas pedagógicas, atividades de laboratório e classes de experimentação. Considerava que o progresso educacional deveria estar fundamentado no método experimental. Suas pesquisas sobre escolares eram realizadas a partir de observações e experimentos sistematizados e padronizados, cujos resultados eram analisados metodicamente em tabelas numéricas. Um dos modelos experimentais adotados por Antipoff se apoiou no trabalho de Lazursky com foco de criar observações e registros para estudar a Personalidade dos alunos e professores. A Personalidade era compreendida como uma unidade coerente e ordenada, base da Psicologia Experimental proposta por Lazursky e Bekhterev, portanto, passível de estudo dentro de um modelo controlado e organizado. A Experimentação Natural de Lazursky foi realizada por Antipoff como alternativa para a utilização dos testes nas avaliações psicológicas, sendo um método que apresenta como objetivo a caracterização da Personalidade das crianças, mediante observações de seus comportamentos em ambientes naturais como em casa, na escola, em colônias de férias, entre outros. Para Antipoff, apenas o trabalho experimental de longa duração e de uma grande dedicação poderia trazer esclarecimentos suficientes capazes de direcionar o trabalho educacional. Os resultados desta pesquisa demonstram que o estudo da Personalidade pelo método experimental foi o principal modelo para o início dos trabalhos de Antipoff no Brasil.

**Palavras-chave:** Personalidade; Psicologia Experimental; Ciência Psicológica.

## SESSÃO COORDENADA 17

### **HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O JORNAL MURAL: APROFUNDANDO RELAÇÕES**

Josiele Luzia Moreira  
Vanessa do Carmo Almeida  
Gabriela de Paula Rosa  
Daniela Fantoni de Lima Alexandrino  
Cíntia Lúcia de Lima (UEMG)

Ao pensarmos sobre uma formação docente mais contextualizada e mais completa, precisamos, acima de tudo, possibilitar aos licenciandos de Pedagogia uma maior aproximação com a escola, lócus de trabalho do pedagogo, formando, assim, professores capazes de lidarem com a imensidão de diversidades que o cenário escolar tem apresentado atualmente, ou seja, professores em condições de fazerem da Educação para Todos e da Educação Inclusiva uma realidade possível. Dessa forma, este trabalho tem como objetivo contribuir com o processo de inclusão escolar em uma escola regular do município de Barbacena-MG, utilizando a educomunicação através da implementação do jornal mural, uma vez que os jornais murais são recursos que oferecem a possibilidade para uma (re)leitura do contexto escolar, trazendo reflexões sobre a atualidade e proporcionando a diversificação de conteúdos, além de atuar com a interdisciplinaridade, linguagem acessível e caráter documental dos fatos registrados. Cabe enfatizar que atuamos junto às bolsistas do PIBID para atingir os objetivos propostos. Para tanto, em um primeiro momento, para nos inserirmos na realidade escolar, atuamos

com jogos pedagógicos. Em um segundo momento criamos o mural a fim de divulgar informações sobre o trabalho realizado com as crianças atendidas pelo PIBID e, por fim, implementamos o jornal mural, onde as próprias crianças atendidas eram as responsáveis. Dessa forma, foram feitas reportagens sobre a pessoa que dá nome à escola; sobre festa junina; sobre a importância dos jogos e das brincadeiras para a aprendizagem; sobre o folclore; sobre o trânsito, sobre a diversidade; sobre a Bandeira Nacional e; sobre o Natal. Vale ressaltar que os temas foram escolhidos pelos próprios alunos atendidos pelo PIBID, que também auxiliaram em sua confecção. Concluímos que além da visibilidade que as crianças atendidas pelo PIBID ganharam no ambiente escolar, houve também uma mudança significativa no olhar para a diferença em toda a escola, proporcionando não só a interação social e uma aprendizagem mais efetiva (uma vez que aprender demanda vontade), como o resgate das crianças atendidas como sujeitos ativos no contexto em que se encontram, uma vez que trabalhar com o jornal mural permitiu levar em consideração a criança com deficiência como um sujeito participante do processo de aprendizagem, mais que isso, possibilitou questionar, refletir e (re)estruturar sobre as práticas pedagógicas e suas funções perante a deficiência e, por isso, propiciou a construção de uma nova realidade.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Jornal Mural; Práticas Pedagógicas.

Fonte de Financiamento: CAPES e PAEX/UEMG

## **AS AÇÕES DE HELENA ANTIPOFF E DAS PROFESSORAS-ALUNAS PARA ALFABETIZAR AS CRIANÇAS MINEIRAS (1929-1936)**

Renata Silva Cruz  
Denilson Santos de Azevedo  
(Universidade Federal de Viçosa)

Este artigo apresenta uma análise de documentos acerca da história da alfabetização em Minas Gerais, nas décadas de 1920 e 1930, tendo como perspectiva o trabalho desenvolvido no Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento pelas professoras-alunas, sob a coordenação da professora Helena Antipoff. O objetivo da pesquisa foi identificar as iniciativas promovidas por estas profissionais no Laboratório na construção de novas metodologias para ensinar a leitura e a escrita às crianças mineiras. No período pesquisado ganha destaque as reformas no sistema educacional mineiro, onde o discurso modernizador, veiculado pelo movimento da Escola Nova, colocou sobre a escolarização a meta da eficiência, no sentido de garantir ao aluno um ensino sob medida, adequado às suas características e aptidões para a aprendizagem e suas necessidades de adaptar-se ao meio que o cerca. Para promover a modernização da sociedade, o governo desse estado deu grande ênfase ao ensino da leitura e da escrita, como fator imprescindível para alcançar este progresso. O discurso da ciência como base para alfabetizar a população encontrou na psicologia um campo fundamental de diagnóstico, medida e avaliação. A aplicação dos testes psicológicos, pelo Laboratório de Psicologia, promoveu inúmeras pesquisas para traçar o perfil da criança mineira e suas condições cognitivas para aprender e se alfabetizar. Muito mais que medir e avaliar,

o Laboratório também realizou um levantamento sobre os dados cognitivos e sociais das crianças, de forma que pudesse haver uma organização do sistema de ensino público mineiro, voltada para interferir nos processos de aprendizagem e nas práticas pedagógicas, por meio da utilização de novos métodos e novos instrumentos didáticos de ensino. Além dos testes, as professoras alunas, orientadas pela professora Helena Antipoff, fizeram um trabalho de observação nas classes escolares indicando possibilidades e desafios do trabalho pedagógico. Nesta atividade foi verificada as limitações da infraestrutura pedagógica como a falta de material concreto, de bibliotecas, bem como a inadequada formação dos professores para trabalhar com o novo método para alfabetizar: o método global. Uma das atuações das professoras-alunas se fez com a elaboração de material didático, como o pré-livro de leitura O Livro de Lili, que muito auxiliou os professores no ensino com o método global. Não obstante, percebemos que o papel de Helena Antipoff foi secundário no desenvolvimento das ações para alfabetização, cabendo a disciplina de Língua Pátria, sobre coordenação de Lúcia Casasanta, este papel central. Mas, nos documentos encontrados onde a própria Lúcia destacou que sem o trabalho do laboratório em levantar dados sobre as crianças mineiras e traçar o perfil destas, não seria possível o desenvolvimentos de novas ações e metodologias na alfabetização das crianças. Concluímos que o trabalho pedagógico de Helena Antipoff desenvolveu uma visão integral da escola e da educação, que vai além do aprender a ler e escrever – sua visão sobre a escola é global: o aluno, o professor, a infraestrutura, as políticas públicas e o meio social no qual a criança estava inserida. Suas

contribuições são importantes e nos ajudam a entender o debate atual da educação.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Helena Antipoff; Laboratório de Psicologia; Professoras-alunas.

Financiamento: FAPEMIG.

## **A EXPERIÊNCIA SOCIAL E PEDAGÓGICA DA FAZENDA DO ROSÁRIO PARA A INCLUSÃO**

Agnes Maryane de Araújo Pereira  
Raphaela Maia Barbosa Couto  
(UEMG Unidade Ibirité)

O presente trabalho discute a experiência social e pedagógica proporcionada pela Fazenda do Rosário, instituição criada pela psicóloga russa Helena Antipoff em 1939, no município de Ibirité – Minas Gerais. Buscamos identificar as contribuições oferecidas pela Fazenda do Rosário na criação de estratégias para inserção de pessoas com deficiência no meio educativo entre as décadas de 1940 e 1970. Para essa análise, utilizamos da pesquisa bibliográfica e documental, de caráter qualitativo para reunir as informações pertinentes ao tema apresentado. Analisamos o quarto volume das Coletâneas das Obras Escritas por Helena Antipoff (1992) e autores como (CAMPOS, 2002; 2003; 2010; 2012) e (BORGES, 2014) para discutir as teorias e práticas de Helena Antipoff para a integração social do deficiente no meio rural. Helena Antipoff apresentava um olhar diferenciado em relação a pessoas com deficiência, e se atentava em suas pesquisas a oferecer alternativas educativas que poderiam auxiliar no desenvolvimento integral do sujeito, possibilitando seu convívio em sociedade. Além disso, Antipoff preocupava-se em adaptar o indivíduo a seu meio, o que evidencia sua concepção funcionalista. A psicóloga atentava-se para o assistencialismo e na construção de uma educação democrática. Em sua prática, a educadora procurava oferecer a valorização do trabalho e das aptidões para estimular o progresso de seus alunos. As propostas da educadora

foram sustentadas por estudos científicos e pelo trabalho de experimentação, o que se concretizou na fundação da Fazenda do Rosário, que oferecia perspectivas inovadoras para propor soluções na forma de tratar e educar os deficientes. A educação rural foi o meio que Helena Antipoff considerou mais apropriado integrar esses sujeitos com deficiência em meio social, tendo em vista que nesse espaço do campo havia mais liberdade e tranquilidade, quando comparado ao meio urbano, possibilitando assim melhorias nas condições de vida desse estudante deficiente e habilitando-o para se integrar na sociedade.

**Palavras-chave:** Fazenda do Rosário; Experiência social e pedagógica; inclusão.

## **ROSÁRIO: USO DE MONOGRAFIAS RURAIS COMO METODOLOGIA INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE**

Camila Jardim Meira  
Fabiana Andreana Raymundo  
(UEMG Unidade Ibirité)

A proposta desta investigação é analisar o uso das Monografias Rurais, por Helena Antipoff e seus colaboradores, como Metodologias investigativas nos cursos ofertados pelo Instituto Superior de educação Rural (ISER) no Complexo Educacional da Fazenda do Rosário, no município de Ibirité. O ISER, criado em 1954, possuía cursos voltados para a formação de supervisores, orientadores e de treinamento para professores rurais que objetivavam formar professores para atuarem no meio rural, por meio de formação científica, com atividades práticas da vida cotidiana utilizadas para fins pedagógicos, o incentivo a cooperação, à iniciativa, à preocupação com a coletividade. Uma das metodologias utilizadas para a educação rural realizada no ISER era a escrita de monografias que visava à elaboração de registros escritos da observação do cotidiano escolar, criando oportunidades das alunas vivenciarem e observarem cenas da vida rural mineira. As Monografias instituíam possibilidades de se pensar e vivenciar aspectos relativos ao funcionamento das escolas rurais que prepararia o sujeito, para o exercício do magistério. Dessa forma, a escrita de Monografias representava a adequação do ensino às condições da vida rural em suas necessidades e recursos, desenvolvendo estudos, sendo orientada por meio de uma educação integral com um caráter formativo e ao mesmo tempo informativo. Destaca se ainda, como objetivos da elaboração das

Monografias Rurais, a realização de pesquisas psicológicas, pedagógicas, sociológicas, além da procura de métodos e processos mais eficientes na educação de crianças e de adultos analfabetos e “semicultos”, o estudo e entrosamento das matérias escolares, orientação e observação do trabalho em equipes com diversos níveis culturais. Para Helena Antipoff as monografias funcionariam como espaço na escola rural, onde os professores e orientadores de ensino pudessem fazer as observações de estágios pedagógicos, aprendizagens técnica em serviços agroartesanais e indústrias rurais, cooperativa rural escolar e recreação. Usando como método de investigação, a pesquisa documental das monografias rurais, escritas para o Curso de Aperfeiçoamento de Professores da Fazenda do Rosário na década de 1960, adotou-se uma abordagem qualitativa do método, enfatizando não a quantificação ou descrição dos dados recolhidos, mas a importância das informações que podem ser geradas a partir de um olhar cuidadoso e crítico das fontes documentais. Ao analisar as monografias rurais, observou-se que tais documentos continham, na verdade, um inventário minucioso da cidade/ distrito de origem do professor escrevente. Em geral, essas monografias relatam desde a criação da cidade/distrito até a atividade econômica perpassando por um relatório detalhado dos estabelecimentos de Ensino, à época, chamados de instrução. Evidenciaram-se contribuições destas monografias para o aperfeiçoamento das professoras em formação e como foram estabelecidos diálogos com os ideais antipoffianos, que atuaram na construção desses documentos. Resultados preliminares indicam que a escrita de Monografias possibilitava às alunas, que participaram dos cursos no ISER, a

percepção da importância do grupo como condição para o conhecimento da realidade comum e para a reflexão da ação conjunta.

**Palavras-chave:** Cursos de Aperfeiçoamento docente; Helena Antipoff; Monografias Rurais.

## **GRANJINHA ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DE CRIANÇAS DO PROJETO ESCOLA DE HELENA**

Alexandra Vieira Sturzeneker  
Camila Jardim de Meira  
Rosimary Pereira Nunes  
(UEMG Unidade Ibirité)

Este trabalho visa demonstrar a apropriação dos fundamentos educacionais da Granjinha Escolar Marques Lisboa junto aos alunos que participam do Projeto Integral Escola de Helena no Polo da Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, Minas Gerais. Baseando nos princípios da Granjinha Escolar utilizados por Helena Antipoff e seus colaboradores, no período de 1957 a 1974 e com o intuito de colaborar com o Projeto de Educação Integral, foi elaborado um projeto de extensão, “Granjinhas Escolares: contribuições da “Pedagogia Antipoffiana”, na Universidade do Estado de Minas Gerais(UEMG-Unidade Ibirité), no ano de 2016, buscando “reativar” a Granjinha Escolar com estudantes de cinco escolas estaduais situadas na região de Ibirité, na faixa etária de 10 anos. A concepção de Educação integral, contemporaneamente, ganha espaço na agenda educacional brasileira. A partir dos ordenamentos jurídicos, as políticas públicas no país delineiam novos contornos metodológicos para a educação escolar, prevê uma reorganização curricular, não fragmentação dos tempos, espaços e campos de saber, autonomia dos educandos na construção de seus próprios percursos de aprendizagem, objetivando uma formação mais completa para o sujeito. Nessa perspectiva, o processo de ensino e aprendizagem deve pautar-se para uma formação que atenda os sujeitos

em todas as suas dimensões, física, cognitiva, social e emocional, além de constituir-se como um meio de combater as desigualdades e vulnerabilidades sociais. A concepção de Educação Integral vigente fundamenta-se na ampliação da jornada escolar, entende o contexto da escola como um ambiente de múltiplas possibilidades educativas. Assim, este estudo apresenta como possibilidade de Educação Integral a Granjinha Escolar implementada Projeto Escola de Helena.. As análises teóricas bem como os dados obtidos na experiência extensionista demonstram que as ações educativas desenvolvidas contribuem para a formação multidimensional das crianças, além de reconhecê-las como protagonistas no seu processo de formação, contribuindo assim, para a construção de sua autonomia através das vivencias de aprendizagens significativas.

**Palavras-chave:** Granjinha Escolar; Educação Integral; Helena Antipoff.

## SESSÃO COORDENADA 18

### PSICOLOGIA, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO

#### A EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA REDE PÚBLICA ESTADUAL/MG: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Kátia Ariane da Silva  
Luciane Luiz Augusto  
(UEMG Unidade Ibirité)

Esta pesquisa tem o intuito de apresentar dois relatos de experiências de duas licenciandas do curso de Pedagogia, que atuam como monitoras de apoio a inclusão na Educação Básica. Vale ressaltar que um dos relatos se refere ao Ensino Fundamental I e o outro do Ensino Médio. Nesta pesquisa objetiva-se discutir sobre o processo de inclusão das pessoas com necessidades especiais na educação, além de identificar como ocorre a relação entre professor, aluno e monitor durante o processo educativo. A realização deste estudo, parte da concepção metodológica do estudo de caso e da análise descritiva, desta forma consideramos que a pesquisa qualitativa para o levantamento e análise dos dados seria de fundamental importância para o estudo aqui proposto. A partir desta pesquisa, pode-se constatar que durante o processo de ensino e aprendizagem os alunos são delegados aos monitores na aquisição do conhecimento. Os professores, devido a falta de formação especializada na área inclusiva, além do alto número de alunos presente na sala de aula não conseguem dar a atenção necessária para os educandos que possuem alguma necessidade especial. Por isso, a figura de professor

desses sujeitos se tornam o monitor. Com esses relatos, podemos perceber a fragilidade do processo de inclusão na Educação Básica em decorrência do número reduzido de profissionais aptos ao atendimento especializado aos educandos com deficiência. Visto que a formação escolar desses sujeitos acabam ficando por conta do monitor, nesse sentido, vale lembrar que neste caso, o seu papel é apenas de mediador durante a interação professor/aluno. Portanto, através destes relatos fica evidente a necessidade de formação contínua para os profissionais da educação em particular os que atuam com alunos com deficiência. Visto a importância de se prestar um atendimento satisfatório no processo de escolarização desses sujeitos, a fim de que se tornem autônomos frente as possibilidades educacionais e sociais, na contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Educação inclusiva; ensino/aprendizagem; professor/aluno; monitor de apoio.

## **POLÍTICAS PÚBLICAS VOLTADAS PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA: INVESTIGANDO REALIDADES**

Amanda Alves de Moura  
Jéssica de Souza Ribeiro  
Daniela Fantoni de Lima Alexandrino  
Cíntia Lúcia de Lima  
(UEMG)

Falar sobre a Educação Inclusiva nos remete a pensar em políticas públicas voltadas para esse setor. O Brasil vive um tempo de afirmação destas políticas públicas, com a adoção de sistemas institucionais que apresentem, nos últimos anos, níveis crescentes de integração, envolvendo as três esferas de governo – União, Estados e Municípios – e de democratização, com o fortalecimento do controle social, através das conferências, dos conselhos e da participação popular direta. Esses arranjos institucionais vêm possibilitando a universalização de direitos. Contudo, parece-nos não ser o suficiente para que esses direitos garantidos por lei sejam, na realidade, praticados. Diante dessa afirmação, tivemos como objetivo investigar se as políticas públicas de Barbacena-MG voltadas para a inclusão escolar estão sendo implementadas. Para tanto, fizemos um levantamento em sites da prefeitura e entrevistamos responsáveis pelo setor de Educação Inclusiva da referida cidade para coletarmos os dados necessários para posterior análise. Como resultados, encontramos somente a Lei 4673/15 que trata sobre o Plano Decenal Municipal de Barbacena (2015/2025) e dá outras providências. Esse plano aponta a Educação Inclusiva como meta 8, contudo não demonstra quais ações e recursos serão utilizados,

o que também observamos nas falas dos entrevistados: não há ações efetivamente concretas para que a inclusão escolar se estabeleça na cidade. Além disso, foi possível constatar nas entrevistas, que o município em questão não possui ações efetivas voltadas para a educação inclusiva, todas as iniciativas que foram apresentadas, na verdade, foram criadas pelo Ministério da Educação e o município apenas segue o que está previsto em lei. Concluímos, portanto, que apesar de haver uma lei que menciona sobre a Educação Inclusiva, o município, na prática, pouco faz para que, de fato, a inclusão aconteça. Por fim, compreendemos que é urgente modificar esse pensamento de que se existe uma lei, o direito está garantido. Leis certamente representam uma conquista pelo fundamental direito humano de serem reconhecidos como diferentes enquanto seres biológicos e sociais, mas, nem por isso desiguais enquanto cidadãos, entretanto, precisam ser implementadas para que esses direitos se tornem realidade.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas; Educação Inclusiva; Escola; Deficiência.

Fonte de Financiamento: PAPq/UEMG.

## **PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA INCLUSÃO ESCOLAR: APRESENTANDO ALGUMAS VIVÊNCIAS DO PIBID**

Liziene Aparecida de Lima  
Hellen Danielle Santos Silva  
Alessandra Junia Avelino  
Daniela Fantoni de Lima Alexandrino  
Cíntia Lúcia de Lima (UEMG)

O subprojeto PIBID/CAPES da UEMG/Barbacena do curso de Pedagogia viabiliza o contato entre o futuro docente com o lócus do seu trabalho, a escola, preparando-o para a realidade do ensino público e suas diversidades. Dessa forma, especificamente sobre o subprojeto mencionado, temos como objetivo atuar com a educação inclusiva, ampliando os pilares da formação dos bolsistas atuantes. Vale ressaltar que acreditamos que uma escola inclusiva é aquela que adota uma pedagogia alternativa em que todos são atendidos, independente de suas necessidades educacionais especiais. Nos debates hodiernos sobre inclusão, o ensino escolar brasileiro tem diante de si o desafio de achar soluções que respondam à questão do acesso e da permanência dos alunos nas suas instituições educacionais. Compreendemos, deste modo, que não existem receitas prontas para atender a especificidade de cada aluno com deficiência, e/ou transtornos comportamentais, e/ou condutas típicas e/ou dificuldades de aprendizagem. Afinal, espaços inclusivos concorrem para estimular as crianças, em geral, a se comportarem ativamente diante dos desafios da instituição, abandonando, na medida do possível, os estereótipos, os condicionamentos e a dependência que lhes são típicos. Assim, as atividades estão sendo implementadas em quatro escolas municipais,

onde inicialmente foram realizados os diagnósticos das mesmas e elaboração dos perfis dos alunos que estão sendo atendidos por meio de intervenções didático-pedagógicas, enfatizando a alfabetização e conhecimento matemático através do lúdico, utilizando materiais concretos e jogos educativos. Portanto, oferecemos alternativas pedagógicas que atendam às necessidades educacionais, respeitando as especificidades de cada aluno, valorizando suas potencialidades e aplicando os pressupostos da educação inclusiva. Ressaltamos que as intervenções desenvolvidas na escola, até o momento, têm contribuído para o processo de aprendizagem e inclusão dos alunos atendidos. Logo, o subprojeto vem proporcionando às bolsistas a articulação entre teoria e prática, fundamental para a formação dos docentes. Por fim, é possível, através do PIBID, (re)pensar os estágios curriculares, bem como as práticas escolares inclusivas e a formação docente que deve ou deveria contextualizar as teorias com as referidas práticas exercidas nas instituições escolares.

**Palavras-chave:** Práticas Pedagógicas; Deficiência; PIBID; Inclusão Escolar.

Fonte de Financiamento: CAPES

## **A CONTRIBUIÇÃO DO(A) PROFESSOR(A) PARA A IDENTIFICAÇÃO DE CASOS DE ALIENAÇÃO PARENTAL**

Loyana Christian de Lima Tomaz (UEMG/Frutal)  
Laura Fontes Tomaz Finotti (UNIPAC/Uberlândia)  
Rozaine Ap. Fontes Tomaz (UEMG/Frutal)

O aumento de separações e divórcios acabou por propiciar maior número de divergências no âmbito familiar e, conseqüentemente, problemas em relação à guarda de filhos entre os pais que não mais convivem sob o mesmo teto, já que decisões que antes eram tomadas em conjunto passaram a ser decididas em separado. Quando não há acordo sobre a guarda dos filhos, esta é atribuída a quem se revela com melhores condições para exercê-la. No entanto, muitas vezes, o genitor que exerce a guarda unilateral, pratica atos de alienação parental. Segundo Lei n. 12.318/2010, considera-se ato de alienação parental a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente, promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância, para que repudie genitor ou ainda, quando cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este. A alienação parental pode ser realizada por diversas formas, por meio de conversas, presentes, ameaças, falsas acusações etc., podendo também ser identificada em qualquer dos genitores ou em terceiros, com os quais o menor conviva e que realizem campanha de desqualificação da conduta do genitor, no exercício da paternidade ou maternidade. Geralmente, a criança vítima da Alienação Parental passa a apresentar perturbações em sua saúde, desencadeando em muitos casos a depressão, medo,

desconfiança, o que reflete no seu desempenho escolar. Deste modo, o principal objetivo deste trabalho bibliográfico nas áreas do Direito, Educação e Psicologia e de natureza qualitativa, é apresentar pontos de reflexão acerca da contribuição da escola para a identificação de casos de alienação parental, bem como trazer o assunto à tona para discussão, pois, conforme preconiza a Constituição Federal em seu art. 205, a Educação é dever do Estado, da família e da escola, com a participação da sociedade. A importância do diálogo entre professor(a)/aluno(a) é primordial para que haja a identificação da alienação parental e de outros problemas que possam afligir os educandos. Assim, o(a) professor(a) assume um papel essencial para a compreensão de algumas atitudes dos alunos na escola e na sala de aula, as quais poderiam não ser compreendidas de outra forma pelos educadores. É sabido que há vários fatores que agem para facilitar ou contrariar o desenvolvimento humano, como o ambiente e os fatores dele decorrentes. Nessa perspectiva, é preciso lembrar que cada educando tem uma história, dentro de uma determinada realidade social. Muitas vezes, a maneira como ele age, como ele aprende, está diretamente ligada ao seu ambiente de convívio. Logo, o(a) professor(a) deve investigar e conhecer esses ambientes. O educando não deve ser visto apenas enquanto sujeito inserido na escola, mas, como um sujeito inserido na sociedade, devendo assim considerar todos os ambientes que ele convive e as influências que ele recebe.

**Palavras-chave:** Alienação Parental; Fatores Ambientais; Professor; Escola.

## **PERCEPÇÕES ACERCA DA INFLUÊNCIA DA TEORIA DA *GESTALT* NO NOSSO DIA A DIA E SUAS INTERFERÊNCIAS NA APRENDIZAGEM**

Luciana Paula Lourenço

lupalou@hotmail.com

Fabiana Andreata Raymundo

Diego Roberth Marques

Maria José M. S. de Oliveira

Isaias Felipe P. dos Reis

Margareth Maria Mendes Carvalho (UEMG Unidade Ibirité)

O objetivo deste trabalho foi analisar as percepções acerca da influência da Teoria da Gestalt no nosso dia a dia e suas interferências nos processos de aprendizagem. Foi na Alemanha, no início do século XX, que um grupo de psicólogos estudou a maneira como nós percebemos as coisas e por que algumas formas nos agradam mais que outras. A Teoria da Gestalt estuda como os seres humanos percebem as coisas ao seu redor, ela é a teoria da forma, e seu foco é o estudo da percepção. Seus mais famosos praticantes foram Kurt Koffka (1886-1941), Wolfgang Köhler (1887-1967) e Max Wertheimer (1880-1943). É a Gestalt que explica como nós, naturalmente, somos mais atraídos por padrões visuais que pelo caos, trazendo em si novas perspectivas para entender a maneira com a qual o homem se relaciona com o mundo e também a concepção de que não se pode conhecer o todo através das partes, e sim as partes por meio do todo. A interferência da Teoria da Gestalt pode ser observada em nosso cotidiano em contextos psicoterápico, pedagógico, artístico, publicitário e cinematográfico. A Teoria da Gestalt vem influenciando estudos e práticas profissionais em vários campos da atividade humana, como as artes plásticas, a comunicação, a arquitetura, o desenho industrial, o design gráfico e o

cinema e sua aplicação em revistas, propagandas em televisão e fotos, propicia uma linguagem metafórica que, quando relacionada a um determinado momento de vida das pessoas, podem proporcionar um profundo conhecimento de si, trazendo as essas reflexões e insights valiosos. Agora, na arte, a Teoria Gestalt, está ligada ao princípio da forma, na constituição de imagens, no equilíbrio, na clareza e harmonia visual que constituem para o ser humano uma rica fonte de emoções. Na área da educação, o ensino baseado em conhecimentos gestálticos pedagógicos implica ao educador criar novas situações e possibilidades que permitam uma aprendizagem repleta de significados aos seus alunos, por meio da vivência e da experiência onde as interpretações de cada indivíduo, são potencializadas e valorizadas. Na Teoria Gestalt a experiência não é o único fator de aprendizagem, visto que sua aplicação resulta num complexo processo de tomada de decisão que tende a variar de pessoa para a pessoa, por isso, a utilização de seus conceitos em sala de aula obedece às regras de percepção sensoriais comuns à maioria das pessoas conforme a sua faixa etária. O uso pedagógico dos princípios da Gestalt é importante ferramenta para a o nivelamento do processo de aprendizagem, pois os estímulos são criados pelo educador que já possui ideia das percepções mais comuns dentro do cenário criado. As aplicações das descobertas da Gestalt na Educação são muito importantes por recusarem o exercício puramente mecânico no processo do conhecimento, trazendo relevantes colaborações aos estudos da linguagem, da aprendizagem, da memória e do comportamento sociocultural.

**Palavras-chave:** *Gestalt*; Percepção; Aprendizagem; Teoria da forma.

## SESSÃO COORDENADA 19

### HISTÓRIAS E MEMÓRIAS: PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO

#### O INSTITUTO DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO BRASIL: UM BREVE RESGATE HISTÓRICO

Luiz Eduardo Prado da Fonseca (HCTE/UFRJ)

O Instituto de Psicologia da Universidade do Brasil (IP-UB) teve uma existência longa durante um período de tempo iniciado em 1937, com a fundação da Universidade do Brasil, até 1967, quando esta se transformou na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e este entrou em nova fase (IP-UFRJ). O intuito deste trabalho é resgatar brevemente as características deste instituto que atravessou etapas importantes do desenvolvimento da psicologia no Brasil, existindo desde antes da regulamentação da profissão a 27 de agosto de 1962 e sendo anterior ao IP-UFRJ, instituição que abrigou um dos primeiros cursos de psicologia do país. O IP-UB também possui um passado remontando ao Instituto de Psicologia fundado por Waclaw Radecki através da conversão do laboratório de psicologia existente na Colônia de Psicopatas do Engenho de dentro, cuja atividade se iniciou e findou no ano de 1932, e cujo pessoal e material foram herdados pelo IP-UB. Sendo uma instituição com trinta anos de atividade e pessoal ativo e de importância para a psicologia brasileira, com nomes como Jayme Grabois, Nilton Campos, Antônio Gomes Penna, Eliezer Schneider, dentre outros, as atividades, relevância e produções do IP-UB significam não apenas um passado recente, porém pouco explorado pelos

historiadores da psicologia no Brasil, como também uma importante fonte de reflexões e dados sobre as muitas transformações que a disciplina experimentou, desde sua existência nos departamentos de filosofia das universidades brasileiras até sua regulamentação, bem como seu passado ligado à instituições de educação. A retomada das características do IP-UB pode ajudar a mostrar um passado da psicologia brasileira antigo o suficiente para fomentar reflexões sobre o fazer do psicólogo e a importância da profissão para o país, sendo ao mesmo tempo um passado recente o suficiente que os documentos, pessoal e demais atividades da instituição sejam relativamente fáceis de serem levantadas pela pesquisa nos arquivos da UFRJ e demais colaboradores do IP-UB ainda vivos.

**Palavras-chave:** Instituto de Psicologia; Universidade do Brasil; História da Psicologia no Brasil.

Financiado pelas CAPES.

## **PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA ANÁLISE HISTÓRICA SOBRE CONDIÇÕES DE POSSIBILIDADE PARA A EMERGÊNCIA DE EXAMES EXPERIMENTAIS NA ESCOLA (1870-1930)**

Hugo Leonardo Rocha Silva da Rosa (HCTE/UFRJ)  
Arthur Arruda Leal Ferreira (Instituto de Psicologia UFRJ)

O objetivo do trabalho é apresentar e discutir algumas das concepções sobre psicologia e criança que sustentaram e mesmo possibilitaram o surgimento de práticas de exame no âmbito da educação brasileira, em fins do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Para cumprir este objetivo empreendemos a uma leitura de livros publicados à época e também de artigos que circularam em alguns dos jornais e periódicos. As leituras das fontes primárias possibilitam uma compreensão histórica da psicologia não como um conhecimento que caminhou de uma metafísica vulgar em direção à uma ciência de método experimental, mas como ela própria se construiu a partir das tensões entre as diferentes vozes que naquele momento divergiam em determinadas questões. Compreendendo a psicologia de método experimental, portanto, como uma possibilidade que se concretizou entre alguns autores, partiremos para algumas representações sobre a criança e sua natureza. Objeto de intervenção médica e pedagógica, a criança é compreendida como herdeira de anomalias orgânicas e psíquicas que provêm de um histórico familiar; ao mesmo tempo, há uma noção de plasticidade presente quando se aborda o seu desenvolvimento, isto é, a mediação profissional está autorizada uma vez que se compreende a criança como um ser maleável; ainda, é dotada de instintos que necessitam ser freados em nome da racionalidade; a atenção deveria ser a faculdade cultivada, posto que ela estaria na base do desenvolvimento

psíquico como um todo; destacamos, por último, uma noção de que o curso do seu desenvolvimento se assemelharia à história da espécie. Tais observações põe-se de acordo com trabalhos como os de Jonathan Crary que apontam para extrema importância que o conceito e as práticas de atenção possuem no período que envolve os séculos XIX e o início do XX. Combinadas, tanto essa psicologia que se inclina aos métodos e técnicas das ciências naturais quanto as representações sobre a criança e sua natureza constituíram um frame discursivo que possibilitou a emergência dos exames nas escolas brasileiras, sendo a psicologia um dos conhecimentos que irá fornecer não apenas modelos teóricos mas também técnicas a serem aplicadas em sala de aula ou nos laboratórios.

**Palavras-chave:** História da Psicologia no Brasil; Psicologia e Educação no Brasil; Psicologia Experimental; Exame.

Financiado pela CAPES.

## **POR UMA REINTERPRETAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NO BRASIL: CONTRIBUIÇÕES DA HISTORIOGRAFIA DA PSICOLOGIA RECENTE**

Erika Lourenço  
Raquel Martins de Assis  
Renata Pimenta Sadi  
Iasmin Silva Rocha  
Fernanda Regiane Alcântara Anselmo  
(UFMG)

Este trabalho teve como objetivo analisar como a história da educação especial tem sido apresentada em pesquisas de pós-graduação realizadas no Brasil nos últimos anos. Para isto, entre os meses de agosto e setembro de 2015, foi realizado no Portal de Periódicos da CAPES, o levantamento de dissertações e teses da área da Psicologia que tratassem da educação especial. As palavras-chave utilizadas para a busca no Portal foram: educação especial, educação inclusiva, deficiência, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação. No momento da pesquisa, estavam disponíveis no Portal apenas as dissertações e teses dos anos de 2011 e 2012. Serão apresentados aqui os dados referentes a 2011. Foram localizados 19 trabalhos de pós-graduação defendidos em 2011 que correspondiam às palavras-chave buscadas. Desses, foram selecionados para análise, aqueles que representassem pesquisas de cunho histórico, ou que apresentassem pelo menos um capítulo de revisão de literatura acerca da história da educação especial. Assim, chegou-se a um total de 6 trabalhos. Sua análise revelou que a história da educação especial tem sido tratada de diferentes formas, por diferentes pesquisadores. São feitos recortes temporais que se iniciam no Brasil do período Colonial,

como outros que se iniciam com a Constituição de 1988 e ainda outros que tomam como ponto de partida a década de 1990. A história contada, remete, quase sempre, aos fatos ocorridos na região Sudeste do Brasil. Apenas um trabalho se referiu à história mais ampla da educação inclusiva, abarcando seus desenvolvimentos na Europa e nos Estados Unidos. Dentre os seis trabalhos analisados, apenas um não fez referência às políticas públicas em educação especial/educação inclusiva. Os autores mais tomados como referência para os dados históricos apresentados foram Jannuzzi, Mazzota e Mendes. Como referência para as informações sobre a educação especial, destacaram-se Helena Antipoff, Maud Mannonni e Vygotsky. Conclui-se que as pesquisas que tratam da história da educação especial, sobretudo aquelas desenvolvidas no campo da psicologia, carecem tanto de uma abordagem mais crítica e contextualizada, como de levar em consideração aquelas experiências inovadoras na área e o seu desenrolar e eventual degeneração ao longo do tempo.

**Palavras-chave:** educação especial, deficiência intelectual, história da psicologia.

Fonte de financiamento: UFMG – PIBIC/CNPq

## **EDUCAÇÃO DO ANORMAL: APROPRIAÇÃO DAS IDEIAS DE ALFRED BINET E THEODORE SIMON DIVULGADAS EM REVISTAS EDUCACIONAIS DO BRASIL**

Laênia Martins Petersen (Unifenas)  
Raquel Martins Assis (UFMG)

A apropriação é um processo pelo qual pessoas ou grupos não apenas absorvem ideias, mas as transformam para atender a determinado objetivo. Nesse sentido, apresento este estudo que pretende investigar as apropriações das ideias de Alfred Binet, transmitidas através de periódicos oficiais de educação de diversos estados brasileiros, sobre a educação do anormal no País durante a implantação das reformas de ensino. Proponho o período das reformas no ensino por retratar um momento marcante na educação do país, que objetivava seu desenvolvimento via educação. As reformas inspiradas no movimento escolanovista significavam o rompimento com a educação tradicional em execução. Durante a implantação da reforma em diversos estados brasileiros os periódicos ganharam caráter essencialmente pedagógico, tendo sido responsável por divulgar os princípios da reforma embasados no escolanovismo, bem como publicar traduções de artigos, pesquisas científicas de revistas europeias e norte-americanas, entre outros. Eles também foram instrumento para informar as recomendações e atos oficiais do governo, como uma verdadeira estratégia para forjar os professores conforme as novas propostas e persuadi-los da necessidade de eles adotarem esses novos métodos. Nessa época foi feito um alto investimento na formação dos professores, tanto trazendo docentes do exterior principalmente “europeus” quanto levando professores para cursos e treinamentos em outros países. Os periódicos oficiais

pedagógicos foram utilizados como instrumento de divulgação e internalização dos novos métodos de ensino. Essa pesquisa é de caráter exploratório, documental, de cunho histórico, tendo como objeto central a divulgação e transmissão das ideias de Alfred Binet e Theodore Simon feitas através de periódicos oficiais da Educação que contribuíram para o ensino do anormal em vários estados do país. As principais fontes de pesquisa são: o Boletim Binet Simon, da França; os periódicos oficiais de educação do Brasil; os trabalhos já existentes a respeito. A escolha do Boletim Binet Simon se explica por ter a possibilidade de retratar os métodos de ensino utilizados por Binet na reforma da França, em 1904, que provavelmente inspirou as reformas feitas no Brasil.

**Palavras-chave:** Revista do Ensino; Alfred Binet; Educação do anormal.

## **AS EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS EDUCACIONAIS DE HELENA ANTIPOFF NA RÚSSIA SOVIÉTICA PÓS-GUERRA**

Laressa Rodrigues Rocha  
Dulcéria Tartuci  
(UFG – Regional Catalão)

O presente estudo tem como foco os trabalhos realizados por Helena Antipoff na educação das crianças russas no período pós-guerra. A psicóloga e educadora foi ao seu país de origem no ano de 1916 reencontrar o pai que estava em combate e teve a oportunidade de desenvolver os primeiros trabalhos com adolescentes sem teto e desprotegidos através de um centro de triagem liberado pelo governo que depois se tornou um albergue. Helena Antipoff desenvolveu métodos de observação inspirados em Lazurski e improvisou técnicas psicológicas para atender os jovens que eram trazidos para atendimento. Permaneceu na Rússia por alguns anos, realizou trabalhos com órfãos e vítimas da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa, organizou um Laboratório de Psicologia experimental e ficou encarregada da educação de 150 jovens do Reformatório de Menores, onde trabalhou na investigação psicopedagógica, também atuou nesse período numa estação médico-pedagógica como psicóloga-observadora. Ao considerar estes aspectos o presente texto tem como objetivo apresentar esses trabalhos de Helena Antipoff na Rússia, sua preocupação com a educação e a formação das pessoas. A pesquisa é do tipo qualitativa e os procedimentos metodológicos utilizados foram a análise bibliográfica. A análise dos dados foi realizada através dos textos dos livros: Helena Antipoff: sua vida, sua obra e Helena Antipoff: psicóloga e educadora: uma biografia intelectual. O primeiro título publicado pelo seu filho Daniel

Antipoff e o segundo pela professora Regina Campos que retratam o modelo de educação e a atuação Helena Antipoff no período que esteve na Rússia. Ao longo desse texto foi ressaltado as iniciativas de Helena Antipoff para reestabelecer as crianças órfãs e os meninos abandonados no país após a flagelação da guerra. Começou com um centro de triagem, conseguiu um albergue e depois virou um laboratório médico-pedagógico. Nas narrações presentes nos livros de Antipoff (1996) e Campos (2012) ambos autores retratam a postura e ação de Helena Antipoff para pensar e desenvolver atividades com as crianças, partindo dos conhecimentos já adquiridos das experiências com Simon e Claparède, dos aspectos de psicologia, os testes a experimentação. Desde modo podemos notar que a experiência de Helena Antipoff nos quase dez anos que esteve na Rússia promoveu seus ideais e a motivou a pensar novos métodos de educação frente a realidade vivenciada e os conhecimentos obtidos nos estudos anteriores. A psicóloga e educadora pode não só contribuir para o reestabelecimento de inúmeras crianças na realidade pós-guerra, mas também ampliar as ações para atendimento e desenvolvimentos dessas pessoas o que garantiu uma expectativa de vida as mesmas.

**Palavras-chave:** Helena Antipoff; Métodos de Ensino; Educação.

Fonte de Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás.

## **IFMG CAMPUS RIBEIRÃO DAS NEVES FAMILIARIZANDO COM A APAE**

Listhiane Pereira Ribeiro  
Lavínia Gomes Doche de Andrade  
Kamila Pacheco Louro Ferreira  
(IFMG/RN)

Este trabalho pretende apresentar os resultados parciais de um projeto de extensão que tem como objetivo aproximar o Instituto Federal de Ciência e Tecnologia de Minas Gerais campus Ribeirão das Neves (IFMG/RN) com a Apae do município, tendo como público alvo os familiares dos estudantes atendidos naquela instituição. Sabe-se que a Apae já realiza um importante trabalho com os 292 estudantes que atende, mas pode aprimorar as intervenções que realiza com os familiares destes estudantes. Por isso, esse projeto se propôs a identificar demandas e oferecer intervenções para pais e mães que ficam ociosos enquanto aguardam o atendimento dos filhos, em um anexo da Apae. Através deste projeto o IFMG/RN está contribuindo com a formação de pessoas que se encontram em situação de vulnerabilidade, corroborando com a promoção da sua inclusão social. Ao mesmo tempo, este projeto beneficia o próprio IFMG/RN, por ser uma oportunidade de sensibilizar e familiarizar a comunidade escolar com a temática da educação inclusiva. Trata-se de um objetivo delineado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014-2018), no que se refere ao asseguramento e aplicação das políticas públicas voltadas a pessoas com deficiência. Ainda que neste projeto o público alvo não sejam as pessoas com deficiência, entende-se que promover intervenções para as

suas famílias é primordial, de modo que também os atinge, indiretamente. Neste trabalho foram utilizadas observações, entrevistas semi-estruturadas, sendo depois ofertadas oficinas e palestras. A partir de um levantamento dos perfis dos participantes do projeto e de suas demandas, é que são realizadas as intervenções, que são ministradas interdisciplinariamente, valorizando os recursos humanos que o campus dispõe e também parcerias estabelecidas com outras instituições e/ou setores do próprio município. As atividades contemplam temas que envolvem: relações humanas; saúde; direitos e deveres na deficiência intelectual; educação financeira; sinais e alertas para identificar e prevenir a violência, dentre outros. Trata-se de uma proposta que valoriza o empoderamento das famílias através do conhecimento.

**Palavras-chave:** Deficiência intelectual; Família; Apae; Interdisciplinaridade.

Financiamento: IFMG campus Ribeirão das Neves.

## **RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DA CIDADE DE BARBACENA**

Adriana Cláudia Drumond  
Ana Maria Milagres Belo Francisco  
Luiza Bernadete Vianna  
Elisabeth de Paula Dias  
(UEMG Barbacena)

O presente estudo iniciou-se em março de 2016 e tem previsão de término em fevereiro de 2018, sendo assim, apresenta resultados parciais da pesquisa de campo realizada em seis escolas da rede pública municipal de Barbacena. Objetiva-se analisar a Organização e funcionamento das salas de recursos multifuncionais e compreender a estrutura organizativa das mesmas, suas especificidades curriculares e a influência no desenvolvimento e aprendizagem de doze alunos com deficiência intelectual. Caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa com as devidas autorizações dos responsáveis e do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. O instrumento da pesquisa se processa através da coleta de dados: Organização de estratégias pedagógicas e elaboração de recursos acessíveis; definição do cronograma e das atividades do atendimento do estudante; elaboração do Plano de Atendimento Educacional Especializado dos alunos. Até o presente momento verificou-se nos registros das professoras através do Plano de Atendimento Educacional Especializado das seis escolas informações sobre as necessidades específicas dos sujeitos envolvidos, em relação a sua participação no Atendimento Educacional Especializado – AEE. Constatamos que os alunos estavam em processo de desenvolvimento nas respectivas Salas

de Recursos. Dentro das suas potencialidades, eles apresentavam habilidades metalinguísticas necessárias à escrita; relações entre fonemas/grafemas; identidade, habilidades corporais, conhecimento de mundo, organização do pensamento, raciocínio lógico-matemático, atenção e percepção na resolução de problemas. Cada escola tinha sua especificidade pedagógica, e os alunos eram muito diferentes entre si, principalmente os com deficiência intelectual que foram pesquisados. Segundo as professoras, após a implementação do Atendimento Educacional Especializado na modalidade Salas de Recursos os alunos estavam alcançando resultados positivos em decorrência do crescimento cognitivo e social. Diante disso, identificou-se a relevância do Atendimento Educacional Especializado – Salas de recurso multifuncionais frequentadas pelas pessoas com deficiência intelectual como ensino complementar e articulado ao ensino comum repercutindo beneficemente no desenvolvimento do ensino-aprendizagem e no processo inclusivo.

**Palavras-chave:** Salas de Recursos Multifuncionais; Deficiência intelectual; professoras.

Fonte de Financiamento: PAPq – UEMG Edital n°. 02/2016 e PIBIC/FAPEMIG Edital n°. 07/2016.

## **ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS ALTAS HABILIDADES NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Priscila Hameze Pinto

Luzia Lopes Gomes

Isabela Gomes

Thatiane Santos Ruas (Faminas-BH)

O presente resumo trata-se de um artigo desenvolvido na disciplina “Trabalho Interdisciplinar Supervisionado” no curso de pedagogia da FAMINAS-BH no segundo semestre de 2016. Trata-se de um estudo bibliográfico, que teve como objetivo descrever algumas características e refletir sobre as altas habilidades/superdotação, considerando a perspectiva da educação inclusiva. O termo altas habilidades/superdotação refere-se à crianças e jovens, identificados na pré-escola, no ensino fundamental ou no ensino médio, como possuidores de habilidades potenciais ou demonstradas, que evidenciam alta capacidade de desempenho intelectual, criativo, ou habilidade de liderança nas artes de um modelo geral e que, por essa razão, necessitam de serviços ou atividades que não são oferecidas pela escola. O psicólogo Joseph Renzulli (1997), em sua teoria Círculo dos Três Anéis aponta a função decisiva da instituição em estimular o desenvolvimento da criatividade em todos os seus educandos, pois segundo o modelo dos três anéis, os indivíduos com altas habilidades são os que apresentam habilidades acima da média em relação aos seus pares, em uma ou mais áreas de inteligência. Renzulli conclui que a superdotação é relativa ao tempo, às pessoas e às circunstâncias. Notamos, então, que a superdotação não depende do meio, mas é necessário estímulo. Nenhuma criança nasce superdotada, apenas com

o potencial. Para as que tiverem a oportunidade de evidenciar seus talentos e singularidades em um ambiente que responda aos seus padrões particulares e necessidades, serão capazes de desenvolver plenamente suas habilidades. Há vários inventários elaborados dentro das características comportamentais contendo indicadores que permitem analisar os perfis de alunos com altas habilidades como o perfeccionismo, perceptividade, necessidade de precisão e exatidão, intensidade, perseverança e autoconsciência. Entretanto é importante salientar de que é necessário utilizar materiais que se complementem como testes psicométricos, escalas de características, questionários e entrevistas com a família e professores, por exemplo. Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), as pessoas com altas habilidades, são consideradas pessoas com necessidades educacionais especiais e devem receber Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para isto, em cada uma das capitais estaduais, foi implantado pelo MEC um NAAH/S - Núcleo de Atividades de Altas Habilidades/Superdotação, que são de responsabilidade das Secretarias de Educação dos Estados (ou município). Em Belo Horizonte, temos o laboratório de avaliação das diferenças individuais (LADI), que foi fundado em 2002 dentro da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Esse laboratório tem como objetivo promover um espaço para pesquisadores latinos americanos, estudantes e profissionais interessados em fazer o diagnóstico diferencial em pessoas com altas habilidades. Dentro do campo educacional, é importante que os educadores reconheçam e estimulem, o potencial desses alunos, por meio de aprendizado voltado para a ampliação de conceito, que valoriza a responsabilidade, o espírito

de equipe, a ética, o respeito, a cidadania, desenvolvendo a curiosidade, criatividade, a socialização e o raciocínio lógico, propondo um atendimento suplementar para o enriquecimento curricular ao aluno com altas habilidades, adaptando as metodologias de ensino e os recursos didáticos, tornando-os adequados ao aluno, em consonância com o projeto pedagógico da escola.

**Palavras-chave:** Educação Inclusiva; Altas habilidades; Educação Básica.

## **EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR – A EXPERIÊNCIA DA ESCOLA EDUC (1978-2007)**

Cecília Andrade Antipoff  
Regina Helena de Freitas Campos  
(FAE/ UFMG)

A Escola Educ – Centro de Educação Criadora foi uma instituição educacional fundada em 1978, pelos psicólogos e educadores Daniel e Otília Antipoff. Funcionou até o ano de 2007, com uma proposta pedagógica humanista e ecológica voltada para alunos do maternal ao quinto ano do Ensino Fundamental. Este trabalho, fruto de uma pesquisa de doutorado, buscou identificar como foi trabalhada a inclusão de crianças com Altas Habilidades/Superdotação nessa instituição escolar. A Educ não era uma escola voltada apenas para essa clientela, mas propunha metodologias específicas de atendimento a essas crianças, quando necessário. Como, por exemplo, grupos móveis, aceleração e grupos de estudo por interesse. Além disso, propunha uma forma específica e original de avaliar essas crianças ao longo de seus processos de aprendizagem por meio da experimentação natural de Alexandre Lazursky. Buscou-se, com essa pesquisa, identificar como aconteciam os atendimentos a essas crianças na Escola Educ e o impacto que proporcionou nas mesmas o fato de serem acolhidas e amparadas a partir de suas necessidades educacionais específicas. Para isso, foram utilizados como procedimentos metodológicos: análise de documentos (artigos escritos por seus fundadores; atas de reuniões; regimento escolar; proposta pedagógica; relatórios de professores, dentre outros) e entrevistas semiestruturadas com sete ex-alunos,

submetidas à análise de conteúdo. Os documentos foram encontrados nos arquivos de Daniel e Otília Antipoff, que estão sob a guarda da família; nos arquivos do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) localizados no Memorial Helena Antipoff (em Ibité) e na Sala Helena Antipoff (localizada na Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais). Os resultados indicam que a Escola Educ, sob influência de Helena Antipoff, tinha em sua proposta pedagógica os preceitos de uma educação inclusiva num momento histórico no qual ainda não se exigia esse tipo de investimento das escolas regulares. As metodologias utilizadas desde a década de 1970 estão de acordo com o que se propõe no contexto educacional contemporâneo. Além disso, os alunos bem dotados trazem lembranças de momentos prazerosos e felizes, remetendo às lembranças de uma infância vivida com leveza e espontaneidade, em um lugar gostoso de se estar, sendo considerados em suas diferenças, com liberdade, em contato com a natureza e próximos a pessoas significativas. Além disso, os momentos de aprendizagem foram relacionados ao prazer em aprender de forma diferente, contextualizada, relacionada com a prática e, muitas vezes, lúdica. Os resultados desta pesquisa poderão contribuir com novos dados referentes à educação de crianças com altas habilidades/superdotação na escola regular

**Palavras-chave:** Escola Educ; Educação de crianças com altas habilidades/superdotação; Educação inclusiva.

Fonte de financiamento – CAPES.

## **A APROPRIAÇÃO DO MODELO SOCIAL DE DEFICIÊNCIA NA REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E NA REVISTA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

Maristela Ferro Nepomuceno  
Raquel Martins Assis  
(FaE-UFMG)

O modelo social de deficiência surge em países da Europa e da América do Norte como uma contraposição à perspectiva que focaliza a deficiência no indivíduo e concebe as causas da deficiência como limitações funcionais ou perdas psicológicas vistas como obstáculos para a participação plena dos indivíduos na sociedade. Em uma perspectiva mais geral, as pesquisas sobre o modelo social fazem parte do campo denominado Estudos sobre Deficiência, cujos trabalhos demonstram a necessidade de investigar a percepção que o ser humano possui das pessoas com deficiência (PcD) para compreender o comportamento da sociedade em relação a elas. Pesquisas evidenciam que essas percepções e concepções podem influenciar na formulação de leis e projetos nacionais e internacionais. No Brasil, o modelo social tem sido usado como pressuposto teórico para investigações científicas, práticas educacionais e projetos políticos voltados para PcDs. Pesquisas mostram que a deficiência é uma construção social acompanhada de diversos significados em diferentes períodos históricos. Esse fato reflete mudanças no significado do termo incluindo nomes pejorativos. Além disso, observa-se que os discursos vigentes sobre as deficiências estão sujeitos à influência do tempo, tais como podemos observar nas concepções de Helena Antipoff sobre a educação especial. O modelo social reconhece que a questão da deficiência possibilita refletir e

formular questões sobre a sociedade em que vivemos e que desejamos ter. Desse modo, a pesquisa aqui apresentada investiga a apropriação do modelo social de deficiência em revistas científicas brasileiras, a partir de artigos que abordam o tema na Revista Brasileira de Educação Especial (1993-2016) e na Revista Educação Especial (2000-2016). Esperamos contribuir para maior compreensão das concepções sobre deficiência que circulam no Brasil, já que tais concepções engendram as formas como interagimos e lidamos com a pessoa com deficiência e com questões relacionadas a essa temática. A investigação dessa temática pode auxiliar na promoção do respeito aos direitos humanos das minorias e das políticas públicas a elas relacionadas.

**Palavras-chave:** Modelo Social de Deficiência; Estudos sobre Deficiência; apropriação; Educação Especial; Deficiência.

**ASSUNTOS DO CDPHA**

**ATA DA ASSEMBLÉIA GERAL DO CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HELENA ANTIPOFF (CDPHA),** realizada no Memorial

Helena Antipoff, na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, MG, 31.3.2017.

Presentes: Regina Helena de Freitas Campos, Maria do Carmo Lara Perpétuo, Adriana Otoni Silva Antunes Duarte, Miriam Aparecida de Brito Nonato, Carlyle dos Passos Laia, Christiane Campos de Araújo, Rita de Cássia Vieira, Riviane B. Bravo, Lívia Fernandes Silva, Gabriela Caralho Santos, Geisiane Paula de O Santos, Marilene Oliveira Almeida, Sílvia Luiz Augusto, Camila Jardim Meira, Raphaela Maia B. Couto. Dando início aos trabalhos, a Presidente do CDPHA, Regina Helena de Freitas Campos, apresentou a pauta da reunião: 1) Participação do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) em exposição sobre a vida e obra Helena Antipoff a ser realizada no Museu da Diáspora Russa, em Moscou, sob a curadoria da pesquisadora Marina Sorokina; 2) Preparativos para o 35 Encontro Anual Helena Antipoff, a ser realizada nos dias 17 e 18 de abril de 2017, na Fundação Helena Antipoff; 3) Anuidade do CDPHA relativa de 2017; 4) Outros assuntos. Após a apresentação da pauta, ocorreu a leitura de alguns parágrafos do estatuto do CDPHA e foi informada a solicitação da pesquisadora Marina Sorokina sobre a possibilidade de doação ou empréstimo por parte da Fundação Helena Antipoff (FHA-Ibirité) de materiais para de exposição sobre a vida e obra Helena Antipoff a ser realizada no Museu da Diáspora Russa, em Moscou. Também foi relatada a programação do XXXV Encontro Anual Helena Antipoff a ser realizado na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité, MG, nos dias 17 e 18 de março de 2017, sobre o tema: “Experiência de Helena Antipoff em Educação na Rússia

Soviética (1917-1924) – Lembrando os 100 anos da Revolução Russa (1917-2017)”. O evento é promovido pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) em parceria com a Fundação Helena Antipoff, a Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais, a Universidade do Estado de Minas Gerais, o Programa de Pós-graduação em Educação e a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, contando com o apoio da Sociedade Brasileira de História da Psicologia, Departamento de Psicologia da Universidade Federal de Minas Gerais, Laboratório de Psicologia, Psicanálise e Educação Helena Antipoff e Laboratório de Pesquisa e Ensino em História da Psicologia. O evento receberá as conferencistas Marina Sorokina, do Centro Alexandre Solzenitsyn de Estudos da Diáspora Russa, e Zoia Ribeiro Prestes, da Universidade Federal Fluminense (UFF). A presidente da reunião, professora Regina Helena de Freitas Campos, propôs uma discussão sobre a possibilidade de doação ou empréstimo do material, visto que todo material pertencente ao Memorial Helena Antipoff está tombado pelo Conselho do Patrimônio Histórico e Cultural de Ibirité. A presidente da Fundação Helena Antipoff, Maria do Carmo Lara Perpétuo, sugeriu que a colaboração na exposição do Museu da Diáspora Russa através de doação ou empréstimo de material do acervo deve ser considerada como uma possibilidade de divulgação da importância do trabalho desenvolvido por Helena Antipoff. Afirmou a relevância de que o CDPHA se manifeste formalmente apoiando a colaboração e elaborando um documento em que seja listado todo o material que venha a ser emprestado ou doado ao Museu. Esse documento seria então apresentado à Prefeitura de Ibirité e ao Conselho Municipal do Patrimônio Histórico e Cultural, solicitando a autorização para proceder à

doação ou empréstimo. Discutiu-se a possibilidade de ceder alguns materiais pertencentes ao acervo do Memorial para a montagem de uma seção sobre Helena Antipoff no museu de Moscou e, caso ocorra, em algum momento, o fechamento do Museu, todo o material cedido deverá ser imediatamente devolvido à Fundação Helena Antipoff. Foi também mencionada a relevância de convidar formalmente os membros da família de Helena Antipoff para participar da reunião na qual ocorrerá a cessão dos materiais para a pesquisadora russa, assim como do evento, o XXXV Encontro Anual Helena Antipoff, sendo sugerido o convite à bisneta Cecília Antipoff como representante da família. Os participantes da reunião reafirmaram a importância e aceitação do empréstimo do material para o Museu como mais uma ação de preservação da memória e do ideário e divulgação da obra de Helena Antipoff, objetivos do CDPHA, conforme consta do Art. 2º de seu Estatuto. Sendo assim, será necessário verificar junto aos responsáveis pelo tombamento de bens patrimoniais da Prefeitura de Ibirité como deverá ser formalizado o pedido de cessão dos materiais. Ficou acertado que a presidente do CDPHA escreverá um comunicado informando que durante a Assembleia Geral foi aprovada a aceitação do empréstimo do material a ser exposto no museu visando representar a memória e relevância da obra de Helena Antipoff. Com relação ao pagamento da taxa de inscrição no evento, ficou esclarecido que os recursos obtidos com esse pagamento serão recebidos a título de pagamento de anuidade do CDPHA, sendo que a UEMG deverá ser considerada como instituição de apoio ao evento. Foi também lembrado que o evento deverá ser divulgado para a Rede Minas, Rádio Inconfidência e Imprensa Oficial do Governo do Estado. Para isso será providenciado um release, a ser

enviado a esses órgãos, informando sobre a realização do XXXV Encontro Anual Helena Antipoff e sobre os convidados que comparecerão ao evento. Nada mais havendo a tratar lavrou-se a presente ata, que segue assinada pela presidente do CDPHA, pela secretária da Assembleia, Adriana Otoni Silva Antunes Duarte, e pelos demais presentes. Ibité, MG, 31 de março de 2017.

# ARQUIVOS UFMG DE HISTÓRIA DA PSICOLOGIA NO BRASIL

Sala Helena Antipoff  
Biblioteca Central  
Universidade Federal de Minas Gerais

## 1. HISTÓRICO E OBJETIVOS

Os Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil foram estabelecidos em 1997, na Sala Helena Antipoff - Biblioteca Central da Universidade Federal de Minas Gerais. Tiveram origem em 1989, quando a professora e pesquisadora Regina Helena de Freitas Campos, em busca de fontes de pesquisa para a sua tese de doutorado, começou a investigar a documentação reunida no Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff – CDPHA, na Fazenda do Rosário em Ibirité. Após alguns meses de trabalho, foram localizadas fontes inéditas no acervo da psicóloga e educadora Helena Antipoff. Constatada a diversidade e a riqueza dos documentos, foi elaborado, em 1993, um projeto, de autoria da pesquisadora – hoje professora da Faculdade de Educação/UFMG - com os objetivos de inventariar, organizar e tornar disponível esse acervo para a pesquisa em história da psicologia e da educação brasileiras.

Inicialmente, o trabalho de organização do acervo seria executado em Ibirité, na Fundação Estadual Helena Antipoff. Com o desenvolvimento das atividades, o maior envolvimento da UFMG e a demanda pela organização de fontes em história da psicologia no Brasil, o projeto ampliou seus objetivos - tornar-se um centro de referência em história da psicologia no Brasil - o que deu origem aos Arquivos. A partir de então, acervos de outros pesquisadores da área vêm sendo incorporados aos Arquivos.

A equipe responsável pelos trabalhos inclui pessoal com formação em arquivologia e em psicologia, além do pessoal treinado em técnicas de conservação e restauração que trabalha sob a orientação do

Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis - CECOR-UFMG. Uma equipe de Consultores presta assessoriana organização dos acervos.

A expressão “história da psicologia no Brasil” refere-se a iniciativas decaráter teórico ou prático em psicologia que tiveram lugar no Brasil, e às conexões estabelecidas entre essas iniciativas e a psicologia praticada em outras partes do mundo. Como a psicologia no Brasil está profundamente relacionada à história da educação, sobretudo à história do pensamento educacional e dos sistemas de ensino, os acervos constituem materiais de interesse também para historiadores em educação. Assim, em termos institucionais, os Arquivos estão vinculados tanto à linha de pesquisa “Psicologia, psicologia e educação”, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMG, quanto à linha de pesquisa “Cultura, modernidade e subjetividade”, do Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFMG.

## **2. ACERVOS**

### **2.1 ACERVO CDPHA**

#### ***O que é o CDPHA***

Em 6 de agosto de 1979, em Belo Horizonte, nas comemorações do cinqüentenário da chegada de Helena Antipoff ao Brasil, a Prof<sup>a</sup> Helena Dias Carneiro, representante da Sociedade Pestalozzi do Brasil, apresentou o projeto de criação de um centro nacional cujos objetivos seriam: preservar a memória de Helena Antipoff, documentar sua obra e divulgar seu ideário. A proposta foi aceita e, decorridos oitos meses, o CDPHA foi criado, em 25 de março de 1980. Dentre as atividades do CDPHA, desde sua fundação, destacam-se a realização do Encontro Anual Helena Antipoff, que já se encontra na sua trigésima edição, e a publicação do Boletim do CDPHA, que está em seu 24<sup>o</sup> ano de publicação. Além disso, o CDPHA cuida do acervo documental que

pertenceu a Helena Antipoff em duas seções: na Sala Helena Antipoff, na Biblioteca Universitária da UFMG, e na Fundação Estadual Helena Antipoff, em Ibirité.

### ***Constituição/origem***

Consiste em uma parte da documentação do CDPHA cedida por Daniel Antipoff, através de contrato firmado com a UFMG, em 1997. Constitui-se de documentos inéditos como: manuscritos, correspondências, textos avulsos, anotações, publicações de circulação restrita e fotografias. Inclui documentos relacionados à trajetória de Helena Antipoff: os estudos em Paris e Genebra, o trabalho como psicóloga e educadora na Rússia, na Suíça e no Brasil e à organização e funcionamento do Complexo da Fazenda do Rosário, produzidos e acumulados no período de 1927 a 1987. Inclui também publicações produzidas pelo Centro de Documentação. A outra parte da documentação encontra-se no CDPHA, em Ibirité, em processo de organização e acondicionamento.

### ***Temas***

- Jogos pedagógicos
- Educação especial
- Fazenda do Rosário
- Educação rural
- Teatro na educação
- Testes psicológicos
- Pesquisas em Psicologia e Psicometria
- Vida e obra de Helena Antipoff
- Sociedade Pestalozzi
- Homenagens a Helena Antipoff

### ***Organização do conjunto dos documentos***

Os documentos obedecem a uma organização já existente - em caixas, realizada pelo pessoal do CDPHA, na Fundação Helena Antipoff, em Ibirité.

### **Quantidade**

- Disponíveis para consulta: 63 caixas
- Em organização: Coleção de livros, teses e periódicos

### **Instrumentos de pesquisa**

- Catálogo informatizado

## **2.2 ACERVO JOSEF BROZEK**

### **Quem foi Josef Brozek**

Educador, cientista, historiador da psicologia. Nasceu em Melnik, Boemia (atual República Tcheca), em 24 de agosto de 1913, filho de Josef Francis e Filomena (Sourek) Brozek. Obteve o grau de Doutor na Charles University, na cidade de Praga, em 1937. Em 1939, mudou-se para os Estados Unidos, naturalizando-se cidadão norte-americano em 1945. Faleceu em 18 de janeiro de 2004, em Saint Paul (Minnesota, EUA).

Durante sua trajetória profissional atuou em diversos campos da psicologia e biologia humanas, e desenvolveu o interesse pela história da psicologia, paralelamente às outras atividades, a partir de 1963. Nessa época, foi o responsável pela criação da divisão da história da psicologia no quadro da *American Psychological Association*, foi membro fundador do *Journal of the History of the Behavioral Sciences*, e da Sociedade Internacional de História das Ciências Comportamentais e Sociais (mais tarde chamada CHEIRON). Entre suas diversas publicações na área de História da Psicologia, destaca-se o volume,

editado em parceria com Ludwig Pongratz, intitulado *Historiography of Modern Psychology*, traduzido para o português em 1988 (Brozek, J. e Massimi, M. Historiografiada Psicologia Moderna: versão brasileira. São Paulo: Loyola, 1998).

Após visita à Sala Helena Antipoff, em 1996 (quando veio ao Brasil para participar da Reunião de instalação do Grupo de Trabalho em História da Psicologia da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia – ANPEPP), Brozek doou parte de sua biblioteca e acervo pessoais aos Arquivos UFMG de História da Psicologia no Brasil. Este conjunto constitui o Fundo Josef Brozek.

### ***Constituição/origem***

Conjunto de documentos produzidos e acumulados por Josef Brozek ao longo de sua vida profissional e acadêmica. Constitui-se de livros, correspondências, fotografias, textos avulsos, periódicos, separatas e slides. Abrange período de 1891 a 1996. O acervo foi doado aos *Arquivos* em 1998, pelo titular.

### ***Temas***

- História da Psicologia
- História da Psicologia Norte Americana
- Instrumentos de Pesquisa

### ***Instrumentos de pesquisa***

#### **Catálogo informatizado**

OBS.: Em fase de organização. Brevemente disponível para consulta.

## **2.3 ACERVO HELENA DIAS CARNEIRO**

## ***Quem foi Helena Dias Carneiro***

Helena Dias Carneiro teve um primeiro contato com Helena Antipoff no Rio de Janeiro no ano de 1945, buscando tratamento para seu filho excepcional. Tornou-se, a partir deste momento, uma das primeiras mães de excepcionais a colaborar na obra de Helena Antipoff, engajando-se na criação da Sociedade Pestalozzi do Brasil (SPB) naquele mesmo ano e atuando em vários outros projetos em prol da infância excepcional. Assim, participou da fundação da primeira Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) em 1954, coordenou o Conselho de Estudantes da SPB, foi membro do Conselho Consultivo da SPB em 1975, foi Segundo Tesoureiro da Federação Nacional das Sociedades Pestalozzi no período entre 1978-1982 e atuou na publicação do o Boletim da SPB.

Em 6 de agosto de 1979, em Belo Horizonte, nas comemorações do cinquentenário da chegada de Helena Antipoff ao Brasil, a Prof<sup>a</sup> Helena Dias Carneiro, como representante da Sociedade Pestalozzi do Brasil, apresentou o projeto de criação de um Centro Nacional destinado à preservação e divulgação da obra de Helena Antipoff. Este projeto deu origem ao Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA), que foi inaugurado em 1980, tendo uma seção em Ibirité e outra no Rio de Janeiro, assumindo Helena Dias Carneiro a coordenação desta última. Foi a idealizadora não só do CDPHA, mas também da implantação de um Arquivo Oral e da instituição do Encontro Anual Helena Antipoff e da publicação do Boletim do CDPHA.

## ***Constituição/origem***

Documentos produzidos e acumulados por Helena Dias Carneiro durante o período de convivência com Helena Antipoff e logo após a sua morte. Constitui-se de correspondências e recortes de jornais. Abrange período de 1947 a 1984. Foi doado em 1997, por Daniel Antipoff.

### ***Temas (recortes de jornais)***

- Arte e educação
- Bem dotados
- Educação especial
- Mensageiro Rural
- Sociedade Pestalozzi

### ***Organização***

Foi mantida a ordem original definida pelo titular. Arranjo em séries, por tipo de documento: *série* correspondência, em ordem cronológica e *série* recortes de jornais, por assunto.

### ***Quantidade***

- 240 Correspondências
- recortes de jornais (em processo de organização)
- livros e periódicos sobre educação especial e outros assuntos relacionados (em processo de organização)

### ***Instrumentos de pesquisa***

#### **Catálogo informatizado**

OBS.: Em fase de organização, brevemente disponível para consulta.

## **2.4 CATÁLOGO DE FONTES MARINA MASSIMI**

Constitui-se de uma base de dados bibliográficos (referências de livros, teses, manuscritos) para pesquisa em história da psicologia no Brasil, sendo que todo o material está fisicamente localizado em bibliotecas do Estado de São Paulo. Foi gerada a partir de pesquisa feita

pela Profa. Marina Massimi, da Universidade de São Paulo – Ribeirão Preto, e doada pela titular em 1997.

A base de dados permite a busca por autor, título e assunto, e traz o número de localização da obra, na biblioteca em que se encontra.

### **Tema**

- História da Psicologia no Brasil

## **3. CONSERVAÇÃO**

Todo o material é conservado em ambiente apropriado, na Biblioteca Central da UFMG. A preservação dos documentos é garantida através de processo de limpeza e retirada de qualquer objeto que possa danificá-los, como grampos de metal, por exemplo, e acondicionamento em caixas e pastas confeccionadas em papel neutro.

## **4. DOAÇÕES**

Aceita-se doações de acervos relacionados à História da Psicologia no Brasil. O material a ser doado será previamente avaliado, para verificar sua relação com os objetivos dos *Arquivos*.

As condições de doação serão acertadas entre o doador e a universidade, podendo-se estabelecer restrições à consulta, ou mesmo estipular um prazo para que a consulta ao material seja permitida livremente.

## **5. ORIENTAÇÃO QUANTO À CONSULTA**

A Sala Helena Antipoff está localizada no 4º andar da Biblioteca Central da UFMG.

O acesso é livre e é feito através da entrada principal da Biblioteca. A consulta aos documentos é feita mediante a orientação do funcionário responsável, observando-se alguns procedimentos:

- Usar luvas ao manusear o material (fornecidas pelos Arquivos);
- Não se alimentar dentro do recinto;
- Deixar os materiais consultados sobre as mesas.

Estão vedadas a saída de documentos e a tiragem de fotocópias, salvo sob autorização, por escrito, do funcionário responsável.

## **6. EQUIPE RESPONSÁVEL**

### ***Coordenação:***

Regina Helena de Freitas Campos  
Setor de Psicologia - Departamento de Ciências Aplicadas à Educação  
Faculdade de Educação da UFMG  
Presidente do Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff

### ***Consultores:***

Adriano Roberto do Nascimento  
Departamento de Psicologia  
Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Lydia Bezerra Santiago  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais

Ana Maria Jacó-Vilela  
Núcleo Clio-Psíquico de Estudos em História da Psicologia  
Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Annick Ohayon

Centre Alexandre Koyré d'Histoire des Sciences et des Techniques  
École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris, France

Beatriz de Rezende Dantas  
Departamentode Fotografia e Cinema  
Escola de Blesa Artes da UFMG

Bethania Reis Veloso  
Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis  
Escola de Blesa Artes da UFMG

Cecília Andrade Antipoff  
Centro Universitário UMA, Belo Horizonte, MG

Cláudia Cardoso Martins  
Departamento de Psicologia  
Universidade Federal de Minas Gerais

Cristina Lhullier  
Universidade de Caxias do Sul, RGS

Érika Lourenço  
Programa de Pós-graduação em Psicologia  
Universidade Federal de Minas Gerais

Ingrid Gianordoli do Nascimento  
Programa de Pós-graduação em Psicologia  
Universidade Federal de Minas Gerais

Jacqueline Carroy  
Centre Alexandre Koyré d'Histoire des Sciences et des Techniques  
École des Hautes Études em Sciences Sociales, Paris, France

Keila Deslandes  
Universidade Federal de Ouro Preto, MG

Luís Antonio Cruz Souza  
Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis  
Escola de Blesa Artes da UFMG

Marcelo Ricardo Pereira  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria Cleonice Mendes Souza  
Universidade Estadual de Montes Claros, MG

Maria Cristina Soares de Gouvea  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria de Fátima Cardoso Gomes  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais

Maria de Fátima Lobo Boschi  
Instituto de Psicologia  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Brazil

Maria do Carmo Guedes  
Núcleo de História da Psicologia  
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Marilene Oliveira Almeida  
Instituto Superior de Educação Anísio Teixeira  
Fundação Helena Antipoff

Marina Massimi  
Universidade de São Paulo, Campus de Ribeirão Preto

Marina Sorokina  
Alexander Solzenitcyn Centre for the Study of the Russian Diaspora,  
Moscow, Russian Federation

Martine Ruchat  
Faculté de Psychologie et Sciences de l'Éducation  
Université de Genève, Suíça

Mitsuko Aparecida Makino Antunes  
Núcleo de História da Psicologia

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Miguel Mahfoud  
Departamento de Psicologia  
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG

Nádia Maria Dourado Rocha  
Faculdades Ruy Barbosa, Salvador, Bahia

Natasha Masolikova  
Alexander Solzenitsyn Centre for the Study of the Russian Diaspora,  
Moscow, Russian Federation

Nina Cláudia M. Campos de Miranda  
Bibliotecária e Arquivista  
Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais

Oswaldo Yamamoto  
Departamento de Psicologia  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Raquel Martins de Assis  
Faculdade de Educação  
Universidade Federal de Minas Gerais

Regina Rosa dos Santos Leal  
Faculdade de Educação  
Universidade do Estado de Minas Gerais

Renato Diniz Silveira  
Faculdade de Medicina  
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Campus Betim)

Rita de Cássia Vieira  
Laboratório Helena Antipoff de Psicologia e Educação  
Faculdade de Educação da UFMG

Sylvia Parrat-Dayan  
Archives Jean Piaget  
Université de Genève, Suíça

Terezinha Rey  
Archives de L'Institut Jean Jacques Rousseau – Université de Genève,  
Suíça

Vilma Moreira dos Santos  
Arquivo Público Mineiro  
Belo Horizonte, MG

Wade Pickren  
Pace University, NY, EUA

William Barbosa Gomes  
Instituto de Psicologia  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### ***Estudantes de pós-graduação***

Marilene Oliveira Almeida (FAE UFMG)

Cecília Andrade Antipoff (FAE UFMG)

Adriana Otoni Silva Antunes Duarte (FAE UFMG)

Ana Maria Belo (FAE UFMG)

Maria de Fátima Pio Cassemiro (FAE UFMG)

## THE UFMG ARCHIVES OF THE HISTORY OF PSYCHOLOGY IN BRAZIL<sup>2</sup>

Regina Helena de Freitas Campos<sup>3</sup>  
Federal University of Minas Gerais, Brazil

The Archives of the Federal University of Minas Gerais – the UFMG, on the History of Psychology in Brazil were established in 1997, in the Helena Antipoff Room, at the Central Library of the University. They originated in 1986, when I was beginning my studies on the work of Helena Antipoff and researching sources for my PhD dissertation to be presented at Stanford University (Campos, 1989), under the guidance of Prof. David Tyack, the well known historian of American education.

Helena Antipoff is known as a leading educator and psychologist in Brazil. She played an important role in the development of a sociocultural perspective in educational psychology, drawing on her previous training in Paris (in the Alfred Binet Laboratory at the Sorbonne, 1911-1912), Geneva (at the Rousseau Institute, with Édouard Claparède, 1912-1916) and Saint Petersburg, where she worked as a psychologist during the difficult years of the Communist Revolution (1917-1924). In

---

<sup>2</sup> Article originally published in *History of Psychology* 13:201-205, 2010.

<sup>3</sup> Professor of Educational Psychology at the Federal University of Minas Gerais (UFMG), with post-doctoral studies in the University of Geneva and École des Hautes Études en Sciences Sociales, in Paris, she is presently the President of the Center for Research and Documentation Helena Antipoff and director of the UFMG Archives on the History of Psychology in Brazil. Her main research interests are focused on the history of educational psychology in Brazil. E-mail [rcampos@ufmg.br](mailto:rcampos@ufmg.br)

Brazil, at the invitation of the Minas Gerais State government, she became chairwoman of one of the first Laboratories of Psychology established in the country, in 1929, created important institutions in the areas of special and rural education, and introduced the teaching of psychology at the University of Minas Gerais. Her work as a professor, a researcher and as an institution builder is widely recognized as one of the more important in the areas of education and psychology in the country (Campos, 2001).



Helena Antipoff and Édouard Claparède in Geneva, at the Rousseau Institute, c. 1927.

Part of the documentation gathered along her long and productive life is kept in the Helena Antipoff Center of Documentation and Research - CDPHA, on the Rosário Farm School, in Ibirité, Brazil, where she lived from the 1950s onwards. The diversity and the richness of these documents was such that a project was prepared in 1993, authored by the researcher, today Professor of the School of Education/ Federal University of Minas Gerais - UFMG, to prepare an inventory, organize and make this material available for research into the history of Brazilian psychology and education, with the support of the Brazilian National Research Council (CNPq) and the State of Minas Gerais Research Agency (Fapemig).



Helena Antipoff Room, Central Library at UFMG.



Panels at the Helena Antipoff Room, Central Library of the Federal University of Minas Gerais, Brazil, with a presentation of her life and works (1892-1974)

Initially, the organization of the material was to have been carried out in Ibirité, at the Helena Antipoff State Foundation. With the development of the activities, the increased involvement of the Federal University of Minas Gerais - UFMG and the demand by the organization for sources in the History of Psychology in Brazil, led to the project expanding its objectives – to become a Reference Centre in the History of Psychology in Brazil – which was the origin of the Archives. Since then, the collections of other researchers in the area are being incorporated into the Archives.

The team responsible for the work includes specialists in archives, in psychology and in education, in addition to the personnel trained in conservation and restoration techniques who work under the guidance of the Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony – CECOR, of the Federal University of Minas Gerais - UFMG. A team of consultants provides advice on the organization of the material.

The expression "History of Psychology in Brazil" refers to initiatives of a theoretical or practical nature in psychology that took place in Brazil and to the connections established between these initiatives and the psychology practiced in other parts of the world. As psychology in Brazil is profoundly related to the history of education, above all to the history of educational thinking and of the systems of teaching, the collections also constitute material of interest to historians in the education field. Thus, in institutional terms, the Archives are connected both to the research group on the "History of Psychology and Socio-cultural Context", of the Postgraduate Programme in Psychology of the Federal University of Minas Gerais - UFMG, as also to the "Psychology, psychoanalysis and education" research line of the Postgraduate Programme in Education of the Federal University of Minas Gerais.

## **COLLECTIONS**

The Archives include the following collections:

### **1) THE CDPHA (Helena Antipoff Centre of Documentation and Research) COLLECTION**

The CDPHA began to be established on August 6, 1979, in Belo Horizonte, during the commemorations of the fifty years since the arrival of Helena Antipoff in Brazil. Prof. Helena Dias Carneiro, representative of the Pestalozzi Society of Brazil, presented the project for the creation of a national center whose objectives would be to preserve the memory of Helena Antipoff, record her work and divulge her ideas. The proposal was accepted and, after eight months, the CDPHA – the Helena Antipoff Centre of Documentation and Research was created, on 25 March 1980. Activities of the CDPHA, since its foundation, include the realization of the Helena Antipoff Annual Meeting, which is already in its twenty-eighth edition, and the publication of the CDPHA Bulletin, which is in its 21st edition. In addition, the CDPHA looks after the collection of documents that belonged to Helena Antipoff in two sections: in the Helena Antipoff Room, in the University Library of the Federal University of Minas Gerais, and in the Helena Antipoff State Foundation, in Ibirité. I am presently the President of CDPHA.

The collection of the UFMG section consists of part of the documentation of the CDPHA ceded by Daniel Antipoff (Helena Antipoff's son), through a contract signed with the Federal University of Minas

Gerais - UFMG, in 1997. This part consists of unpublished documents such as: manuscripts, correspondence, sundry texts, annotations, publications of restricted circulation and photographs. It includes documents related to Helena Antipoff's life: the studies in Paris and Geneva, the work as a psychologist and educator in Russia, Switzerland and Brazil and to the organization and functioning of the Rosário Farm educational complex, produced and accumulated over the period from 1927 to 1987. It also includes publications produced by the Centre of Documentation. The other part of the documentation is kept at CDPHA, in Ibirité, and is at present undergoing a process of organization and preservation.

The main themes covered by the documents kept at UFMG are: educational psychology, education, special education, research in psychology and psychometrics, rural education, Pestalozzi Society, Rosário Farm School, psychological tests, honors paid to Helena Antipoff, life and work of Helena Antipoff, theatre and play in education. The documents are already organized in 57 cases.



Cases containing the documents, prepared in acid-free paper by CECOR (Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony, UFMG)

## **2) JOSEF BROZEK COLLECTION**

Josef Brozek was the well known educator, scientist, historian of psychology born in Melnik, Bohemia (currently the Czech Republic), on 24 August 1913, son of Josef Francis and Filomena (Sourek) Brozek. He obtained his PhD at Charles University, in the city of Prague, in 1937.

In 1939, he moved to the United States and became a naturalized American citizen in 1945. During his professional life he worked in various fields of human psychology and biology, and started to develop an interest in the history of psychology in 1963, in parallel with his other activities. In this period, he was responsible for the creation of the division of the history of psychology within the American Psychological Association; he was founder member of the Journal of the History of the Behavioural Sciences, and of the International Society of History of the Behavioural and Social Sciences (later referred to as CHEIRON). Among his several publications in the area of the history of psychology, special mention should be made of the volume, published in partnership with Ludwig Pongratz, entitled *Historiography of Modern Psychology*, translated into Portuguese in 1988 (Brozek, J. and Massimi, M. *Historiography of Modern Psychology: Brazilian version*. São Paulo: Loyola, 1998).

Brozek visited the Helena Antipoff Room, em 1996, when he came to Brazil to participate in the installation meeting of the Working Group (WG) on the History of Psychology of the National Association of Research and Postgraduation in Psychology - ANPEPP, and was impressed with her contribution to psychology and education. He observed similarities between his own life and the life of Helena Antipoff: both came from Eastern European countries to the Americas, both lived in Europe during the difficult years of war and revolution (between 1914 and 1940), both wanted to contribute for the social well being of their fellows. Brozek studied extensively the effects on malnutrition on children, Antipoff studied the effects of poverty on mental development. As a result, Brozek donated part of his library and personal collection to

the Archives of the Federal University of Minas Gerais - UFMG of the History of Psychology in Brazil. This set constitutes the Josef Brozek Fund.

The Brozek Fund includes a set of documents produced and accumulated by Josef Brozek throughout his professional and academic life. It consists of books, correspondence, photographs, sundry texts, periodicals, reprints and slides. It covers the period from 1891 to 1996. The collection was donated to the Archives in 1998, by the owner. It covers the history of psychology and the history of North-American psychology, and includes 76 books, 7 titles of periodicals and a collection of unpublished materials.

### **3) HELENA DIAS CARNEIRO COLLECTION**

Helena Dias Carneiro had a first contact with Helena Antipoff in Rio de Janeiro in 1945, seeking treatment for her handicapped son. She became from this moment on, one of the first mothers of mentally or physically handicapped people to collaborate in the work of Helena Antipoff, becoming engaged in the creation of the Pestalozzi Society of Brazil - SPB in that same year and working in several other projects in benefit of handicapped children. Thus, she participated in the foundation of the first Association of Parents and Friends of the Mentally or Physically Handicapped APAE, in 1954, coordinated the Council of Students of the SPB, she was a member of the Consultative Council of the SPB in 1975, was second Treasurer of the National Federation of

Pestalozzi Societies in the period between 1978-1982 and worked on the publication of the SPB Bulletin.

In 1980, Helena Dias Carneiro assumed the coordination of the Rio de Janeiro section of the Helena Antipoff Centre of Documentation and Research - CDPHA, and helped to start the Helena Antipoff Annual Meetings, and the publication of the CDPHA Bulletins.

The Helena Dias Carneiro collection consists of a set of documents produced and accumulated during the period she worked with Helena Antipoff and soon after her death, including their correspondence and newspaper cuttings. It covers the period from 1947 to 1984, and was donated in 1997, by Daniel Antipoff, after the discontinuation of the CDPHA section in Rio de Janeiro. The themes covered in this collection are: art and education, the gifted, special education, rural education, Pestalozzi Society. The original order defined by the owner has been maintained, arranged in series, by type of document: the correspondence series, in chronological order, and the newspaper cuttings series, by subject. The collection includes 240 items of correspondence, 59 books and 17 titles of periodicals.

#### **4) DANIEL ANTIPOFF COLLECTION**

Daniel Antipoff is the son of the educator and psychologist Helena Antipoff and the Russian journalist and writer Vitor Iretzky, born in St. Petersburg in 1919. Daniel graduated in Agronomy from the University of Viçosa, Brazil, in 1948. He worked as an agronomist in Contagem, Brazil, and started to attend the course of Philosophy of the

University of Minas Gerais - UMG, in Belo Horizonte, Brazil, in 1943. At the start of the 1950s, he was one of the founding members of the Service of Professional Counseling and Selection – SOSPE, a period in which he qualified in the application of intelligence tests and in conducting psychological interviews. In 1956, he was a student on the Course of Experimental Psychology delivered by the Geneva psychologist André Rey in the Higher Rural Education Institute - ISER, in Ibitaré, invited by his mother. In 1957, when the Minas Gerais Society of Psychology was established, he was elected its first General Secretary. In São José dos Campos, São Paulo, he worked as a resident psychologist, in 1963. At the University of Denver, in the United States, he did, in 1970, a postgraduation course in the Education of Mentally or Physically Handicapped Children. In 1980, he created the Helena Antipoff Center of Documentation and Research - CDPHA, following a suggestion of Helena Dias Carneiro for the preservation of his mother's philosophy and ideas. In 1989, having as superintendent the psychiatrist Hélio Alkmim, he took over the Direction of the Helena Antipoff Foundation, managing the Psychology and Pedagogy Sectors, the Sandoval Soares de Azevedo School and the further education courses for rural teachers. Having worked as a clinical psychologist since the 1950s, from the 1980s on he became known also for his activities in the diagnosis of gifted children and adolescents.

The Daniel Antipoff Collection includes 131 books and 27 titles of periodicals produced and accumulated throughout his career, covering the period from 1892 to 1998. The collection was donated by the owner in 1998. The themes covered are: psychology, Helena Antipoff, special

education, history of psychology, psychoanalysis, education, Pestalozzi Society, psychological tests.

## **5) CAMPOS COLLECTION**

This collection includes a set of 103 books, 14 titles of periodicals, unpublished dissertations and manuscripts donated, in 1998, by Regina Helena Freitas Campos and her husband, Léo Pompeu de Rezende Campos. It covers the period from 1936 to 2003. The books were part of the personal collection of the owners, some having been produced by them. The themes covered by the collection are: history of psychology, psychology, social psychology, law, environmental law, education.

## **6) MARINA MASSIMI CATALOGUE OF SOURCES**

This catalogue consists of a bibliographical data base (references of books, theses, manuscripts) for research in the History of Psychology in Brazil, all the material being physically localized in libraries of the State of São Paulo. It was generated from research done by Prof. Marina Massimi, of the University of São Paulo – Ribeirão Preto, and donated by the owner in 1997. The data base allows the search by author, title and subject and carries the number for localization of the work, in the library in which it is located.

## **7) DENISE NEPOMUCENO CATALOGUE OF SOURCES**

This catalogue consists of a bibliographical survey of sources for the history of psychological ideas in the state of Minas Gerais, Brazil, between 1830 and 1930. It was organized by Denise Maria Nepomuceno, student in Education at UFMG, under the orientation of Prof. Dr. Regina Helena de Freitas Campos. It lists a total of 264 titles. The libraries chosen for the research, because they had collections relevant for the history of Minas Gerais, were: the Public Archives of the State of Minas Gerais, the Luiz de Bessa State Public Library (the Minas Gerais collections, Patrimonial and Rare Works), the System of Libraries of the Federal University of Minas Gerais and Collections of the University Library of the Federal University of Minas Gerais, the library of the Federal University of São João Del Rey and the Batista Caetano Library (rare works of the UFSJ), the Municipal Library of São João Del Rey, the Library of the Professor's Reference Centre, the Library Systems of the Pontifical Catholic University of Minas Gerais.

### **CONSERVATION**

The documentation is conserved in a conditioned environment, with controlled temperature and humidity. The documents are being treated with the purpose of prolonging durability and the permanence of the collection, in the best manner possible, and preserving them physically and as documents. The stages of the treatment are: individual mechanical cleaning; removal of metallic material or objects incompatible

with the support, paper; conditioning in individual files, in collective files and in cases with document lots classified by subject. The materials used in the conservation of the documents are: paper, and neutral adhesives.

## **DONATIONS**

Donations of collections related to the History of Psychology in Brazil are accepted. The material to be donated will undergo a prior evaluation, to check its relevance as regards the objectives of the Archives. The conditions of donation will be agreed upon between the donor and the University, and it will be possible to establish restrictions on consultation, or even stipulate a period when the material may be freely consulted.

## **ORIENTATION AS REGARDS THE CONSULTATION**

The Helena Antipoff Room is open daily, except for Saturdays, Sundays and public holidays, at 400, 4<sup>th</sup> floor of the Central Library of the Federal University of Minas Gerais. Access is free and is through the Library's main entrance. Consultation of the documents is effected under orientation of the official responsible, observing some procedures: gloves must be used in handling the material (furnished by Archives); no eating or drinking is allowed in the enclosed sector; the materials consulted should be left on the tables. The removal of documents and the taking of photocopies are prohibited, except with authorization, in writing, of the

responsible official. The collections are being included in the general university catalogue, available on the site [www.bu.ufmg.br](http://www.bu.ufmg.br).

## **TEAM RESPONSIBLE**

The team responsible by the coordination of the UFMG Archives on the History of Brazilian Psychology is composed by a group of professors from the Federal University of Minas Gerais: Regina Helena de Freitas Campos, from the School of Education, Beatriz de Rezende Dantas, from the Department of Photography and Cinema, School of Fine Arts; Bethania Reis Veloso, from the Centre of Conservation and Restoration of Moveable Cultural Patrimony, School of Fine Arts; Erika Lourenço, from the Department of Psychology and Raquel Martins de Assis, from the School of Education.

Members of the Work Group on the History of Psychology of the National Association of Research and Postgraduation in Psychology (ANPEPP) act as consultants to the Archives: Prof. Maria do Carmo Guedes, from the Nucleus of History of Psychology at the Pontifical Catholic University of São Paulo; Prof. Marina Massimi, from the Dept. of Psychology and Education, School of Philosophy, Sciences and Letters of the University of São Paulo - Ribeirão Preto Campus; Sylvia Parrat-Dayana, Scientific Assistant at the Jean Piaget Archives, University of Geneva, Switzerland; Prof. Ana Maria Jacó-Vilela, from the Institute of Psychology, State University of Rio de Janeiro; Prof. William Barbosa Gomes, from the Institute of Psychology, Federal University of Rio Grande do Sul, Brazil, among others.

## REFERENCES

Brozek, J. & Pongratz, L.J. (Eds.) (1980) Historiography of Modern Psychology. Toronto: Hogrefe.

Brozek, J. & Massimi, M. (Orgs) (1998) Historiografia da Psicologia Moderna – Versão Brasileira. São Paulo: Loyola.

Campos, R.H.F. (1989) Conflicting interpretations of intellectual abilities among Brazilian psychologists and their impact on primary schooling. Unpublished doctoral dissertation, Stanford University, Palo Alto, CA.

Campos, R.H.F. (2001) Helena Antipoff (1892-1974): A Synthesis of Swiss and Soviet Psychology in the Context of Brazilian Education. History of Psychology 4(2), 133-158.

## **BOLETIM DO CDPHA**

### **INSTRUÇÕES PARA OS AUTORES**

O *Boletim do CDPHA*, editado anualmente pelo Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff (CDPHA) desde 1981, é registrado sob o número ISSN 1806-1931 (*International Standard Serial Number*) como publicação periódica. Com tiragem de 500 exemplares, o *Boletim* é distribuído aos sócios do CDPHA e aos participantes dos Encontros Anuais Helena Antipoff e, em regime de permuta, a bibliotecas e instituições científicas através da Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

O Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff é uma instituição sem fins lucrativos criada em 1980 com os objetivos de preservar a memória e divulgar a obra da psicóloga e educadora Helena Antipoff (1892-1974), cuja contribuição como profissional e como pesquisadora nas áreas da psicologia e da educação é amplamente reconhecida, no Brasil e no exterior. Nascida em Grodno, na Rússia, Helena Antipoff fez estudos superiores em Psicologia e Educação em Paris (1908-1912) e Genebra (1912-1914). Em 1929, veio para o Brasil a convite do governo mineiro, para dirigir o Laboratório de Psicologia da Escola de Aperfeiçoamento de Professores de Belo Horizonte (um dos primeiros laboratórios de psicologia instalados no país) e colaborar na implantação da reforma de ensino Francisco Campos, inspirada nos ideais da Escola Nova. Radicou-se no Brasil a partir dessa época e desenvolveu extenso trabalho nas áreas da psicologia e educação, em

especial na pesquisa em psicologia experimental, fundamentos da educação, educação de excepcionais e educação rural. Fundadora da Sociedade Pestalozzi (para a educação de excepcionais) e da cadeira de Psicologia da Educação na Universidade Federal de Minas Gerais, seu trabalho é respeitado pelo pioneirismo na orientação socioconstrutivista em psicologia e pelo caráter humanista e politicamente informado de suas iniciativas. As informações completas sobre sua trajetória constam do *Dicionário de educadores no Brasil – da colônia aos dias atuais* (organizado por Maria de Lourdes Fávero e Jader Britto, Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC-INEP, 1999) e do *Dicionário biográfico da psicologia no Brasil – Pioneiros* (organizado por Regina Helena F. Campos, Rio de Janeiro: Imago/Conselho Federal de Psicologia, 2001), num testemunho da expressão de sua obra como psicóloga e educadora.

O CDPHA cuida do acervo gerado por Helena Antipoff nas diversas instituições que ela criou no Brasil e a partir de seu trabalho como intelectual, educadora e pesquisadora. Esse acervo se encontra atualmente preservado na Fundação Helena Antipoff (Ibirité, MG) e na Universidade Federal de Minas Gerais (Sala Helena Antipoff, Biblioteca Central), disponível para estudiosos e pesquisadores interessados.

Desde sua criação, o CDPHA promove o Encontro Anual Helena Antipoff e publica o *Boletim do CDPHA*, contendo os resumos das contribuições apresentadas no evento. Cada encontro anual é dedicado a um tema relacionado à obra de Helena Antipoff, e os conferencistas são convidados a apresentar trabalhos de pesquisa ligados ao tema escolhido. O *Boletim do CDPHA* publica também notícias sobre o CDPHA e suas atividades. A publicação conta com comissão editorial composta pelo(a) presidente do CDPHA e um grupo de colaboradores, e

com um corpo de consultores vinculados a diversas instituições de ensino e pesquisa, nacionais e estrangeiras, nas áreas da psicologia e da educação.

A partir de 2007, o CDPHA passou a publicar também a *Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff*, para divulgar os trabalhos completos apresentados nos eventos anuais. As contribuições destinadas a publicação devem ser enviadas à presidência do CDPHA por e-mail ou pelo correio, no endereço indicado abaixo, em conformidade com as instruções apresentadas a seguir. Os manuscritos devem ser inéditos, não submetidos a outro periódico, e respeitar as normas éticas vigentes. São apreciados por pelo menos dois membros do corpo editorial e/ou por especialistas *ad hoc* indicados pela comissão editorial. Pequenas modificações no texto poderão ser feitas pela citada comissão.

## **Instruções**

1) As coletâneas da *Coleção Encontros Anuais Helena Antipoff* publicam ensaios teórico-conceituais, relatos históricos, relatos de pesquisa, estudos de caso e relatos de experiência profissional ligados aos temas abordados por Helena Antipoff e escolhidos para cada Encontro Anual Helena Antipoff.

2) Os manuscritos a serem publicados devem ser encaminhados ao CDPHA por ocasião de cada Encontro Anual Helena Antipoff. Os encontros são realizados sempre na última semana do mês de março, em comemoração à data de aniversário da educadora (25 de março). Os

manuscritos devem ser inéditos e não encaminhados a outras publicações, mediante declaração por escrito do(s) autor(es).

3) Os manuscritos devem ter no máximo 20 páginas, digitadas em espaço 1,5 entre linhas, no editor de textos MS-WORD, em fonte Arial 12. Deverão acompanhá-los um resumo de até 14 linhas e as **Palavras-chave**, em português e inglês, francês ou espanhol, em fonte Arial9, com espaço 1,5 entre linhas. O título do trabalho deve constar em português e em inglês.

4) Após o título do texto, deve constar o nome do autor. No rodapé da primeira página, colocar a referência do autor (titulação, instituição, endereço para correspondência).

5) Os ensaios teórico-conceituais devem incluir introdução, antecedentes históricos e/ou conceituais, desenvolvimento do argumento e conclusões. Os relatos de pesquisa devem incluir introdução com objetivos e justificativa, revisão da literatura, método, resultados e discussão. No caso de pesquisa empírica, as normas éticas em vigor no Brasil devem ser obedecidas. Os estudos de caso e relatos de experiência profissional devem obedecer à mesma estrutura (introdução, perspectivas teóricas, método, resultados, discussão e conclusões) e normas éticas. As resenhas de livros ou de artigos devem tratar de publicações recentes nas áreas da história da psicologia ou da educação e destacar sua relevância para os estudiosos dessas áreas.

6) As referências devem ser apresentadas conforme as normas da ABNT, em ordem alfabética, considerando-se o último sobrenome dos autores.

**Seguem exemplos de referências:**

a) Livros e capítulos de livros:

BERNARDES, Lúcia H. G. *Subjetividade: um objeto de estudo para uma psicologia comprometida com o social*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007 (Coleção Histórias da Psicologia no Brasil)

CURY, Carlos R. J. Alceu Amoroso Lima. In: FÁVERO, Maria de Lourdes A.; BRITTO, J. (Org.). *Dicionário de educadores no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ/MEC/INEP, 1999, p. 39-44.

b) Artigos em periódicos:

PEREZ-RAMOS, Aydil M. Q. Contribuições ao módulo História da Psicologia do Sistema de Ensino na BVS-Psi. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, Ano XXVI, n. 3, set./dez.2006, p. 22-23.

c) Teses e dissertações:

LOURENÇO, Erika. *A criminologia entre a biologia e a educação: o discurso sobre o psicológico na Revista da Faculdade de Direito da UFMG (1892-1962)*. Belo Horizonte: Faculdade de Educação da UFMG, 2007 (tese de doutorado).

### **Endereço para envio dos originais**

Centro de Documentação e Pesquisa Helena Antipoff

Sala Helena Antipoff

Biblioteca Central

Universidade Federal de Minas Gerais

Av. Antônio Carlos, 6627 – Campus Pampulha

31270-901 Belo Horizonte, MG

E-mail: [rcampos@ufmg.br](mailto:rcampos@ufmg.br)

## ÍNDICE REMISSIVO

## A

ABREU, Ana Cecília Oliva de 06, 23  
AGUIAR, Josimara Vianna Moreira 25, 106  
ALENCAR, Kétherine Oliva 03  
ALMEIDA, Marilene Oliveira 04, 05, 06, 13, 18, 19, 51, 266  
ALMEIDA, Vanessa do Carmo 37, 222  
ALEXANDRINO, Daniela Fantoni de Lima 31, 37, 38, 160, 222, 236, 238  
ALVES, Gisele Corrêa 32, 173  
ALVES, Romilda Oliveira 04, 05, 28, 138  
ALVES, Roseleia Vieira de Amares 25, 106  
ANDRADE, Lavínia Gomes Doche de 40, 254  
ANDRADE, Natália Cristina Leão 31, 166  
ANSELMO, Fernanda Regiane Alcântara 39, 248  
ANTIPOFF, Cecília Andrade 04, 40  
ANTIPOFF, Daniel 09, 46, 261, 262, 272, 275  
ANTIPOFF, Helena Wladmirna 08, 09, 10, 11, 42, 43, 45, 52, 61, 62, 104, 105, 128, 129, 230, 136, 224, 227, 261, 268, 270, 272, 275  
ANTIPOFF, Ottília 261, 262  
ANTUNES, Mitsuko Aparecida Makino 05  
ARAÚJO, Christiane Campos de 03, 06, 13, 22, 266  
ASSIS, Raquel Martins de 03, 04, 05, 36, 39, 40, 216, 220, 248, 250, 263  
AUGUSTO, Sílvia Luiz 266  
AUGUSTO, Luciane Luiz 38, 234  
AZEVEDO, Denilson Santos de 37, 224  
AVELINO, Alessandra Junia 38, 238

## B

BAKTHIN, Mikhail 136  
BARBOSA, Esther Augusta Nunes 27, 128  
BARBOSA, Ricardo Tadeu 29, 144  
BARBOSA, Viviane Marques Alvim Campi, 24, 96  
BARROS, Delba Teixeira Rodrigues 04, 05  
BARROS, Manoel de 109  
BARROS, Oswaldo 157  
BATISTA, Rodolfo Luís Leite 36, 214, 216

BEMIS, Beatrice, 105  
BERNARDES, Sílvio Márcio 21, 55  
BICALHO, Camila Cristina Fonseca 31, 166  
BORGES, Adriana Araújo Pereira 03, 04, 05, 25, 27, 102, 128  
BORI, Carolina 157  
BOVO, Ana Paula Martins Corrêa 35, 201  
BRAGA, Laura Maria 33, 179  
BRAGA, Natália Conceição Aparecida 31, 160  
BRAVO, Riviane Borghesi 04, 06, 36, 220, 266  
BROZEK, Josef 273  
BROWN, Radcliff 186, 188  
BUENO, José Henrique 23, 79  
BYFORD, A. 43

## C

CABRAL, Anita 157  
CAMARGOS, Carla Andrea Teixeira Dias 03  
CAMPOS, Regina Helena de Freitas 03, 05, 13, 16, 17, 18, 40, 51, 261, 266, 267, 270  
CAÑETE, Lilian Sipoli Carneiro 04, 06, 13, 21, 57, 61, 63  
CARDOSO, Venethya Marques da Cunha 26, 113  
CARMO, Betânia dos Anjos do 28, 130  
CARNEIRO, Helena Dias 271  
CARVALHO, Carla Maria Nogueira 32, 35, 36, 173, 207, 210  
CARVALHO, Margareth Maria Mendes 38, 242  
CARVALHO, Tatiana Maciel Gontijo de 27, 119  
CARVALHO, Wellington Marçal de 04  
CASSEMIRO, Maria de Fátima Pio 04, 05, 06, 13, 17, 18, 19, 51  
CASTELUBER, Marisa Cristina da Fonseca 22, 65  
CASTILHO, Pedro Teixeira 30, 152, 154  
CASTRO, Camila Souza 21, 55, 57  
CASTRO, Flávia Neves de Oliveira 34, 193  
CÉSAR, Fernanda Gracia 22, 65,  
CIRINO, Sérgio Dias 04, 30, 156  
CLAPARÈDE, Édouard 09, 46, 218  
COELHO, Sônia Vieira 04  
COIMBRA, Maria das Graças Ferreira 03  
COUTO, Luis Flávio Silva 04, 05

COUTO, Raphaela Maia Barbosa 37, 227, 266  
CRUZ, Renata Silva 37, 224  
CRUZ, Thais da Silveira 21, 63  
CUNHA, Anderson Almada 21, 63

## D

DECROLY, 62  
DIAS, Elisabeth de Paula 40, 256  
DIAS, Vanina Costa 24, 96  
DINIS, Janaina do Rozário 26, 113  
DINIZ, Margareth 05  
DOMINGUES, Sérgio 04  
DOROTÉIO, Patrícia Karla Soares Santos 32, 177  
DUARTE, Adriana Otoni Silva Antunes 03, 05, 06, 17, 19, 51, 266  
DRUMOND, Adriana Claudia 04, 25, 40, 104, 256  
DURKHEIM, Émile 186, 188

## E

ENGELS, Friedrich 45  
ENGLER, Rita de Castro 34, 193  
EVARISTO, Conceição 115

## F

FARNESE, Sérgio 04, 05, 17, 45  
FERNANDES, Débora de Oliveira 22, 65  
FERNANDES, Anna Cecília Oliveira 30, 154  
FERREIRA, Arthur Arruda Leal 39  
FERREIRA, Kamila Pacheco Louro 40, 254  
FERREIRA, Maria das Graças Lima Nunes 34, 35, 199, 203  
FERRETE, Tamirys Helena Santos 26, 115  
FINOTTI, Laura Fontes Tomaz 38, 240  
FONSECA, Eliane Geralda da Silva 28, 136  
FONSECA, Luíz Eduardo Prado da 39, 244  
FOUCAULT, Michel 136  
FRANCO, Raquel Aparecida Soares Reis 30, 158

FRANCISCO, Ana Maria Milagres Belo 04, 40, 256  
FREIRE, Paulo 70, 72, 126, 136  
FREITAS, Luiz Carlos de 133  
FREITAS, Maria de Fátima Quintal de 05  
FREITAS, Marilânia Gomes de 06, 34  
FREITAS, Marissandra 23, 81  
FURTADO, Carolina Campos 22, 70

## G

GARCIA, Andréa Souza Camacho 34, 190  
GERKEN, Carlos Henrique de Souza 33, 186, 188  
GOMES, Isabela 25, 40, 100, 258  
GOMES, Luzia Lopes 25, 40, 258  
GOMES, Macaé Evaristo dos 16  
GOMES, Maria de Fátima Cardoso, 16, 18, 31, 49, 169  
GOMES, Rayane Cristina 25, 106  
GOMES, William Barbosa 06  
GONÇALVES, Nélia Cerqueira 62  
GONZAGA, Mariana Viana 25, 102  
GUEDES, Maria do Carmo 05  
GUTIERREZ, Laurent 05

## H

HAENGELLI-JENNI, Béatrice 05  
HAMDAN, Juliana Cesário 28, 130  
HAMLET, 47  
HOFFSTETTER, Rita 05

## I

IRETZKY, Viktor, 08

## J

JESUS, Carolina Maria de 115  
JODELET, Denise 05

JÚNIOR, César Rota 05  
JÚNIOR, Marcos de Oliveira 22, 68

## K

KATZENSTEIN, Betti 157  
KER, Fabrício Thomaz de Oliveira 24, 94  
Koffka, Kurt 242

## L

LAGES, Elizabeth Dias Munaier 04, 05, 16, 18, 32, 177  
LAIA, Carlyle dos Passos 03, 06, 266  
LARANJEIRA, Delzi Alves 33, 182  
LAZURSKY, Alexandre 220, 261  
LEFOL, Joana Ferreira 35, 210  
LEITE, Camila Palhares 27, 125  
LEITE, Paula Piastrelli 31, 166  
LE MOS, Cristina Alves Dias 21, 57  
LE MOS, Jéssyca Carvalho 22, 74  
LENIN, Vladimir 45, 46  
LEPESHINSKIY, P. N. 132  
LEVY-BRUHL, Lucien 186, 188  
LIBERATO, Jeane Aparecida 26, 113  
LIMA, Cassia Danielle Monteiro Dias 06, 31, 162  
LIMA, Cíntia Lúcia de 31, 37, 38, 160, 222, 236, 238  
LIMA, Emerson Agostinho de 21, 59  
LIMA, Kátia de Sousa 25, 106  
LIMA, Liziene Aparecida de 38, 238  
LORENÇO, Luciana Paula 38, 94  
LOUREIRO, Adriana Maria 27, 121  
LOUREIRO, Clarice Moukachar Batista 04, 06  
LOURENÇO, Erika 04, 05, 30, 39, 156, 248  
LOURENÇO, Luciana Paula 24, 94, 242

## M

MACEDO, Juliana Gouthier 23, 79

MACEDO, Vanessa Alves 29, 140  
MACIEL, Tânia de Freitas Barros 05  
MAGALHÃES, Silvia Maria Medeiros 03  
MAIA, Thayslaine Anacleto 31, 160  
MALINOVSKI, 186, 188  
MARCHUSCHI, Luiz Antônio 136  
MARQUES, Diego Roberth 38, 242  
MARTINS, Alessandra Suriani 22, 65  
MARTINS, Carolline Souza 03  
MARTINS, Fernanda Flaviana de Souza 04  
MARTINS, Juliana Neves 30, 150  
MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues 26, 111, 113, 117  
MARTINS, Thiago Lucas Rodrigues 26, 111  
MARX, Karl 45, 132  
MASETTO, Marcos 126  
MASOLIKOVA, Natalia 08, 42  
MASSIMI, Marina 05, 276, 277, 298  
MATTOS, Flávio de Freitas 22, 68  
MAUSS, Marcel 186, 188  
MEIRA, Camila Jardim de 04, 06, 13, 25, 37, 98, 229, 266  
MEIRA, Fernanda 13, 18  
MEIRA, Fernanda Cilene Moreira de 34, 193, 195  
MELO, Carolina Bandeira de 05  
MENDONÇA, Patrícia Moulin 32, 175  
MENDONÇA, Tais Ninfa 31, 160  
MILANI, Wilton Natal 24, 87  
MINGOTE, Wagner Augusto dos Reis 22, 65  
MIRANDA, Ricardo José 04  
MIRANDA, Rodrigo Lopes 04, 05  
MONTEIRO, Cynthia Christiane Gomes 36, 212  
MONTESSORI, 62  
MORAES, Elizabeth Coutinho de 04, 16,  
MORAES, Maria do Carmo Coutinho de 03, 16  
MOREIRA, Josiele Luiza 37, 222  
MOURA, Amanda Alves de 38, 236  
MOURÃO, Nadja Maria 34, 193

## N

NASCIMENTO, Andreza Aparecida 29, 148  
NASCIMENTO, Valéria Luciene do 29, 146  
NASSIF, Lilian Erichsen 03, 05  
NETSCHAIEV, Alexander, 09  
NEPUMOCENO, Maristela Ferro 40, 263  
NONATO, Miriam Aparecida de Brito 03, 266  
NOVAES, Fernanda Abbatepietro 06, 29, 140  
NUNES, Rosimary Pereira 37, 232

## O

OLIVEIRA, Camila Aparecida 63  
OLIVEIRA, Cleuza Glória de Fátima Amorim de 04  
OLIVEIRA, Eliana de 16  
OLIVEIRA, Kassiane dos Santos 32, 171  
OLIVEIRA, Marcos William Moreira 22, 74  
OLIVEIRA, Maria José M. S. de 24, 38, 94, 242  
OLIVEIRA, Tamiris Silva de Campos 21, 57  
OLIVEIRA, Viviane Cristina Almada de 33, 184  
OMOTE, Sadao 86

## P

PAIVA, Lucas Silveira 30, 152  
PARRAT-DAYAN, Sílvia 05  
PEREIRA, Agnes Maryane de Araújo 37, 227  
PEREIRA, Joana Beatriz Barros 32, 35, 173, 207  
PEREIRA, Marcelo Ricardo 05  
PEREIRA, Márcia Custódia 21, 55  
PERPÉTUO, Maria do Carmo Lara 03, 05, 16, 18, 32, 266, 267,  
PETERSEN, Laênia Martins 39, 250  
PINTO, Priscila Hameze 25, 40, 100, 258  
PINTO, Samuel Gonçalves 24, 35, 87, 203, 205  
PISTRAK, Moisey Mikhailovich 132  
PLEKHANOV, Georgi 45  
PONTELO, Anália das Graças Gandini 04  
PRESTES, Zoia 11, 18, 47, 49, 50, 267

## R

QUARESMA, Adilene Gonçalves 28, 132

## S

RADECKI, Waclaw 157, 244

RAMOS, Flávia Raiane de Jesus 27, 125

RAMOS, Joaquim 31, 169

RAYMUNDO, Fabiana Andreana 37, 38, 229, 242

REED, J. 42

REIS, Isaias Felipe P. dos 38, 242

REIS, Maria Perpétua dos 28, 136

REIS, Thais Cotta Barbosa 35, 205

RIBEIRO, André Elias Morelli 36, 218

RIBEIRO, Jéssica de Souza 38, 236

RIBEIRO, Listhiane Pereira 40, 254

RIBEIRO, Márden de Pádua 27, 125

ROCHA, Iasmim Silva 39, 248

ROCHA, Laressa Rodrigues 39, 252

ROCHA, Nádia Maria Dourado 05

RODRIGUES, Larissa Assunção 03, 05

RODRIGUES, Lorena Caroline 33

RODRIGUES, Marcella Rosa 26

RODRIGUES, Priscila Aparecida 27, 123

RODRIGUES, Stella 05

RODRIGUEZ, Solange Christina Carneiro 29, 32, 35, 148, 173, 207

ROSA, Gabriela de Paula 37, 222,

ROSA, Hugo Leonardo Rocha Silva da 36, 39, 218, 246

ROUSSEAU, J. J. 45

RUAS, Thatiane Santos 25, 40, 100, 106

RUFINO, Raiane Menezes 31, 164

## T

SADI, Renata Pimenta 03, 39, 248

SANTANA, Fernando de Sousa 24, 35, 87, 203, 205

SANTANA, Sônia Aparecida 22, 72

SANTOS, Anna Cesária dos 26, 29, 115, 142  
SANTOS, Geisiane Paula de O 266  
SANTOS, Jéssica Fraga dos 30, 150  
SANTOS, Kelvin Jaques dos 22, 65,  
SANTOS, Macaé Evaristo dos 16,  
SANTOS, Mirian Leticia S. dos 24, 94  
SANTOS, Tatiane Augusto Alvino dos 26, 29, 115, 142  
SHAKESPEARE, William 47  
SILVA, Carolina Zimer 32, 177  
SILVA, Dener Luiz 05, 22, 33, 36, 74, 184, 214  
SILVA, Eva Flávia de Oliveira da 25, 104  
SILVA, Filomena de Fátima 03, 16  
SILVA, Hellen Danielle Santos 38, 238  
SILVA, Kátia Ariane da 25, 38, 98, 234  
SILVA, Lívia Fernandes 266  
SILVA, Luan dos Santos 26, 109  
SILVA, Marcos Vieira 05  
SILVA, Maria Auxiliadora da 23, 77  
SILVA, Marina Guedes Costa e 31, 164  
SILVA, Otavio Henrique Ferreira da 28, 134  
SILVA, Wellington Augusto da 27, 121  
SOBRAL, Cristiane 115  
SOBKIN, Vladimir 48  
SOLZENITSYN, Alexander, 08, 267  
SOROKINA, Marina 05, 08, 10, 17, 42, 266, 267, 280  
SOUZA, Carlos Alberto Pereira de 24, 35, 87, 203, 205  
SOUZA, Darciane Helena de 23, 77  
SOUZA, Isis Arantes Maciel de 06, 24, 33, 89, 179  
SOUZA, Marcelo Fonseca Gomes de 24, 96  
SOUSA, Rosana Matias de 03  
SOUZA, Sandra Freitas de 23, 83, 85  
SOUSA, Waleska Medeiros 24, 91  
SOUSA, Wanderson Cleres de 16  
STURZENEKER, Alexandra Vieira 37, 232

## T

TARTUCI, Dulcéria, 39, 252  
TAVEIRA, Fernanda de Melo Grifo 31, 162

TEIXEIRA, Nayara Alves 27, 125  
TOMAZ, Loyana Christian de Lima 34, 38, 190, 240  
TOMAZ, Rogério Fontes 22, 72  
TOMAZ, Rozaine Ap. Fontes 22, 34, 38, 72, 190, 240  
TOLSTOI, Leon 46  
TROTSKY, Lev 45, 46  
TURCI, Deolinda Armani 03, 05, 30, 156

## **V**

VARETO, Polyana Aparecida Valente 06  
VIANA, Arthur Venuto Lopes 33, 186, 188  
VIANA, Wellerson David 24, 87  
VIANA, Luiza Bernadete 40, 256  
VIEIRA, Rita de Cássia 04, 05, 266  
VIEIRA, Rapahela Marcia Silva 35, 205  
VIDIGAL, Telma de Oliveira 35, 203  
VIGOTSKI, Lev Semionovitch, 12, 47, 48, 49, 50, 136

## **X**

XAVIER, Viviene Adriana 34, 197

## **W**

WALLON, Henri 75  
WERTEIMER, Max 242  
WUNDT, William 186, 188

## **Z**

ZASULITCH, Vera Ivanova 45